



Faculdade Presbiteriana  
**Mackenzie**  
Rio



## **Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas**



**FACULDADE PRESBITERIANA MACKENZIE RIO**  
**CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS – RIO DE JANEIRO**

**WLADYMIR SOARES DE BRITO**  
**Diretor Geral**

**MICHELLE CRISTIANE DE LIMA NUNES**  
**Coordenadora do Curso de Ciências Econômicas**



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Resumo dos indicadores institucionais dos cursos tradicionais da FPM RIO.....	17
Figura 2. Resumo dos indicadores institucionais dos cursos novos da FPM RIO .....	17
Figura 3. Fluxograma de integralização do curso de Ciências Econômicas.....	91



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Contextualização do Curso .....	21
Tabela 2. Relações entre as características ideais de um economista e a matriz curricular ...	29
Tabela 3. Distribuição da carga horária do curso de Ciências Econômicas, segundo as DCNs	34
Tabela 4. Atividades Curriculares Complementares a partir das disciplinas de Conhecimento Geral .....	48
Tabela 5. Atividades Curriculares Complementares a partir das disciplinas de Formação Teórico-quantitativa .....	48
Tabela 6. Atividades Extensionistas a partir das disciplinas de Conhecimento Histórico .....	49
Tabela 7. Composição das Horas Complementares a serem cumpridas .....	49
Tabela 8. Participação dos Componentes do Trabalho de Curso (TCC) na carga-horária total do curso de Ciências Econômicas .....	71
Tabela 9. Tabela resumo da carga horária da estrutura curricular .....	81
Tabela 10. Descritivo da estrutura curricular por etapa .....	82
Tabela 11. Resumo da carga horária das aulas, distribuídas por eixo temático .....	86
Tabela 12. Disciplinas Universais oferecidas no Curso de Ciências Econômicas da FPM RIO .	87
Tabela 13. Disciplinas comuns obrigatórias com os demais cursos da FPM RIO .....	88
Tabela 14. Disciplinas exclusivas do curso de Ciências Econômicas da FPM RIO .....	90
Tabela 15. Espaço físico da FPM RIO .....	96
Tabela 16. Pessoal de apoio e administrativo – biblioteca .....	103
Tabela 17. Demonstrativo do Acervo de Livros Eletrônicos.....	109



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>1. HISTÓRICO INSTITUCIONAL</b> .....	<b>12</b>
<b>2. CONFESSIONALIDADE, MISSÃO E VISÃO</b> .....	<b>18</b>
2.1 PRINCÍPIOS E VALORES .....	18
<b>PARTE 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA</b> .....	<b>20</b>
<b>3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA ÁREA DE CONHECIMENTO</b> .....	<b>20</b>
3.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....	21
3.2. FUNDAMENTOS DO CURSO.....	22
3.2.1. Eixo de Formação Geral .....	22
3.2.2. Eixo de Formação Teórico-Quantitativa .....	22
3.2.3. Eixo de Formação Histórica.....	22
3.2.4. Eixo de Formação Teórico-Práticos.....	22
3.2.5. Temas Transversais.....	23
3.3. JUSTIFICATIVAS DO CURSO .....	24
3.4. OS OBJETIVOS GERAIS DO CURSO E PRINCIPAIS ENFOQUES.....	24
<b>4. CONCEPÇÃO ACADÊMICA DO CURSO</b> .....	<b>27</b>
4.1. PERFIL DO EGRESSO.....	27
4.2. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES .....	27
4.3. COERÊNCIA DO CURRÍCULO COM AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS 30	
4.4. REQUISITOS DE INGRESSO AO CURSO.....	34
<b>5. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO</b> .....	<b>36</b>
5.1. ESTRATÉGIAS DE FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR.....	36
5.1.1. Estratégias de internacionalização.....	37
5.1.2. Estratégias de interdisciplinaridade.....	38
5.1.3. Estratégias de integração com à Pós-graduação.....	39
5.1.4. Possibilidades de integralização de disciplinas fora da grade curricular como eletivas 40	
5.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ACESSIBILIDADE, INCLUSÃO, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, SOCIOEDUCACIONAL E DE RESPEITO À DIVERSIDADE NO CONTEXTO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO .....	41



5.3. AVALIAÇÕES DA APRENDIZAGEM.....	44
5.5. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	46
5.6. ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICAS DE ENSINO .....	49
5.7. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE APOIO DISCENTE.....	51
5.7.1. Programa de Apoio Pedagógico .....	52
5.7.1.1. A Coordenadoria de Acompanhamento ao Discente (CAD) .....	53
5.7.1.2. O Programa de Nivelamento .....	56
5.7.1.3. O Núcleo de Orientação Psicopedagógica .....	56
5.7.1.4. O Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas .....	58
5.7.1.5. O Serviço de Apoio ao Transtorno do Espectro Autista .....	58
5.7.1.6. Jornadas Acadêmicas.....	60
5.7.2. Programa de Apoio Financeiro .....	60
5.7.3. Ações da Capelania para o apoio aos discentes .....	61
<b>6. POLÍTICA INSTITUCIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO .....</b>	<b>62</b>
6.1. ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO E SÍNTESE DE CONHECIMENTOS.....	62
6.2. MECANISMOS E PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA .....	62
6.2.1. Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica - PIBIC&T .....	65
6.2.2. Iniciação à Pesquisa.....	68
6.2.3. Fundo Mackenzie de Pesquisa (MackPesquisa) .....	68
6.2.4. Semana Científica da FPM RIO .....	69
6.2.5. Relação discente/orientador.....	69
6.3. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	70
6.4. PROJETOS DE EXTENSÃO .....	73
6.6. POLÍTICA DE EGRESSO.....	76
6.6.1. Acompanhamento do Egresso.....	77
6.6.1.1. Serviço de Acompanhamento de Egressos .....	77
6.6.1.2. Programa “Para Sempre Mackenzista” .....	78
<b>7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....</b>	<b>80</b>
7.1. ESTRUTURA CURRICULAR.....	80
7.2. DESCRIÇÃO GERAL DA COMPOSIÇÃO CURRICULAR .....	82



A seguir incluímos tabelas sinóticas que indicam divisões por eixos temáticos, segundo as orientações das DCNs, indicação das disciplinas Universais e das disciplinas compartilhadas.....	86
7.2.1. Disciplinas Universais oferecidas no Curso de Ciências Econômicas.....	87
7.2.2. Disciplinas comuns entre os demais cursos (Disciplinas de Eixo e Obrigatórias) 87	
7.2.3. Disciplinas específicas do curso de Ciências Econômicas (Obrigatórias).....	89
7.6. SÍNTESE DA MATRIZ CURRICULAR.....	91
<b>PARTE 2 - CORPO DOCENTE E TUTORIAL.....</b>	<b>92</b>
<b>8. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA.....</b>	<b>92</b>
8.1. COORDENAÇÃO DO CURSO.....	92
8.2. COLEGIADO DE CURSO.....	93
8.3. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	94
<b>PARTE 3 – INFRAESTRUTURA.....</b>	<b>96</b>
<b>9. INFRAESTRUTURA DA FPM RIO.....</b>	<b>96</b>
10.1. ÁREA FÍSICA E INSTALAÇÕES PREDIAIS.....	96
10.1.1. Espaço Físico Atual.....	96
10.2. BIBLIOTECA.....	102
10.2.1. Dados.....	102
10.2.2. Horários de Funcionamento e Localização.....	103
10.2.3. Pessoal Técnico-Administrativo.....	103
10.2.4. Serviços Oferecidos pela Biblioteca.....	104
10.2.5 Organização Técnica do Acervo.....	105
10.2.6 Política de Atualização.....	106
10.2.7 Política de Informatização.....	107
10.2.8 Acervo.....	108
10.2.9 Repositório Institucional.....	109
10.3 LABORATÓRIOS.....	110
10.3.1. Recursos de Informática Disponíveis.....	110
10.3.2 Horário de Funcionamento.....	110
10.3.3 Política de Acesso e Uso.....	110
10.3.4 Plano de Conservação e Atualização Tecnológica.....	111



10.3.5 Plano de Manutenção .....	111
10.3.6 Pessoal Técnico de Apoio.....	111
10.4. GERÊNCIA DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO .....	111





## INTRODUÇÃO

### 1. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

No âmbito da tradição calvinista, o projeto educacional que deu início ao IPM, mantenedora da FPM RIO, tem sua origem no ano de 1870, a partir da obra de um casal de missionários presbiterianos norte-americanos, o Rev. George Whitehill Chamberlain e sua esposa Mary Ann Annesley Chamberlain, em São Paulo, SP.

Na primavera de 1870, utilizando sua própria residência como sala de aula, o casal Chamberlain recebeu três crianças para a escola que se iniciava. Desde este ponto de partida, impôs-se o princípio que permanece até os dias de hoje, 152 anos depois, de não se fazer qualquer distinção de sexo, credo, raça ou condição social para quem deseja estudar.

No seu segundo ano, em 1871, foi fundada a Escola Americana, embrião do Colégio Presbiteriano Mackenzie, que passou a funcionar em um local mais espaçoso, acolhendo então 44 alunos. Se, numericamente, a escola era inexpressiva, a proposta pedagógica se apresentava ambiciosa e pioneira, para não dizer francamente revolucionária para os padrões da época. Seu modelo baseava-se no sistema escolar americano: as classes eram mistas, praticava-se ginástica, aboliram-se as repetições cantadas e os castigos físicos - a famosa palmatória -, introduziu-se a experimentação.

Grande ousadia foi enfatizar a liberdade religiosa, racial e política, numa época em que as escolas eram reservadas à elite monarquista e escravagista. A escola foi pioneira ao receber filhos de abolicionistas, republicanos, protestantes e judeus.

Em 1885, o médico e educador norte-americano Horace Manley Lane recebeu a Escola Americana das mãos do Reverendo George W. Chamberlain, passando a conduzir por quase três décadas os destinos da crescente instituição educacional presbiteriana. Datam dessa época a Escola Normal, o Protestant College (denominado Mackenzie College a partir de 1895), o Curso Superior de Comércio (1886), embrião dos posteriores cursos nas áreas de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, o Curso Superior de Preparatórios e a Escola de Engenharia Mackenzie College – mais antigo estabelecimento de ensino de engenharia do país, no segmento privado e confessional.

A inserção do nome “Mackenzie” expressa uma homenagem prestada ao advogado e filantropo, John Theron Mackenzie, cujo legado financeiro permitiu a construção da Escola de Engenharia.

Em 1876, foi criado o Curso Superior de Filosofia, funcionando junto à Escola Americana com a finalidade principal de preparar professores. Poucos anos depois, em 1879, foi comprada uma área no bairro de Higienópolis, São Paulo, SP, onde se encontram sediados, nos dias de hoje, tanto o Colégio quanto a Universidade Presbiteriana Mackenzie.



Marco do pioneirismo que sempre permeou a instituição foi a criação da primeira experiência oficial de cotitulação internacional, tendo a University of the State of New York como entidade associada (1893). Outros marcos desse pioneirismo foram: o primeiro curso de Química Industrial de São Paulo (1911); o mais antigo curso de engenharia Química do país (1922); a introdução do Sistema Decimal Dewey de catalogação de bibliotecas no Brasil (1926); o primeiro curso de Biblioteconomia do Brasil (1930); a primeira Faculdade de Arquitetura do estado de São Paulo (1947); a exigência de Projetos-Tese para os concluintes dos cursos superiores, antecipando-se ao requisito das monografias de conclusão de curso hoje implantado pelo Ministério da Educação; a criação de uma rede de cursos de alfabetização de adultos, antecipando-se ao MOBRAL.

Em 1927, graduaram-se as primeiras mulheres pelo Mackenzie College. Foram três no Curso de Química Industrial. Quase imediatamente após, em 1929, graduou-se a primeira Engenheira Arquiteta.

O Mackenzie College acompanhava o desenvolvimento do país republicano no campo da educação; e para ele também se havia voltado o olhar de inúmeros educadores "escola novistas" que, à época, levantavam a bandeira do ensino técnico-profissionalizante como um imperativo necessário à reconstrução educacional do país. Em 1932 começavam as aulas do Curso Técnico Mackenzie, destinado às áreas de Química Industrial, Mecânica e Eletricidade.

Em 1940, por exigência do Estado Novo, o Mackenzie College passou a ser denominado Instituto Mackenzie, cujas unidades eram a Escola Americana, o Colégio Mackenzie, a Escola Técnica e a Escola de Engenharia. Assim, historicamente temos: Mackenzie College (1892-1940), seguida do Instituto Mackenzie (1940-1997), e posteriormente, Instituto Presbiteriano Mackenzie.

Em 1947, o curso de Arquitetura, então vinculado à Escola de Engenharia, deu origem à Faculdade de Arquitetura, a primeira no Brasil, com essa designação. No mesmo ano, foi instalada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que mais tarde, em 1980, se desdobraria em Faculdade de Letras e Educação, e Faculdade de Ciências Exatas e Experimentais. Em 1950, foi criada a Faculdade de Ciências Econômicas.

Em 1952, a Universidade Mackenzie foi reconhecida pelo Decreto nº 30.511, assinado pelo Presidente Getúlio Vargas e pelo Ministro da Educação Ernesto Simões da Silva Filho, sendo solenemente instalada em 16 de abril daquele ano.

A criação da Faculdade de Direito deu-se em 1953.

No ano de 1965, a Universidade Mackenzie tornou-se mais uma vez pioneira nas suas iniciativas, ao escolher como Reitora a Professora Esther de Figueiredo Ferraz, primeira mulher no hemisfério sul a ocupar esse cargo. Foi ela, também, anos mais tarde, a primeira mulher no Brasil a se tornar Ministro de Estado da Educação.



Em 1970, foram instaladas a Faculdade de Comunicação e Artes e a Faculdade de Tecnologia. Em 1998, constituiu-se a Faculdade de Psicologia e, nos dois anos seguintes, surgiram a Faculdade de Teologia e a Faculdade de Educação Física.

Em 1999, a Universidade Mackenzie passou a denominar-se Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), reafirmando, assim, sua identidade confessional.

Mediante a Portaria nº 368, do Ministério da Educação, de 05.05.2016, a UPM foi credenciada a oferecer cursos de educação a distância, com 17 polos autorizados, sendo um deles o Polo da FPM RIO, que igualmente foi visita e credenciada pelo MEC como tal, com nota máxima.

O IPM é uma comunidade fortemente integrada, e atribui-se isso à identidade de propósitos entre a comunidade de mestres e discentes e, acima de tudo, a uma tradição cultural afetiva compartilhada na instituição, batizada de *espírito mackenzista*.

Com essa característica empreendedora e pioneira, o IPM decidiu estender sua atuação e ampliá-la. A cidade do Rio de Janeiro foi a sede pioneira da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB), associada vitalícia do IPM, visto que em 12.08.1869 chegou ao Brasil, desembarcando no Rio de Janeiro, o primeiro Missionário Presbiteriano, Rev. Ashbell Green Simonton. Daí a escolha, dentro do planejamento estratégico do Instituto, de ampliar para a capital do Rio de Janeiro a proposta educacional Mackenzista.

Atualmente, a instituição “Mackenzie” é um dos grandes complexos educacionais no contexto da América Latina, atuando nas mais diversas áreas do conhecimento humano, que vão da educação básica ao ensino superior, compreendendo neste segmento dezenas de cursos de graduação presenciais e à distância, variado elenco de cursos de pós-graduação *latu e stricto sensu* e amplo portfólio de atividades de Extensão.

Esse histórico de inúmeras realizações na área da educação projeta o desenvolvimento da FPM RIO, nascida com o objetivo de implantar, no Rio de Janeiro, uma instituição com excelência acadêmica.

No Município do Rio de Janeiro, o Instituto Brasileiro de Contabilidade (IBC), anterior mantenedor da Faculdade Moraes Júnior, embrião da FPM RIO, foi inaugurado em 20.09.1916. Dez anos depois, fundou a Escola Técnica-Comercial, oficialmente reconhecida pela Portaria de 14.10.1930, do Ministério de Estado da Agricultura, Indústria e Comércio. Em 1932 passou a funcionar com os cursos de Propedêutica, Técnico de Guarda-Livros e Perito Contador.

Em 16.10.1934, foi criado o Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro que passou a ser a entidade mantenedora da Escola Técnica-Comercial.

A Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas Moraes Júnior, foi inaugurada em 25.04.1964 com a manutenção pelo IBC. Seu nome homenageou um dos fundadores do



Instituto, João Ferreira de Moraes Júnior. De fato, o Sindicato dos Contabilistas já previa, em seu estatuto, a criação de uma Faculdade de Ciências Contábeis e Atuariais.

A Instituição de Ensino Superior, mantida pelo IBC, iniciou sua atividade com a denominação de Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas Moraes Júnior, no dia 25.04.1964, *ex vi* do Parecer nº 82, de 11.04.1964, aprovado pelo plenário do Conselho Federal de Educação e divulgado na Revista Documenta nº 25, nas páginas 09 e 11, com o Curso Superior de Ciências Contábeis, e teve confirmada a sua autorização pelo Decreto Federal nº 55.909, de 09.09.1965. O Curso de Administração teve início em 1968, *ex vi* do Parecer nº 7, de 30.01.1968, do Conselho Federal de Educação, Documenta nº 80.

Tais cursos superiores foram reconhecidos pelo Decreto nº 66.406, de 02.04.1970, publicado no Diário Oficial de 03.04.1970. Já os Cursos de Direito e Ciências Econômicas foram autorizados em 22.12.1992, publicados no Diário Oficial de 23.12.92, *ex vi* dos despachos nº 601/90 e 799/90 do Ministro da Educação, Diário Oficial de 12.02.1990, considerados os Pareceres 661/92 e 3/92, aprovados, respectivamente, em 21.12.1992 e 02.12.1992, pelo Conselho Federal de Educação, Documenta 355 e 384.

A Instituição de Ensino Superior passou a denominar-se Faculdade Moraes Junior por competente autorização mediante Portaria do MEC nº 1888, de 30.12.1994, publicada no Diário Oficial de 04.01.1995.

Em agosto de 2005, objetivando promover as ações acadêmicas da Faculdade Moraes Júnior, o IBC, associou-se ao IPM, fazendo nascer a Faculdade Moraes Júnior Mackenzie Rio, atual FPM RIO. A partir de 2008, o IPM assumiu a manutenção da IES, implementando investimentos nas estruturas administrativa e física. A mudança da manutenção trouxe vários benefícios, como, dentre outros, melhorias na infraestrutura das salas de aula, biblioteca e laboratórios, qualificação do corpo docente em todos os cursos, maior número de professores em tempos parcial e integral e abertura de grupos de pesquisas.

Através da Portaria 1.077 de 23.12.2015 (D.O.U de 24.12.2015), o Ministério da Educação deferiu o pedido de alteração de denominação da Faculdade para FPM RIO (FPM RIO).

Imóvel pertencente ao Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro abrigou a Faculdade, de 1964 até 2022. Em setembro de 2002, por iniciativa da Mantenedora, tendo em vista a premente necessidade de expansão e melhor conforto à comunidade acadêmica da FPM RIO, foram adquiridos os imóveis sediados na Rua Marques de Olinda, nºs 51 e 70, Botafogo, Rio de Janeiro, RJ. A mudança para a nova sede ocorreu em março de 2023.

Já na nova sede, foi autorizada pelo MEC a oferecer os Curso de Graduação em Psicologia (Portaria MEC nº 518, de 20.12.2023, publicada no D.O.U de 21.12.2023), Relações Internacionais Portaria MEC nº 417, de 26.10.2023, publicada no D.O.U de 27.10.2023); CST em Ciência de Dados (Portaria MEC nº 127 de 09.04.2024, publicada no D.O.U. de 10.04.2024) e CST em Gestão em Comércio Exterior (Portaria MEC nº 376 de 08.08.2024, publicada no D,O,U de 09.08.2024). O Curso de CST em Gestão em Comunicação



Empresarial Estratégica também foi visitado já na nova sede e, como todos os outros, obteve nota máxima. Aguarda-se a publicação no D.O.U.

Sempre atenta com a qualidade do ensino, da pesquisa e extensão, a FPM RIO adota políticas institucionais que estabelecem diretrizes que norteiam a atuação de todos os seus segmentos e suas instâncias. As ações devem atender a um perfil de formação holística, de concepção dos fenômenos naturais, do meio ambiente e da sociedade, por meio do ensino, da pesquisa e extensão, sem, contudo, abandonar demandas mais específicas da sociedade.

As diretrizes harmonizam-se inteiramente com os eixos norteadores do Planejamento Estratégico 2019-2028, definido pelo Conselho Deliberativo da Mantenedora, evidenciando uma mobilização sinérgica de toda a Instituição em busca da consolidação dos padrões de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.

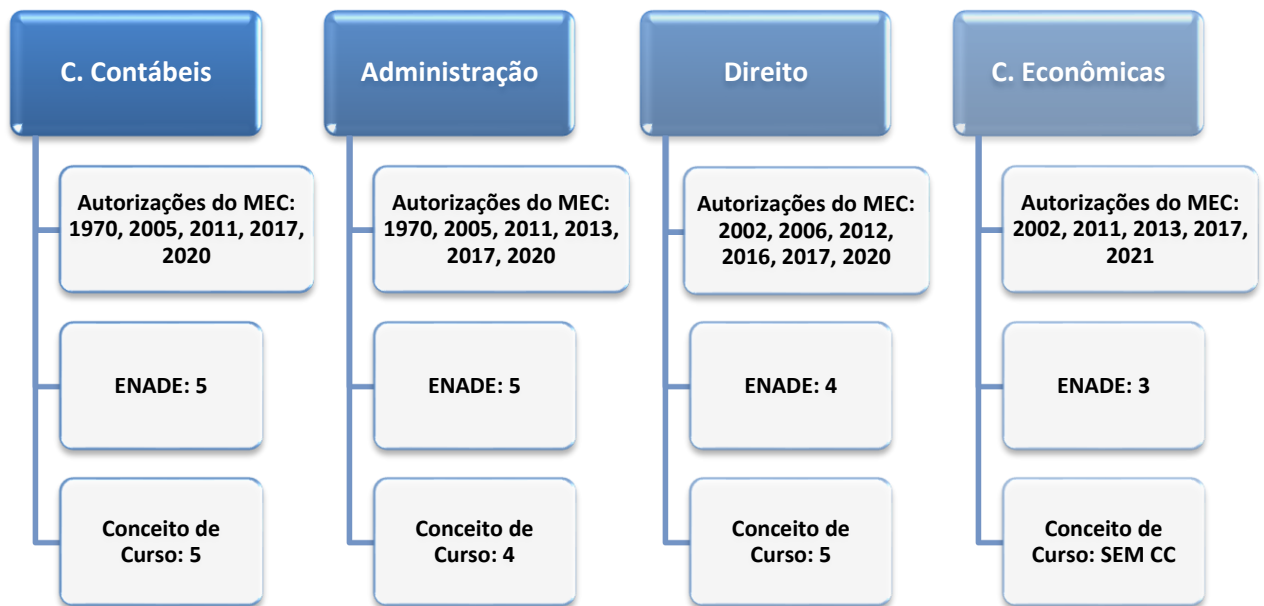
A partir deste horizonte, está posta a proposição da FPM RIO de pertencer a um projeto de uma comunidade acadêmica fortemente integrada, dedicada à promoção da cidadania e da ética, bem como à formação plena dos educandos, pautando-se no espírito e propósito da tradição cristã reformada calvinista.

Em 26.07.2018, a FPM RIO foi credenciada por mais 04 anos, por meio da Portaria nº 706, publicada no D.O.U. de 27.07.2018. Nos dias 23 a 25 de novembro de 2023, fruto do pedido de Recredenciamento Institucional, nos autos do Protocolo nº 202211072, a IES recebeu a visita *in loco* da Comissão Avaliadora, Código da Avaliação 186119, tendo obtido Conceito Final Contínuo 4,77 e Conceito Final Faixa 5, aguardando a devida tramitação junto à SERES para publicação no D.O.U.

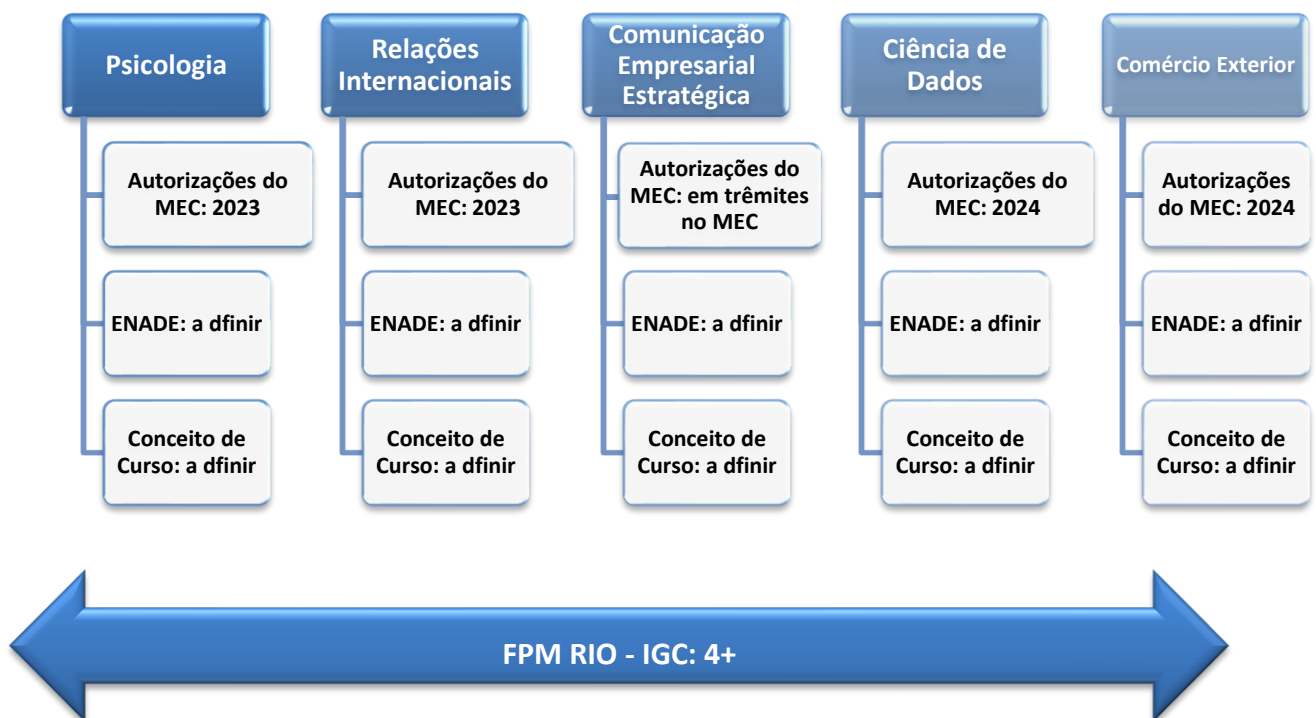
Durante 2023 e início de 2024, a faculdade alcançou nota máxima na avaliação dos cursos novos de graduação solicitados de Psicologia, Relações Internacionais, e os tecnólogos de Ciência de Dados, Comunicação Empresarial Estratégica e Comércio Exterior.



**Figura 1.** Resumo dos indicadores institucionais dos cursos tradicionais da FPM RIO



**Figura 2.** Resumo dos indicadores institucionais dos cursos novos da FPM RIO





## 2. CONFSSIONALIDADE, MISSÃO E VISÃO

A identidade institucional da FPM RIO é fundamentada na Confessionalidade expressa na cosmovisão cristã e busca refletor os valores éticos e morais exarados nas Escrituras Sagradas do Antigo e do Novo Testamentos, de acordo com a fé cristã reformada, assim explicitada:

*“Cremos no Deus Triúno – Pai, Filho e Espírito Santo - referência de toda a realidade, cujo Reino se manifesta em todas as áreas do conhecimento e da existência humana, como ensina a Bíblia Sagrada”.*

A FPM RIO, pautada em tais valores, busca continuamente a excelência no ensino, na pesquisa e extensão, objetivando a formação integral do ser humano.

Para a FPM RIO, Missão significa o direcionamento para a atuação da Instituição no âmbito da sociedade em que está inserida. A Missão institucional é cumprida pela FPM RIO por intermédio dos conteúdos, recursos e metodologias próprios nas suas várias áreas acadêmicas e encontra-se assim definida:

*“Educar e cuidar do ser humano, criado à imagem de Deus, para o exercício pleno da cidadania, em ambiente de fé cristã reformada”.*

A Visão da FPM RIO permeia todos os planos de ação e o desenvolvimento de sua prática cotidiana. Dessa forma, a Visão de *ser reconhecida pela sociedade como instituição confessional presbiteriana e filantrópica, que se dedica às ciências divinas e humanas, comprometida com a responsabilidade socioambiental, em busca de contínua excelência acadêmica e de gestão* organiza a composição e o desenvolvimento do currículo de maneira que possa ser refletida em todos os aspectos.

A Visão Institucional permeia todos os planos de ação e o desenvolvimento da prática cotidiana da FPM RIO, organizando a composição e o desenvolvimento das políticas e estratégias de ação, de maneira que possa ser refletida em todos os aspectos dos componentes curriculares, com o fim maior de favorecer o reconhecimento efetivo, pelos alunos e pela comunidade, de uma instituição que prima pela excelência, considerando seu papel na sociedade, sua relação com os outros e com Deus.

Missão e Visão materializam-se na prática de princípios e valores que se refletem nas relações pedagógicas, dentro da sala de aula, nas relações de trabalho entre funcionários e equipes de apoio administrativo e se consolidam na ação futura de nossos alunos, imprimindo neles o “espírito mackenzista”.

### 2.1 PRINCÍPIOS E VALORES

A FPM RIO tem por finalidade desenvolver as funções de ensino, pesquisa e extensão, em todas as áreas do conhecimento humano, atendendo às diretrizes curriculares do Ministério da Educação e às demandas da sociedade na qual se insere, praticando e expressando os valores descritos a seguir:



- Na conduta pessoal: Dignidade, caráter, integridade e espírito mackenzista;
- No exercício da atividade profissional: ética, competência, criatividade, disciplina, dedicação e disposição para o trabalho voluntário;
- No relacionamento interpessoal: lealdade, respeito mútuo, compreensão, honestidade e humildade;
- No processo de decisão: busca de consenso, de justiça, de verdade, de igualdade de oportunidade para todos;
- No relacionamento entre órgãos colegiados, coordenadorias e núcleos: cooperação, espírito de equipe, profissionalismo e comunicação adequada;
- No relacionamento com outras instituições: responsabilidade, independência e transparência;
- Na sociedade: participação e prestação de serviços à comunidade;
- E, em todas as circunstâncias, agir com amor, que é o vínculo da perfeição.

A FPM RIO concretiza e consolida esses valores por meio de uma prática pedagógica que:

- Tem como característica essencial a aquisição, por seus alunos, de princípios éticos baseados nos ditames da consciência e do bem, que reflitam os valores morais exarados nas Escrituras Sagradas, voltados para um desempenho crítico e eficaz da cidadania;
- Forma cidadãos responsáveis, capazes de exercer a liderança de grupos sociais em que venham a atuar, buscando soluções éticas, criativas e democráticas, capazes de superar os problemas com os quais venham a se defrontar;
- Forma profissionais com inteligência autônoma, que se utilizem de um diálogo crítico com a realidade social, culminando com a prática do “aprender a pensar”, voltado à ação concreta e empreendedora;
- Ensina criticamente a seus alunos, de forma contínua, o conhecimento atualizado das diversas áreas do saber;
- Posiciona os alunos no centro de suas próprias experiências de aprendizagem ativa e crítico reflexiva, ajudando-os a desenvolver habilidades para além dos componentes curriculares específicos e a expandir suas perspectivas sobre seus relacionamentos consigo mesmo, com os outros, com a comunidade e com o meio ambiente;
- Estimula o processo de investigação científica dos alunos utilizando metodologias inovadoras de aprendizagem, a diversificação do processo educativo e as práticas de avaliação formativa;
- Orienta as ações sociais, buscando a consciência crítica e a participação dos diferentes grupos, rumo ao desenvolvimento humano.





## PARTE 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

### 3. CONTEXTUALIZAÇÃO DA ÁREA DE CONHECIMENTO

A área de conhecimento à qual se vincula o Curso das Ciências Econômicas é denominada “Ciências Sociais Aplicadas”. No plano geral da Educação Superior, as Ciências Sociais constituem um ramo da ciência que agrega diferentes campos do saber, e que tem por objetivo primordial estudar os aspectos sociais do “mundo humano”, isto é, a vida social de indivíduos e grupos humanos, a partir de uma dimensão de inserção e atuação em sociedade.

A Ciência Econômica é uma área ampla que se dedica ao estudo da produção, distribuição e consumo de bens e serviços, além das escolhas feitas por indivíduos, empresas, governos e sociedades. As principais áreas de estudo dentro da economia incluem **Microeconomia** (comportamento de agentes econômicos individuais)<sup>1</sup>, **Macroeconomia** (analisa a economia como um todo)<sup>2</sup>, **Economia Internacional** (examina as relações econômicas entre países)<sup>3</sup>, **Economia do Setor Público** (estuda o papel do governo na economia)<sup>4</sup>, **Finanças** (trata do estudo das decisões financeiras, tanto em nível individual quanto corporativo)<sup>5</sup>, **Economia do Trabalho** (foca nas questões relacionadas ao mercado de trabalho)<sup>6</sup>, **Economia Ambiental** (analisa a interação entre a economia e o meio ambiente)<sup>7</sup>, **Economia da Saúde**<sup>8</sup>, **Economia Comportamental**<sup>9</sup>. A **Teoria Econômica** desenvolve modelos e teorias para explicar e prever comportamentos econômicos, abordando tanto a microeconomia quanto a macroeconomia. Inclui também estudos sobre equilíbrio geral, crescimento econômico e ciclos econômicos. E, não menos importante, a Ciência Econômica utiliza-se de um aparato de métodos quantitativos, gerais e específicos, como a **Econometria**.

---

<sup>1</sup> Consumidores, empresas e trabalhadores. Estuda temas como oferta e demanda, formação de preços, elasticidade, teorias do consumidor e da produção, mercado de trabalho, entre outros

<sup>2</sup> Abordando indicadores agregados como PIB (Produto Interno Bruto), inflação, desemprego, taxa de juros e políticas fiscais e monetárias. Estuda o comportamento da economia nacional e global.

<sup>3</sup> Comércio internacional, fluxos de capitais, taxas de câmbio, políticas comerciais e impactos da globalização.

<sup>4</sup> Arrecadação de impostos, gastos públicos, políticas fiscais, regulamentação, e a análise de como as políticas governamentais afetam a economia.

<sup>5</sup> Investimentos, avaliação de risco, mercados financeiros, estrutura de capital e comportamento financeiro das empresas.

<sup>6</sup> Salários, emprego, desemprego, produtividade, migração de trabalho, e políticas públicas para melhorar as condições de trabalho.

<sup>7</sup> Estudo de recursos naturais, poluição, mudanças climáticas, políticas ambientais, e sustentabilidade econômica.

<sup>8</sup> Examina como os recursos são alocados no setor de saúde, as políticas públicas de saúde, financiamento de serviços médicos, custos de cuidados e a relação entre saúde e bem-estar econômico.

<sup>9</sup> Estuda como fatores psicológicos, sociais e emocionais influenciam as decisões econômicas dos indivíduos e das empresas, muitas vezes desafiando os pressupostos tradicionais da economia clássica.



Essas áreas se inter-relacionam frequentemente, e muitos economistas trabalham com uma abordagem interdisciplinar, combinando diferentes áreas para entender mais profundamente o funcionamento das economias.

O Economista é, portanto, o profissional preparado para identificar os problemas decisórios e fornecer subsídios para avaliação e tomada eficiente de decisões, no âmbito das Organizações e da sociedade, envolvendo:

- Os diversos aspectos da esfera da produção e da distribuição (como as escolhas de quanto, o que, como, onde, quando, porque e para quem produzir);
- As diferentes questões financeiras como identificação de fontes de recursos, alocação de carteiras de investimento, precificação de ativos; etc.

### 3.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

O Curso de Graduação em Ciências Econômicas da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio apresenta **carga horária de 3.267 horas**, em atendimento aos requisitos de carga horária mínima de 3.000 horas, conforme a Resolução CES/CNE nº 2, de 18 de junho de 2007, do Ministério da Educação.

O Curso de Ciências Econômicas foi criado em 1992, tendo sido autorizado pelo Decreto Federal de 22.12.1992, Diário Oficial de 23.12.92. O tempo de integralização mínima é de 8 (oito) semestres. A Tabela abaixo apresenta as características do curso.

**Tabela 1.** Contextualização do Curso

Identificação do Curso	
Nome	Ciências Econômicas
Endereço (igual consta de E-Mec)	Rua Marquês de Olinda, 70, Rio de Janeiro, RJ. CEP: 22251-040
Ato autorizativo	Decreto Federal de 22.12.1992 – DOU 23 de dezembro de.1992.
Modalidade de Ensino	Presencial
Turno de Funcionamento	Matutino e Noturno
Nº de vagas autorizadas	40 vagas anuais – matutino 40 vagas anuais - noturno
Tempo de Integralização Mínima	8 semestres (4 anos)
Tempo de Integralização Máxima	12 semestres (6 anos)
Dimensão das turmas Teóricas e Práticas	Aula Teórica: no máximo de 60 alunos
	Aula Prática: no máximo de 35 alunos
Formas de ingresso	Processo Seletivo Universal; ENEM; transferência Externa; transferência Interna; portador de Diploma de Curso Superior.



## 3.2. FUNDAMENTOS DO CURSO

### 3.2.1. Eixo de Formação Geral

O Curso de Ciências Econômicas da FPM RIO pretende formar um profissional dotado de visão ontológica, epistemológica, holística e axiológica. Esses valores devem delinear o eixo norteador do curso qual seja: **Desenvolvimento Socioeconômico com vistas à construção de uma sociedade ética e igualitária.**

Em relação ao **Eixo de Formação Geral**, ao ingressar no curso de graduação em Ciências Econômicas, o discente necessita construir bases que permitam concatenar a **visão geral do fenômeno econômico e seus conceitos elementares**. As DCNs de Economia definem tal eixo com o **“objetivo introduzir o aluno ao conhecimento da ciência econômica”**. Tal medida propicia a construção do raciocínio econômico necessário para o exercício de suas atividades laborais e a percepção da Economia como uma ciência social aplicada.

### 3.2.2. Eixo de Formação Teórico-Quantitativa

O Economista é o profissional que analisa as relações econômicas, munido de um forte instrumental quantitativo. As DCNs de Economia definem esse eixo como os que **“direcionam à formação profissional propriamente dita, englobando tópicos de estudos mais avançados”**.

### 3.2.3. Eixo de Formação Histórica

O **Eixo de Formação histórica** permite que o graduando de Economia aprenda, discuta e construa uma **análise crítica sobre a evolução do pensamento econômico, das relações econômico-sociais, abordando temas como distribuição de riquezas, classes sociais, etnias, pobreza, acessibilidade, meio ambiente e sustentabilidade, buscando o entendimento de atitudes que construam uma sociedade de Bem-estar Social**. As DCNs de Economia definem esse eixo como os que possibilitam o aluno a **“construir uma base cultural indispensável à expressão de um posicionamento reflexivo, crítico e comparativo”**.

### 3.2.4. Eixo de Formação Teórico-Práticos

A prática é fundamental para a construção do Economista. As DCNs afirmam que as disciplinas desse eixo trazem **“questões práticas necessárias à preparação do graduando, compatíveis com o perfil desejado do formando”**. São disciplinas cujo resultado são **trabalhos de síntese, fazendo integração entre a prática e os conteúdos teóricos** desenvolvidos nos demais Eixos, possibilitando a intercessão entre a **pesquisa e**



a **extensão**, além de contar com as atividades desenvolvidas no **Estágio Curricular Supervisionado, Trabalho de Curso e Atividades Complementares**.

### 3.2.5. Temas Transversais

No sentido de desenvolver o eixo norteador do curso e fomentar a sua reflexão, foram estabelecidos temas transversais, com o intuito de difundir valores a partir do ensino, da pesquisa e da extensão. Por **temas transversais** entende-se uma categoria difundida pela Pedagogia e incorporada pelos Parâmetros Curriculares do Ensino, elaborados pelo Ministério da Educação.

Cabe ressaltar quanto as propostas no Parecer CNE/CP nº 8/2012, que trata das **Diretrizes Nacionais Sobre Educação em Direitos Humanos**, permeando todas as linhas de pesquisa já mencionadas, além de ser em si, objeto de atividades como **seminários, fóruns de debates**, oferecidas pela FPM RIO, cumprindo assim, com o propósito de discutir o papel da IES na formação de cidadãos éticos, defensores dos Direitos Humanos e dos valores democráticos, contrários a discriminação, ao preconceito e voltados para promover a erradicação da pobreza, a sustentabilidade e ao Meio Ambiente.

Os Temas Transversais possuem também como proposta estabelecer núcleos temáticos que possam promover **entrelaçamento entre Ensino, Pesquisa e Extensão**. Cabe ainda salientar que, os temas analisados sob diferentes ângulos recebem assim uma abordagem sistemática em disciplinas a eles reservadas. Desta forma, foram estabelecidos como temas transversais:

**Cidadania e Desenvolvimento Socioeconômico: Sustentabilidade, Diversidade, Igualdade e Acessibilidade**, propiciando ao discente estudar os fundamentos teóricos e práticos que embasam a visão sobre o Desenvolvimento Socioeconômico.

Dessa forma, os conhecimentos teóricos abordados em sala, são refinados nas linhas de pesquisa e, posteriormente, capacitam o corpo discente para através da extensão, promover a contrapartida institucional necessária ao desenvolvimento local. A FPM RIO cumpre assim o seu papel como agente de transformação e desenvolvimento na qualidade de vida da região.

Esse refinamento produz uma matriz curricular interligada em todos os seus aspectos, respeitando os diferentes ramos da Economia, produzindo efetivamente a transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade, inaugurando um caminho reflexivo para a construção do ensino continuado nos cursos de pós-graduação.



### 3.3. JUSTIFICATIVAS DO CURSO

Em conformidade com os Eixos de Formação apresentados nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Economia, o Curso de Ciências Econômicas da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, justifica-se por:

- Pelas necessidades do mercado de trabalho, apresentadas na **contextualização econômica regional e local**;
- formar um profissional com conhecimento crítico das **principais correntes da teoria econômica** (Discutidos nas disciplinas de **História Econômica**).
- Proporciona uma **sólida formação geral** (Disciplinas de **Matemática e Álgebra Linear, Ciências Sociais e Direito**) e o domínio técnico dos estudos relacionados com a **formação teórico-quantitativa** (Toda a cadeia de disciplinas de Programação e Estatística, **bem como, a aplicação de modelagem nas cadeias e Microeconomia e Macroeconomia**) e **teórico-prática** (Disciplinas de **Metodologia**).
- Por sua contribuição para a **condução responsável e sustentável** nos diversos campos da Economia, preparando para uma **conduta empreendedora**;

A FPM RIO preenche exemplarmente as condições para garantir um curso de Ciências Econômicas de excelência por:

- Pertencer a uma **instituição tradicional**, com mais e 150 anos de bons serviços prestados à Educação, composta somente com professores mestres e doutores;
- Contar com uma **biblioteca atualizada**, além de diferentes bibliotecas virtuais;
- Por tratar de maneira indissociável o **ensino, a pesquisa e a extensão**, disponibilizando acesso ao Portal de Periódicos CAPES, além das principais bases de dados nacionais e internacionais, e fornecendo amplo apoio à pesquisa (Bolsa-Auxílio Pesquisa, financiada por órgão interno) - e o Núcleo de Pesquisa em Economia (NEPE);
- Por integrar a **teoria e a prática**, resultando grande aceitação de nossos estudantes pelo mercado de trabalho.

### 3.4. OS OBJETIVOS GERAIS DO CURSO E PRINCIPAIS ENFOQUES

O Curso de Ciências Econômicas da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio tem como objetivo formar bacharéis em Ciências Econômicas, que sejam **profissionais de excelência, com profunda capacidade analítica, nos diversos campos de conhecimento econômico, para lidar com os desafios propiciados pela realidade dos diferentes setores da economia**. Busca-se, assim desenvolver plenamente suas potencialidades para que possam ter o conhecimento e a liberdade para atuar nos principais campos de um economista, como:

- **Análise de conjuntura econômica nacional e internacional**: competência obtida no estudo das disciplinas de Macroeconomia e Economia Brasileira;
- **Análise dos setores microeconômicos**: competência obtida no estudo das disciplinas de Microeconomia;
- **Elaboração e avaliação econômica de projetos**: competência obtida no estudo das disciplinas de Análise de Viabilidade Financeira;



- **Valoração e avaliação econômica de impacto ambiental e sustentabilidade:** competência obtida no estudo das disciplinas de Desenvolvimento Socioeconômico I, Economia Regional e Urbana, e Optativa em Direito Ambiental;
- **Análise da concorrência e regulação econômica:** competência obtida no estudo das disciplinas sobre o Setor Público;
- **Políticas públicas, Desenvolvimento Econômico e Análise Regional:** competência obtida no estudo das disciplinas de Desenvolvimento socioeconômico II, Economia Urbana e Regional, Economia Fluminense e disciplinas optativas como Direitos Humanos;
- **Pesquisa econômica e extensão:** competência obtida a atuação no Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas (NEPE), cumprindo com suas atividades práticas e extensionistas;
- **Modelagem econométrica:** competência obtida no estudo das disciplinas de Programação, Estatística, Econometria e na aplicação de modelagem nas cadeias de Microeconomia e Macroeconomia, caracterizando as denominadas Microeconometria e Macroeconometria;
- **Finanças:** competência obtida no estudo das disciplinas de Análise de Viabilidade Financeira, Mercado de Capitais e optativa de Valuation;

Tal proposta é coerente com a legislação brasileira vigente e está de acordo com as respectivas **Diretrizes Curriculares** do curso (DCN CNE/CES 4/2007); com as **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos** (Parecer CNE/CP no. 8/2012); com as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental** (Resolução no. 2, de 15 de junho de 2012); e com a Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, referente à **Educação das Relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**.

Para tanto, serão observados os seguintes objetivos específicos no Curso de Ciências Econômicas da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio:

- **Instrumentalizar o aluno** para assumir posições de liderança, fundamentadas na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas no ambiente profissional;
- Habilitar o profissional para uma **atitude empreendedora**, com vistas ao gerenciamento e à administração dos recursos humanos, físicos, materiais e de informação;
- Fornecer aos alunos uma **formação ética, crítica e de luta contra todas as formas de discriminação e preconceito**, discutindo princípios relacionados aos direitos humanos, de maneira interdisciplinar, envolvendo, além do ensino, as áreas de pesquisa e extensão.
- **Estimular o debate e a conscientização** sobre as consequências socioambientais das mudanças climáticas e da degradação da natureza, em nível nacional e mundial, em cumprimento à Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999<sup>10</sup> e Decreto nº 4.281 de junho de

---

<sup>10</sup> Art. 1º: Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a



2002<sup>11</sup> e a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012<sup>12</sup>, visando conjugar os objetivos de desenvolvimento individual com os de caráter social, em sua relação sustentável com o meio ambiente e com os outros seres humanos.

- **Divulgar e produzir conhecimentos sobre a contribuição da história e da cultura Afro-Brasileira e Africana para a formação social, política e econômica do Brasil.** Busca-se, assim, estimular atitudes, posturas e valores voltados à pluralidade étnico-racial, considerando a influência das diferentes etnias, de modo a garantir o respeito aos direitos e valorização de identidade, para consolidação da cultura e da sociedade brasileira.
- Conscientizar o profissional sobre sua **responsabilidade social**, por meio do desenvolvimento de atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade, que incluam a compreensão dos determinantes sociais, culturais, econômicos, comportamentais, ambientais e legais do seu exercício profissional.
- Estimular a responsabilidade e o compromisso com o **contínuo aperfeiçoamento profissional e o aprendizado de idiomas**, de forma a facilitar a integração e troca de experiências com profissionais de diferentes nacionalidades.

---

conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

<sup>11</sup> Art. 1: A Política Nacional de Educação Ambiental será executada pelos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente - SISNAMA, pelas instituições educacionais públicas e privadas dos sistemas de ensino, pelos órgãos públicos da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, envolvendo entidades não governamentais, entidades de classe, meios de comunicação e demais segmentos da sociedade.

<sup>12</sup> Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.



## 4. CONCEPÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

### 4.1. PERFIL DO EGRESSO

Alinhado à heterogeneidade da realidade socioeconômica, o campo de atuação do profissional graduado em Ciências Econômicas é vasto e valorizado.

O perfil do egresso do curso de Ciências Econômicas da FPM RIO contempla um **profissional ético, consciente e responsável sócio e ambientalmente, com profunda capacidade analítica para lidar com os desafios propiciados pela conjuntura econômica e pela realidade dos diferentes setores da economia e às realidades regionais e local.**

Alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais, o perfil desejado do formando de Economia é:

Art. 3º O curso de graduação em Ciências Econômicas deve ensejar, como perfil desejado do formando, **capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas com a economia, revelando assimilação e domínio de novas informações, flexibilidade intelectual e adaptabilidade, bem como sólida consciência social indispensável ao enfrentamento de situações e transformações político-econômicas e sociais, contextualizadas, na sociedade brasileira e no conjunto das funções econômicas mundiais.**

Parágrafo único. O Bacharel em Ciências Econômicas deve apresentar um **perfil centrado em sólida formação geral e com domínio técnico dos estudos relacionados com a formação teórico-quantitativa e teórico-prática, peculiares ao curso, além da visão histórica do pensamento econômico aplicado à realidade brasileira e ao contexto mundial**, exigidos os seguintes pressupostos:

- I - **Uma base cultural ampla**, que possibilite o entendimento das questões econômicas no seu contexto histórico-social;
- II - Capacidade de tomada de decisões e de **resolução de problemas** numa realidade diversificada e em constante transformação;
- III - **capacidade analítica, visão crítica e competência** para adquirir novos conhecimentos; e.
- IV - **Domínio das habilidades** relativas à efetiva **comunicação e expressão oral e escrita.**

### 4.2. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A abordagem pedagógica da FPM RIO não é exclusivamente conteudista, nem é centrada apenas nas experiências dos alunos. Também, não é uma abordagem centrada no desempenho e na pessoa do professor de modo tecnicista. Podemos considerá-la uma abordagem interacionista, fundamentada na aprendizagem significativa. Tem como ênfase o trabalho pedagógico que ocorre entre professores e discentes, na interação com estratégias diversas para apropriação de conteúdos. Implica uma interação constante de todos os envolvidos com os conhecimentos específicos das diversas áreas de formação, considerando os processos que levam os discentes a alcançarem os resultados de





desenvolvimento intelectual, profissional e pessoal, favorecendo a progressão de novos conhecimentos dentro de cada área.

Dessa forma na FPM RIO o uso de novas metodologias permite ao docente assumir uma postura investigativa da sua prática, refletindo sobre ela, a fim de reconhecer suas fragilidades e replanejar suas estratégias de ensino e aprendizagem, de modo que possa traduzir uma concepção clara daquilo que intenciona obter como resultados.

Outro princípio relevante é a problematização e reflexão sobre a realidade como forma de tomada de consciência. Desse modo, o conhecimento é construído com possibilidades reais de aplicação prática. A relação teórica e prática, segundo BERBEL (2011) possibilita a reflexão crítica e o desenvolvimento da autonomia do estudante, como forma de intervir socialmente.

Buscar o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes não pode ser concebido como um esvaziamento do conteúdo, em favor de um trabalho centrado nas experiências e nos desejos dos discentes. Por sua vez, o conteúdo também não pode ser concebido como um instrumento único de motivação para a aprendizagem do discente. Pelo contrário, o conteúdo a ser trabalhado deve ser considerado como um conjunto de conceitos teóricos, sistematicamente relacionados, concebidos com base no conhecimento acumulado pelos pesquisadores da área ao longo da história. Assim considerado, o conteúdo disciplinar é fortalecedor da capacidade de organização hierárquica dos conceitos e do pensamento dos discentes, bem como de suas habilidades de lidar com ele nas situações cotidianas, tanto técnicas ou acadêmicas, quanto éticas. Como instituição fundamentada em valores cristãos e na busca pela verdade, não se pode desprezar a aprendizagem e apropriação de conteúdos fundantes de modo consciente e intencional. “O conteúdo, portanto, é importante, não como fatos a serem memorizados, como no currículo antigo, mas porque sem ele os estudantes não podem adquirir conceitos e, portanto, não desenvolverão sua compreensão e não progredirão em seu aprendizado.” (YOUNG, 2011, p. 614).

O que se propõe ao aluno, inclusive no âmbito das Diretrizes Curriculares Nacionais, é que seja ativo no desenvolvimento das habilidades, competências e atitudes que o conteúdo demanda. Esta diretriz do MEC encontra ressonância nos valores da nossa instituição, uma vez que exige posicionamento consciente e responsável do discente diante do seu papel no mundo e na sociedade.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso de Ciências Econômicas da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio buscará desenvolver em seus formandos as seguintes competências e habilidades<sup>13</sup>:

Art. 4º. Os cursos de graduação em Ciências Econômicas devem possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes **competências e habilidades**:

- I - Desenvolver raciocínios logicamente consistentes;
- II - Ler e compreender textos econômicos;

---

<sup>13</sup> BRASIL. Resolução CNE/CES 04/2007.



- III - Elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área econômica;
- IV - Utilizar adequadamente conceitos teóricos fundamentais da ciência econômica;
- V - Utilizar o instrumental econômico para analisar situações históricas concretas;
- VI - Utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise dos fenômenos socioeconômicos; e
- VII - diferenciar correntes teóricas a partir de distintas políticas econômicas.

Inspira, também, o presente Projeto Pedagógico, a visão de Keynes, um dos mais atuantes economistas do século XX, sobre as características desejáveis a um economista:

[...] ser **matemático, historiador, estadista, filósofo** (...) **deve entender os símbolos e falar com palavras**. Deve contemplar o particular nos termos do genérico, e tocar o abstrato e o concreto na mesma revoada do pensamento, deve estudar o presente à luz do passado com objetivos futuros. Nenhuma parte da natureza humana ou das instituições deve ficar completamente fora do alcance de sua visão. Ele deve ser decidido e desinteressado com a mesma disposição; tão distante e incorruptível quanto um artista, e ainda assim algumas vezes tão perto da terra quanto um político (KEYNES, 2018).

Além disso, o egresso de Economia deverá ter a capacidade de entender os números da economia, as relações entre as variáveis econômicas, bem como de formular e decifrar modelos abstratos, mas também, de comunicar-se com clareza e de maneira adequada a diferentes públicos-alvo.

A história deve ser estudada para a compreensão do presente, visando objetivos futuros. O entendimento do comportamento humano (e, portanto, do sistema de incentivos) e uma noção realista do funcionamento da política e das instituições integram a formação do economista, sendo fundamentais para compreender tanto o que norteia a tomada de decisões quanto as trajetórias de desenvolvimento.

Adicionalmente, o egresso do curso de Ciências Econômicas da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio **deve ter sólida formação ética e firmeza de propósito**. A correlação entre o perfil do egresso e a matriz curricular é apresentada na Tabela 2.

**Tabela 2.** Relações entre as características ideais de um economista e a matriz curricular

CARACTERÍSTICAS	DISCIPLINAS
Ser <b>matemático</b> e <b>entender os símbolos</b>	Linguagem de Programação, Análise de Funções, Técnicas de Derivação e Integral, Álgebra Linear, Cálculos Financeiros Aplicados; Análise Descritiva de Dados, Análise Inferencial para tomada de Decisões; Estimação de Modelos Econométricos, Tópicos Avançados em Econometria.
Ser <b>historiador</b> e <b>entender o presente à luz do passado, com objetivos futuros</b>	História Econômica Geral; História do Pensamento Liberal, História do Pensamento Econômico I e II; Formação Econômica do Brasil I e II, Economia Brasileira Contemporânea; Economia Fluminense.



<b>Ser estadista, entender as instituições e estar tão perto da terra quanto um político</b>	Economia Política; Direito e Cidadania; Economia do Setor Público e Economia da Regulação; Desenvolvimento Socioeconômico e Economia Regional e Urbana; Optativas.
<b>Tocar o concreto e ser decidido</b>	Conhecimento e Informação Contábil, Análise das Demonstrações Contábeis, Análise da Viabilidade Financeira, Finanças Corporativas, Mercado Financeiro e de Capitais; Direito Empresarial, Comunicação Empresarial, Princípios de Empreendedorismo; Análise Econômica de Mercado; Comportamento do Consumidor, Teoria da Firma, Economia Industrial, Jogos e Inovação, Teoria do Bem-estar e externalidades, Comércio Exterior. Análise da Conjuntura Macroeconômica, Contabilidade Social; Macroeconomia do Curto e Médio Prazo, Economia Monetária, Macroeconomia Internacional, Macroeconomia do Crescimento, Sistema Financeiro Internacional; Tópicos Avançados I e II.
<b>Ser filósofo e tocar o abstrato (e teórico). Entender a natureza humana (em sociedade).</b>	Introdução às Ciências Sociais; Epistemologia e Metodologia da Ciência Econômica; Ciência, Tecnologia e Sociedade; Metodologia do trabalho Científico.
<b>Incorruptível</b>	Ética e Cidadania I, Introdução à Cosmovisão Reformada.

Fonte: Elaboração própria, 2023.

### 4.3. COERÊNCIA DO CURRÍCULO COM AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

O presente projeto pedagógico foi elaborado seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas pela Resolução CNE/CES 4/2007, de 13 julho de 2007 (Diário Oficial da União, Brasília, 16 de julho de 2007, Seção 1, pp. 22-23).

A Matriz Curricular do Curso de Ciências foi construída pelo NDE a partir das discussões com os professores das áreas básicas e específicas, nas quais foi estudada a composição das disciplinas, bem como, dos seus respectivos conteúdos, em cumprimento às diretrizes nacionais. Após a elaboração, foi submetido ao Colegiado do Curso para apreciação e aprovação.

Seguindo a orientação das Diretrizes Nacionais, as disciplinas que compõem a matriz foram agrupadas em **4 eixos temáticos: Conteúdos de Formação Geral; Conteúdos de Formação Histórica; Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa; Conteúdos Teórico-práticos**, em consonância com a Resolução CNE/CES nº 4/2007, que em seu artigo 5º estabelece:



Art. 5º. Os cursos de graduação em Ciências Econômicas deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada dos diferentes fenômenos relacionados com a economia, utilizando tecnologias inovadoras, e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

I - **Conteúdos de Formação Geral**, que têm por objetivo introduzir o aluno ao conhecimento da ciência econômica e de outras ciências sociais, abrangendo também aspectos da filosofia e da ética (geral e profissional), da sociologia, da ciência política e dos estudos básicos e propedêuticos da administração, do direito, da contabilidade, da matemática e da estatística econômica;

II - **Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa**, que se direcionam à formação profissional propriamente dita, englobando tópicos de estudos mais avançados da matemática, da estatística, da econometria, da contabilidade social, da macroeconomia, da microeconomia, da economia internacional, da economia política, da economia do setor público, da economia monetária e do desenvolvimento socioeconômico;

III - **Conteúdos de Formação Histórica**, que possibilitem ao aluno construir uma base cultural indispensável à expressão de um posicionamento reflexivo, crítico e comparativo, englobando a história do pensamento econômico, a história econômica geral, a formação econômica do Brasil e a economia brasileira contemporânea;

IV - **Conteúdos Teórico-Práticos**, abordando **questões práticas** necessárias à preparação do graduando, compatíveis com o perfil desejado do formando, incluindo atividades complementares, Monografia, técnicas de pesquisa em economia e, se for o caso, estágio curricular supervisionado.

**Parágrafo único.** Para os conteúdos de Formação Geral, de Formação Teórico-Quantitativa, de Formação Histórica e Trabalho de Curso deverá ser assegurado, no mínimo, o percentual de 50% da carga horária total do curso, a ser distribuído da seguinte forma:

- 10% da carga horária total do curso aos conteúdos de Formação Geral, referentes ao inciso I supra;

- 20% da carga horária total do curso aos conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa, referentes ao inciso II supra;

- 10% da carga horária total do curso aos conteúdos de Formação Histórica, referentes ao inciso III supra;

- 10% da carga horária total do curso envolvendo atividades acadêmicas de formação em Metodologia e Técnicas da Pesquisa em Economia e Trabalho de Curso.

Todas as unidades de estudos listadas nos incisos I, II e III acima, correspondentes à formação básica do Economista, deverão constar nos currículos e projetos pedagógicos.

**Assim fica garantida às Instituições de Educação Superior liberdade para utilizar os outros 50% da carga horária dos cursos segundo seus**



**projetos pedagógicos, paradigmas teóricos preferenciais e peculiaridades regionais.**

A representação da Matriz Curricular do curso, segundo as DCNs, com carga horária atribuída, ordem de integralização e pré-requisitos, é apresentada no Tópico 7 – Organização Curricular.

É política da IES, em consonância com sua Visão e Missão, garantir o atendimento de todas as leis governamentais. Assim, em cumprimento à Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, referente à **Educação das Relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**, o Curso de Ciências Econômicas prevê, em sua matriz curricular, as disciplinas **Introdução às Ciências Sociais, Ética e Cidadania, Introdução à Cosmologia Reformada, Direitos Humanos como Optativa, Formação Econômica do Brasil I e II, e, Economia Brasileira Contemporânea**, nas quais se trabalha intensamente com textos que servem de reflexão e debate sobre estas questões. Não obstante, o respeito às **diferenças e política de inclusão social** também é trabalhado no programa de outras disciplinas do curso, em **Desenvolvimento Socioeconômico, Economia Regional e Urbana e Economia Fluminense**.

Além disso, em cumprimento ao Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, oferecemos a Disciplina de **LIBRAS** como disciplina de livre escolha para os discentes. Essa disciplina visa não só preparar o egresso para o atendimento pleno à sociedade, mas, consolidar os conceitos e a formação para a igualdade, objetivando apresentar metodologias que permitam compreender a complexidade dos seres humanos. Registre-se que a IES tem dado apoio aos estudantes com necessidades especiais nesse campo, pois, tem intérpretes de LIBRAS, os quais vêm atuando no processo de ensino.

Por fim, atendendo ao direcionamento Constitucional (art. 225), a **Educação Ambiental** é também uma preocupação da FPM RIO, e em cumprimento à Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de junho de 2002 e a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, o Curso de Ciências Econômicas incorpora ao seu projeto, nas **Atividades Complementares e na Extensão atividades acadêmicas voltadas para esse tema, além do estudo dessa abrangente temática nos próprios conteúdos de disciplinas como: Direito Ambiental, Direitos Humanos, ambas como Optativa, e a disciplina obrigatória de Desenvolvimento Socioeconômico**. Contempla-se ainda, ações pontuais que estimulam Projetos na Área Ambiental, debates promovidos em Jornadas Científicas, Seminários, Congressos, Grupos de Trabalho, dentre outros instrumentos de promoção do debate científico universitário.

Como é exposto no decorrer do PPC, a FPM RIO sustenta-se pelo **tripé ensino, pesquisa e extensão**. Se de um lado a função da FPM RIO é produzir conhecimento e torná-lo acessível, o que se dá através da pesquisa e do ensino, respectivamente, de outro, a extensão tem o papel preponderante de inserir a FPM RIO na concretude das relações sociais e suas situações cotidianas, tornando o conhecimento científico relevante, palpável, aplicável. Isso tudo orientado ao cumprimento da Lei n.º 10.861/2004



(SINAES)<sup>14</sup>, particularmente no que diz respeito à Pesquisa e à Extensão, prevista no art. 5º, § 5º (ENADE).

Sob o ponto de vista de sua função social, o Curso de Ciências Econômicas da FPM RIO desenvolve e/ou participa, continuamente, de ações de grande valor moral, de solidariedade em prol da comunidade, buscando salientar, o serviço à sociedade, demonstrando, além da produção do conhecimento, a sua utilidade prática destacando-se entre as seguintes atividades: **a socialização do conhecimento construído em palestras e visitas guiadas em instituições de projeção social, os cursos de atualização de conhecimentos, a orientação econômico-financeira através do Núcleo de Estudos e Pesquisas Econômicas.**

A FPM RIO possui **três linhas de pesquisa** que se consubstanciam no estudo da cidadania denominadas **“Economia Regional e Sustentabilidade, Economia Fluminense e História Econômica, e, Microeconomia e Economia Comportamental”** que objetiva estudar os enlaces viabilizadores de cidadania, a nível regional e local, além de estudar o comportamento do individual, enxergando tendências e problemas que resultou na construção da **linha de atividade de extensão denominada Educação Financeira.** Destaca-se, ainda, no escopo das atividades de Extensão, o **Projeto Mackenzie Solidário**, que projeta o desenvolvimento de ações que favorecem a aproximação com a comunidade por meio da responsabilidade social.

As **atividades extensionistas de Cinedebate e Café com Economia**, alinhado aos **trabalhos do NEPE e as apresentações da Semana de Jornada Acadêmica**, trabalham os conteúdos da **Formação Histórica e Macroeconômica**, presente na Formação Teórico-quantitativa, objetivando a construção de uma visão crítica acerca das escolas e personalidades econômicas, aplicando-as à análise da realidade.

A base quantitativa também é destacada, com Matemática, Álgebra, Estatística e Econometria. A Tabela 3 mostra a distribuição da carga horária do curso de Ciências Econômicas da FPM RIO, segundo orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais. Os percentuais exigidos pelas DCNs são todos respeitados. Observa-se a forte composição dos eixos estruturantes da Economia: Formação Geral com 18% do currículo, Formação Teórico-quantitativa com 41%, e a Formação Histórica com 17% e a Teórico-prática (com o TCC) possui 5% (com as atividades de Metodologia, somam 10%). Destacam-se ainda, os subeixos Microeconomia, Macroeconomia, História Econômica e Brasileira, Métodos Quantitativos e Finanças.

---

<sup>14</sup> Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm).



**Tabela 3.** Distribuição da carga horária do curso de Ciências Econômicas, segundo as DCNs

COMPONENTES	HORA-AULA	HORA-RELÓGIO	%/todo	% EXIGIDO DCNs
FORMAÇÃO GERAL	600	500	15	10,0
FORMAÇÃO HISTÓRICA	600	500	15	10,0
FORMAÇÃO TEÓRICO-QUANTITATIVA	1.440	1.200	37	20,0
TEÓRICO-PRÁTICOS (SEM disciplinas DE TCC)	480	400	14	10,0
TCC	80	67	2	
<b>SUBTOTAL</b>	<b>3.200</b>	<b>2.667</b>	-	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO		300	9,2	
HORAS COMPLEMENTARES		300	9,2	
ATIVIDADES DE METODOLOGIA E PESQUISA	168	140	4,3	
DEMAIS HORAS	192	160	5,0	
<b>TOTAL CURSO</b>		<b>3.267</b>	<b>100</b>	

Fonte: Elaboração própria.

Reitera-se que o Curso de Ciências Econômicas objetiva alcançar o alto padrão de qualidade em todas as atividades educacionais, e, para que possa realmente atingir esse objetivo, a Faculdade lhe proporciona o necessário suporte legal e material, os quais dão sustentação a uma estrutura educacional e administrativa composta por docentes qualificados e por dedicados funcionários que se encontram distribuídos em Coordenações específicas.

Ainda, como demonstrado neste PPC, a proposta do curso cumpre os ditames específicos das DCNs, em seu artigo 3º, parágrafo único, ao assegurar, uma “sólida formação geral e com domínio técnico dos estudos relacionados com a formação teórico-quantitativa e teórico-prática, peculiares ao curso, além da visão histórica do pensamento econômico aplicado à realidade brasileira e ao contexto mundial”, que como se observa, mantém estreita coerência não só com o presente projeto, mas com os próprios ditames institucionais da FPM RIO.

#### 4.4. REQUISITOS DE INGRESSO AO CURSO

O Curso de Ciências Econômicas é destinado aos candidatos portadores do Certificado de Conclusão do Ensino Médio, como determina a legislação educacional.

Em atendimento ao Princípio Constitucional da Igualdade, às normas que regem a educação no Brasil e às Políticas Públicas Afirmativas e Estudantis, a Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio empreende continuamente esforços para garantir o acesso, a permanência, a inclusão, a integração, o respeito, a ética e o sucesso do corpo discente, independentemente de sua condição social, econômica, cultural, étnica, racial ou de saúde, garantindo a todos a inviolabilidade ao direito à igualdade de oportunidades.

Segundo o PDI da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, como garantia de acesso e respeito aos princípios democráticos de participação igualitária, prevista



constitucionalmente, a Instituição oferece o processo seletivo, objetivando a classificação de candidatos à matrícula, regido por edital próprio, onde são contempladas todas as informações necessárias ao certame, cuja publicação ocorre após autorização da Diretoria.

As modalidades de ingresso oferecidas pela FPM RIO são:

- Processo Seletivo Universal;
- Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM);
- Transferência Externa;
- Transferência Interna;
- Portador de Diploma de Curso Superior.

O candidato que tenha realizado estudos equivalentes ao Ensino Médio no exterior deverá apresentar prova de equivalência de estudos fornecida por autoridade competente. Os requerimentos de equivalência de disciplinas serão analisados rigorosamente sob os aspectos de conteúdos programáticos e suas respectivas cargas horárias, sendo que, eventualmente, o candidato à vaga sofrerá um acréscimo no tempo de integralização do curso pretendido, a depender dos resultados obtidos.





## 5. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ENSINO

### 5.1. ESTRATÉGIAS DE FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

As estratégias de flexibilização curricular envolvem:

- **estratégias de internacionalização;**
- **estratégias de interdisciplinaridade;**
- **estratégias de integração com a pós-graduação;** bem como,
- as possibilidades de **integralização de disciplinas fora da grade curricular** como eletivas.

A FPM RIO oferece ao aluno a possibilidade de cursar componentes curriculares oferecidos em outros de seus cursos de graduação, participar de projetos integradores de acordo com seu perfil e interesse de aprofundamento, participar de grupos de estudo ou por meio da Iniciação Científica e envolver-se em projetos de extensão. Além dessas atividades, o aluno poderá ampliar sua experiência cultural participando de atividades culturais e esportivas, oferecidas e estimuladas pela Faculdade.

A flexibilização curricular é garantida por lei. O Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005 de 25.06.2014), prevê diretrizes curriculares “que assegurem a necessária flexibilidade e diversidade nos programas oferecidos pelas diferentes instituições de ensino superior, de forma a melhor atender às necessidades diferenciais de suas clientelas e às peculiaridades das regiões nas quais se inserem”.

Há também históricos pareceres do CNE (nº 776/97 e nº 583/2001) que defendem a flexibilidade na organização de cursos, para atender à crescente heterogeneidade da formação inicial e às expectativas e interesses dos sujeitos que fazem a educação, bem como a revisão dos cursos que burocratizados e fragmentados revelam incongruência com as tendências contemporâneas para uma boa formação na graduação como uma etapa inicial da formação continuada.

Assim a FPM RIO busca ampliar a flexibilidade curricular como prática pedagógica que favorece o desenvolvimento da autonomia do discente na construção de sua trajetória de aprendizagem e a sua formação interdisciplinar e integral. Essa flexibilização implica rever as disciplinas, buscando aspectos transdisciplinares, integradores e organizações curriculares que favoreçam a interdisciplinaridade. Também impõe que se articule, no processo de formação do discente, maior comunicação e permeabilidade entre diferentes cursos, buscando eixos comuns e disciplinas que permitam a formação ampla dos discentes. A integração entre cursos por meio de eixos temáticos comuns é uma prática que estimula a mobilidade do discente e favorece sua formação interdisciplinar.

Na “sociedade do conhecimento” uma das habilidades exigidas é a de trabalhar em grupo, pensar coletivamente, com pessoas que apresentam pontos de vistas e conhecimentos diferenciados. Acreditamos que favorecer a convivência entre discentes de diferentes áreas do saber, por meio de disciplinas que tenham um eixo comum, é uma forma de



desenvolver essa habilidade. Uma exigência que se faz para a inserção social dos cidadãos é o desenvolvimento de atividades relacionadas ao empreendedorismo, incluindo no currículo projetos e/ou disciplinas que estimulem o espírito empreendedor.

Nessa perspectiva, também se busca ampliar a integração entre a graduação e a pós-graduação. Esta deverá ocorrer não apenas por intermédio de docentes que lecionem em ambos os níveis de ensino, mas também pela participação de alunos em grupos de pesquisa da Pós-Graduação e até na possibilidade de o aluno frequentar aulas de determinadas disciplinas da Pós-Graduação, conforme cada curso regulamentar.

### **5.1.1. Estratégias de internacionalização**

O processo de globalização desregulamentou e integrou mercados, favorecendo a circulação não apenas de capitais e mercadorias, mas também de profissionais qualificados, aumentando a competição. A Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio tem sido pioneira e, seguindo a tendência global, vem ampliando seus convênios com outras instituições estrangeiras e oferecendo a seus estudantes maiores possibilidades e oportunidades de internacionalização e intercâmbio.

A estratégia de internacionalização da FPM RIO será realizada em parceria com a UPM, igualmente mantida pelo Instituto Presbiteriano Mackenzie.

A UPM possui sólida experiência de atuação nessa área, construída desde maio de 2003, quando da criação da Assessoria de Cooperação Interinstitucional e Internacional, mais tarde renomeada Coordenadoria de Cooperação Interinstitucional e Internacional - COI. A UPM mantém acordos acadêmicos, científicos e culturais com renomadas instituições nacionais e estrangeiras como universidades, institutos de pesquisa, associações, entre outros.

Nesse sentido, buscar-se-á estender os convênios internacionais vigentes, entre aquela IES e entidades de ensino de quatro continentes, no que for aplicável, aos corpos discente e docente da FPM RIO.

Programas de mobilidade internacional serão divulgados e apoiados, como estímulo à participação, de docentes e discentes, com destaque para: Programas Santander – TOP Espanha, TOP China, TOP UK, Bolsas Ibero-Americanas, Bolsas Fórmula Santander; Programa Erasmus Mundus, Projeto Babel, Processo de Fluxo Contínuo - com destino para universidades no exterior conveniadas - e Programa Ciência sem Fronteiras.

O intercâmbio será incentivado visando estimular a participação do discente e do docente em uma dimensão global e multicultural, ao enriquecimento de sua aprendizagem com as características de outras culturas, assim como visando à convivência internacional, cuja viabilização enriquecerá a educação ofertada.



Para o discente se candidatar a qualquer oportunidade internacional, é essencial possuir bom desempenho acadêmico. Os editais, veiculados pelo Portal Mackenzie Rio, na *internet*, e através do Diretório Acadêmico, descreverão os requisitos exigidos aos discentes e orientarão a escolha adequada das disciplinas que irão cursar de acordo com as especificidades da instituição de ensino a que se destinam.

### 5.1.2. Estratégias de interdisciplinaridade

Segundo FAZENDA (1994), a interdisciplinaridade nasceu na França e na Itália, em meados da década de 60, num período marcado pelos movimentos estudantis que reivindicavam um ensino mais sintonizado com as grandes questões de ordem social, política e econômica. De fato, esta visão sobre o trabalho com o conhecimento veio a ser corroborada na filosofia com as contribuições de Edgar Morin. Este introduziu o conceito de complexidade no mundo pedagógico. Ele definiu o termo como sendo “o tecido de acontecimentos, ações, interações, retroações, determinações, acasos, que constituem o nosso mundo fenomenal” (MORIN, 2001, p. 20).

Tem havido grandes movimentos e proposições no campo da pedagogia, incentivando e promovendo a organização de currículos de forma mais interdisciplinar; a inserção de temas transversais; o trabalho com projetos. No entanto, o sistema educacional ainda está fragmentado. Os conteúdos e componentes curriculares são, em geral, trabalhados de maneira isolada pelos docentes. Não costuma haver uma associação entre os componentes curriculares.

Contudo, na FPM RIO, a partir mesmo de sua fundamentação filosófica, há uma busca pelo estabelecimento de relações entre os conhecimentos. Compreende-se, em concordância com SCHAEFFER (2002, p.30), que uma educação verdadeira “significa pensamento pela associação de várias disciplinas, e não apenas ser altamente qualificado em determinado campo, como um técnico deve ser”.

Entende-se, portanto, que a interdisciplinaridade não está ligada apenas à organização dos conteúdos em si, mas também à ação do professor e do processo de ensino por ele utilizado para que o discente aprenda, bem como à organização que a instituição propõe para que o discente se movimente entre as várias áreas de conhecimento e componentes curriculares acadêmicos.

Tanto a interdisciplinaridade, quanto a transdisciplinaridade ocorrem no sujeito, no professor e no discente, e surgirão a partir das possibilidades concebidas no âmbito dos processos de ensino e de aprendizagem. Quanto ao professor, que domina a disciplina, que entende profundamente as hierarquias conceituais nela presentes e que adota processos de ensino planejados e intencionais, cabe atravessar fronteiras das disciplinas e encarar a complexidade da realidade do pensamento pontual. Aos alunos cabe o desafio de romperem, invadirem e mesclarem essas fronteiras na busca de solução às questões postas pelos problemas do cotidiano e das áreas de saberes diversos.



“A capacidade de conectar ou “atravessar fronteiras” pode ser desenvolvida por professores, e surge da força da identidade do discente relacionada à disciplina, assim como dos problemas que ele/ela julga que os conceitos contidos nas disciplinas sejam incapazes de resolver adequadamente.

(...) o campo de produção de conhecimento, “uma forma de interdisciplinaridade” é uma parte normal do crescimento do conhecimento. É uma interdisciplinaridade que surge da abertura e suas limitações dos campos do conhecimento e não de algum princípio externo imposto. No contexto da escola, é responsabilidade do professor da disciplina monitorar, criticar e, às vezes, apoiar aqueles estudantes que lutam para se mover além das regras da disciplina. (YOUNG, 2011. p. 619)

Objetiva-se, assim, que os projetos pedagógicos dos cursos da FPM RIO garantam a possibilidade de o discente movimentar-se entre as várias áreas dos saberes, buscando as interlocuções e as complementações de sua formação. Assim, os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) têm a liberdade para inovarem e usarem a criatividade na elaboração e atualização de seus Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC).

Vale ressaltar que os valores sobre os quais a FPM RIO se fundamenta favorecem o exercício de interdisciplinaridade, pois para poder transitar e encontrar entre os diferentes saberes pontos de convergência, para atravessar diferentes áreas de saber com responsabilidade, há necessidade de se estabelecer um eixo, um norte. Os valores cristãos, a busca pela verdade, garantem essa segurança epistemológica.

### **5.1.3. Estratégias de integração com à Pós-graduação**

A Pós-Graduação Lato Sensu é um sistema de formação intelectual e tem como objetivo contribuir para melhorar a competitividade dos profissionais no mercado de trabalho, desenvolvendo suas habilidades empreendedoras por meio da aplicação de técnicas dinâmicas de ensino e aprendizagem que envolvem estudos de casos reais e debates sobre situações contemporâneas, destinada ao aprofundamento dos conhecimentos acadêmicos e técnico-profissionais em campos específicos do saber e integra as áreas de conhecimento vinculadas ou aproximadas aos Cursos de Graduação.

Ao considerar o seu compromisso com o desenvolvimento econômico e social, com a promoção da inovação e da cultura empreendedora, além da constante preocupação em atender demandas contemporâneas relacionadas ao universo educacional, a FPM RIO compromete-se com a promoção da educação contínua. Para isso, por meio da Coordenadoria de Pós-Graduação, a Faculdade oferece cursos em diversas áreas do conhecimento com o intuito de possibilitar o constante aprimoramento de graduados.

A área de Educação Continuada pode ser compreendida como um sistema de formação intelectual integrado, que tem como objetivo contribuir para melhorar a competitividade dos profissionais no mercado de trabalho a partir do desenvolvimento de habilidades



empreendedoras por meio da aplicação de técnicas dinâmicas de ensino e aprendizagem que envolvem estudos de casos reais e debates sobre situações contemporâneas.

Essa dinâmica de ensino possibilita ao aluno aperfeiçoar sua formação acadêmica em áreas específicas, representando um diferencial real em seu currículo, reconhecido pelo mercado. Na FPM RIO, a Educação Continuada é composta por Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* nível especialização, de aperfeiçoamento e de atualização.

A Pós-Graduação *Lato Sensu* é um sistema de formação intelectual e tem como objetivo contribuir para melhorar a competitividade dos profissionais no mercado de trabalho, desenvolvendo suas habilidades empreendedoras por meio da aplicação de técnicas dinâmicas de ensino e aprendizagem que envolvem estudos de casos reais e debates sobre situações contemporâneas, destinada ao aprofundamento dos conhecimentos acadêmicos e técnico-profissionais em campos específicos do saber e integra as áreas de conhecimento vinculadas ou aproximadas aos Cursos de Graduação da FPM RIO.

e destina-se a graduados em cursos superiores em áreas específicas do conhecimento. No âmbito da FPM RIO é regida por normas e procedimentos inseridos no Regulamento da Coordenadoria de Pós-Graduação.

Essa dinâmica de ensino possibilita ao discente aperfeiçoar sua formação acadêmica em áreas específicas, representando um diferencial real em seu currículo, reconhecido pelo mercado.

Esta integração pode ser obtida, principalmente, por meio dos seguintes recursos:

- participação em projetos de pesquisa liderados por professores pesquisadores dos programas de pós-graduação;
- desenvolvimento de projetos de iniciação científica vinculados a programas de pós-graduação da FPM RIO ou de outras instituições de ensino e pesquisa, financiados por agências de fomento internas (Bolsa Pesquisa) e externas (CNPq, entre outras);
- cursar disciplinas da pós-graduação, comuns à graduação.

#### **5.1.4. Possibilidades de integralização de disciplinas fora da grade curricular como eletivas**

O Projeto Pedagógico prevê que o discente curse disciplinas eletivas fora da matriz curricular, nos demais cursos de graduação da FPM RIO, desde que assuma os encargos financeiros relacionados. Se aprovado na disciplina, o discente receberá horas de atividades complementares correspondente à carga horária da disciplina cursada, conforme os parâmetros estabelecidos no Regulamento de Atividades Complementares.

Os alunos do curso de Ciências Econômicas poderão cursar, como eletivas, quaisquer disciplinas listadas pela coordenação do curso, seguindo **Trilhas de Conhecimento**. Disciplinas além da Trilha mínima a ser concluída, serão computadas como horas de atividades complementares, conforme Regulamento de Atividades Complementares da Faculdade.



Os alunos são informados destas possibilidades a partir do ingresso no curso e estimulados a escolherem disciplinas que complementem sua formação como futuros economistas. Os meios utilizados para a divulgação dessas informações incluem:

- O site da FPM RIO;
- Canais de comunicação da Coordenação do Curso com os alunos,
- Por meio do Moodle;
- Comunicação direta e eletrônica com representantes de sala; e,
- Cartazes nos murais da FPM RIO.

A listagem das Trilhas se encontra no tópico 7.5 da Organização Curricular.

## **5.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE ACESSIBILIDADE, INCLUSÃO, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, SOCIOEDUCACIONAL E DE RESPEITO À DIVERSIDADE NO CONTEXTO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO**

O Instituto Presbiteriano Mackenzie, Mantenedor da FPM RIO, desde seus primórdios manifesta a preocupação com a garantia da acessibilidade atitudinal, física e pedagógica. Desde o início de sua jornada, o Mackenzie manifesta a preocupação com a inclusão dos menos favorecidos no sistema educacional. Desde 1872 quando ainda era chamada “Escola Americana”, já oferecia bolsas de estudos para aqueles alunos que não podiam custear suas despesas.

Em cumprimento à legislação nacional referente à Educação das Relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, no âmbito do ensino de graduação, em disciplinas como Ética e Cidadania; Metodologia do Trabalho Científico; Princípios de Empreendedorismo; Introdução às Ciências Sociais; Ciência, Tecnologia e Sociedade e; Introdução à Cosmovisão Reformada, bem como em componentes curriculares mais específicas dos cursos, tais temáticas são abordada a partir do exame de textos que possibilitam reflexão e debate sobre o assunto. Ainda, no âmbito da extensão, são realizados eventos voltados para a cidadania e debates específicos.

A preocupação com a questão dos Direitos Humanos é inerente à filosofia da Instituição, sendo parte integrante da sua Visão e Missão. Deste modo, as Diretrizes Nacionais para a educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP nº 8 de 2012, é traduzido e incorporado aos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação oferecidos pela IES, sendo garantidas nos objetivos dos cursos de modo transversal e em disciplinas que possibilitam esse aprofundamento. A FPM RIO promove, igualmente, atividades extensionistas voltadas tanto para os discentes como para os processos de formação continuada dos docentes, que promovem reflexões a respeito dos Direitos Humanos e do respeito à diversidade.



A Educação Ambiental, em cumprimento à Lei nº 9.795 de 27.04.1999 e ao Decreto nº 4.281 de junho de 2002, é também uma preocupação da Faculdade, especialmente na sua vertente extensionista. A FPM RIO oferece, com um enfoque interdisciplinar, eventos voltados para essa temática, garantindo a interdisciplinaridade e a transversalidade. A Educação Ambiental se apresenta como objetivo transversal nos cursos da FPM RIO e é foco de conteúdos de diversos componentes curriculares de graduação e pós-graduação, conforme apontado nos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

### **Acessibilidade**

A preocupação institucional com a acessibilidade consiste no acompanhamento dos casos que necessitam de atendimento específico, de acordo com as diretrizes do Ministério da Educação, conforme explicitado abaixo.

Dotar as instituições de educação superior (IES) de condições de acessibilidade é materializar os princípios da inclusão educacional que implicam em assegurar não só o acesso, mas condições plenas de participação e aprendizagem a todos os estudantes. (MEC/INEP, 2013)

Tal postura, para a Faculdade, implica na observação de aspectos de acessibilidade estrutural e física, bem como a acessibilidade pedagógica e atitudinal, por meio de capacitação docente e apoio psicopedagógico aos alunos.

Ao se identificar as necessidades especiais de alunos ingressantes, a partir mesmo do seu ingresso na Instituição, busca-se preparar o ambiente e os profissionais que serão envolvidos com o aluno. Esse trabalho tem sido desenvolvido por meio da Coordenadoria de Acompanhamento ao Discente, subsidiado pelo Núcleo de Apoio e Orientação Psicopedagógico.

Com o objetivo de favorecer a aprendizagem e a oportunidade de pleno desenvolvimento dos discentes, as políticas de inclusão e de acessibilidade devem:

- Aparelhar a instituição e adequar suas estruturas;
- Disseminar a informação sobre inclusão;
- Sensibilizar a comunidade acadêmica para o desenvolvimento da educação inclusiva.

Tais medidas atendem aos dispositivos legais, às orientações dos organismos internacionais e à política de democratização do ensino instituída pelo governo federal.

Deste modo, como parte da política da FPM RIO para atender a essas demandas, a acessibilidade é atendida em seus vários espectros, considerando as necessidades de comunicação, arquitetônicas, metodológicas, instrumentais e programáticas.

Este PDI apresenta políticas próprias de Responsabilidade Social que são inerentes aos princípios da FPM RIO. A instituição se pauta e busca disseminar seus princípios e valores de solidariedade, liberdade e crescimento pessoal, coletivo e social, por meio dos



componentes curriculares dos cursos e dos programas institucionais e eventos de extensão.

Em cumprimento ao Decreto nº 5.626, de 22.12.2005, oferece-se a disciplina de LIBRAS como de livre escolha aos discentes. Também se tem a preocupação e o cuidado em garantir:

- Intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa;
- Flexibilidade na correção de avaliações, valorizando o conteúdo semântico;
- Iniciativas para o aprendizado da língua portuguesa;
- Materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística do portador de deficiência auditiva;
- Formação dos professores para o atendimento desses alunos.

Com tais medidas e outras que se fizerem necessárias, a FPM RIO apresenta as seguintes políticas de acessibilidade:

- Identificar as potencialidades e vulnerabilidades sociais, econômicas e culturais, da realidade local e global a fim de promover a inclusão plena;
- Informar à comunidade acadêmica acerca da legislação e das normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional;
- Promover acessibilidade, em seu sentido pleno, não só aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, mas aos professores, funcionários e à população que frequenta a instituição e se beneficia de alguma forma de seus serviços;
- Promover a participação da comunidade nos projetos de extensão, por meio da efetivação dos requisitos de acessibilidade;
- Divulgar conceitos e práticas de acessibilidade por intermédio de ações extensionistas, evidenciando o compromisso institucional com a construção de uma sociedade inclusiva;
- Estimular programas de pesquisa básica e aplicada, abrangendo as inúmeras áreas do conhecimento, como importante mecanismo para o avanço da inclusão social, baseando-se no princípio da transversalidade, do desenho universal e do reconhecimento e valorização da diferença humana;
- Estabelecer metas e organizar estratégias para o enfrentamento e superação das fragilidades constatadas;
- Oferecer pleno acesso, participação e aprendizagem por meio da disponibilização de materiais didáticos e pedagógicos acessíveis; de equipamentos de tecnologia assistida e de serviços de guia-intérprete e de tradutores e intérpretes de Libras;
- Promover as condições para a inclusão do aluno em todas as atividades acadêmicas;
- Elaborar critérios para a inclusão dos discentes com necessidades especiais nos projetos de pesquisa e de extensão;
- Articular com os gestores institucionais e professores para que o Projeto Pedagógico dos Cursos contemple os pressupostos epistemológicos, legais e políticos da educação inclusiva;
- Atuar, de forma colaborativa, com os professores dos diferentes cursos, definindo estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante ao currículo e sua





interação no grupo; o enriquecimento curricular, a possível compactação ou aceleração curricular e de conteúdo ou de estudo, quando aplicável;

- Reconhecer a necessidade de mudança cultural e investir no desenvolvimento de ações de formação continuada para a inclusão, envolvendo os professores e toda a comunidade acadêmica;
- Realizar as atividades de complementação ou suplementação curricular específicas que colaborem com a evolução do aluno;
- Orientar o professor quanto à elaboração de materiais didático-pedagógicos que possam ser utilizados pelos estudantes nas atividades de salas de aula;
- Deliberar na interface com profissionais da saúde, professores e gestores institucionais, acerca do atendimento a ser dado a cada discente, considerando a necessidade de atendimento diferenciado e a especificidade de cada caso;
- Articular as parcerias com a comunidade e com as organizações que possibilitem oferecer enriquecimento extracurricular em áreas não contempladas pelo currículo regular da instituição.

### 5.3. AVALIAÇÕES DA APRENDIZAGEM

As Diretrizes Curriculares apresentam uma clara e explícita articulação entre os elementos de competências, habilidades e atitudes, as estratégias de ensino e aprendizagem e os esquemas de avaliação. Assim, alguns paradigmas quanto aos processos usuais de avaliação precisam ser reformulados e pensados em função dos resultados almejados. A avaliação precisa ser formativa e emancipatória, com instrumentos de avaliação diversificados, usados como balizas para o docente e para o discente reformular seus processos de ensino e aprendizagem. Mais uma vez, isso não deve desconsiderar o momento de síntese e fechamento de processos avaliativos, ou a avaliação somativa, com aferição periódica, mas que também deverá servir ao processo com elementos para reflexão.

O processo de avaliação deverá fornecer dados para os professores sobre o desenvolvimento das competências propostas para cada componente curricular. A avaliação será diagnóstica e formativa na medida em que puder auxiliar professor e aluno a fazerem ajustes durante o período de aprendizagem. Haverá, a cada semestre, um momento de avaliação somativa, em que os resultados obtidos pelos alunos serão aferidos e registrados para fins de aprovação.

A avaliação será realizada por meio de instrumentos diversificados, como relatórios, apresentação de trabalhos, trabalhos de equipes, portfólios, provas escritas ou orais entre outros instrumentos que se fizerem necessários para a verificação do alcance das suas habilidades e competências, bem como daquelas atitudes elencadas no Plano de Ensino.

A avaliação do processo de aprendizagem está disciplinada no Regimento Geral da Faculdade e no Regulamento Acadêmico dos Cursos de Graduação.



A avaliação da aprendizagem é um processo que realimenta tanto o desenvolvimento do aluno como os processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos pelos professores. Portanto, a FPM RIO tem como meta desenvolver estudos permanentes para o aperfeiçoamento desse processo, aprimorando as práticas avaliativas dos professores e estimulando o uso excelente de recursos tecnológicos voltados para esse fim.

Na prática, a avaliação será realizada por meio de instrumentos diversificados, como relatórios, apresentação de trabalhos, trabalhos de equipes, portfólios, provas escritas ou orais entre outros instrumentos que se fizerem necessários para a verificação do alcance das suas habilidades e competências, bem como daquelas atitudes elencadas no **Plano de Ensino**.

Art. 9º As Instituições de Educação Superior deverão adotar **formas específicas e alternativas de avaliação, internas e externas, sistemáticas**, envolvendo todos quantos se contêm no processo do curso, centradas em aspectos considerados fundamentais para a identificação e consolidação do perfil do formando.

Parágrafo único. **Os planos de ensino, a serem fornecidos aos alunos antes do início de cada período letivo, deverão conter, além dos conteúdos e das atividades, a metodologia do processo de ensino-aprendizagem e os critérios de avaliação** a que serão submetidos e a bibliografia básica (RCES nº 004, 2007).

Segundo o Regimento Geral da Faculdade, são atividades curriculares utilizadas para fins de avaliação intermediária: as preleções, pesquisas, exercícios, arguições, trabalhos práticos, seminários, visitas técnicas, estágios, provas escritas e orais, previstos nos respectivos planos de ensino, assim as como Atividades Complementares. O professor, a seu critério e com a aprovação da Coordenação do Curso de Ciências Econômicas, pode promover trabalhos, exercícios e outras atividades em classe e extraclasse, que podem ser computados nas notas ou conceitos das verificações parciais.

As avaliações serão realizadas no decorrer do semestre letivo, em caráter contínuo e em acordo com os **Planos de Ensino** apresentados, em número não inferior a dois processos avaliativos. Dessa forma, a aprendizagem é avaliada mediante verificações parciais (P1 e P2), durante o período letivo e eventual prova final, expressando-se o resultado final em notas de **0,0 (zero) a 10,0 (dez)**.

A avaliação da aprendizagem é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento e seus critérios serão divulgados aos alunos no início de cada semestre letivo. Cabe ao docente a atribuição de notas de avaliação e responsabilidade do controle de frequência dos alunos, devendo a Coordenação de Curso de Ciências Econômicas fiscalizar o cumprimento desta obrigação, intervindo em caso de omissão.

A avaliação do rendimento escolar é realizada por via de aferição contínua e composta por:

- **Avaliação intermediária** constituída por provas escritas ou orais, projetos, trabalhos de pesquisa, estágios, relatórios, seminários e textos monográficos, e outras formas de aferição de rendimento escolar;



- **Avaliação final** escrita, obrigatória, sendo o seu cronograma de aplicação elaborado pela Coordenação do Curso, com respaldo no calendário escolar da FPM RIO, encaminhando-o à Coordenação Acadêmica e à Secretaria Acadêmica.

Atendida, em qualquer caso, a frequência mínima obrigatória de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades acadêmicas programadas, o aluno é aprovado quando obtiver média das notas P1 e P2 igual ou superior a sete. Mediante exame final, o aluno que obtiver média (das notas da P1 e P2), somada a nota da prova final, igual ou superior a cinco. Somente poderá prestar exame final o aluno que obtiver média igual ou superior a quatro e inferior a sete, sendo considerado reprovado na disciplina aquele que tiver média inferior a quatro.

Ressalte-se que no que diz respeito ao Trabalho de Conclusão de Curso, na disciplina TCCII, a aprovação se dará mediante a aprovação em Banca Examinadora de TCC, sendo praticada a mesma média final das demais disciplinas.

O Regimento Acadêmico da FPM RIO destaca ainda:

- A disciplina essencialmente prática, em razão de sua peculiaridade, pode adotar fórmulas próprias de avaliação em substituição à avaliação final escrita;
- Será atribuída nota 0,0 (zero) ao aluno que usar meios ilícitos ou não autorizados pelo professor;
- O aluno que deixar de comparecer às avaliações de aproveitamento individuais, nas datas fixadas, pode requerer, no prazo de três dias úteis após a realização da mesma, uma avaliação substitutiva para cada disciplina, de acordo com o calendário escolar;

No princípio do ano ou do semestre, pode-se aplicar um **teste de sondagem**, ou pré-teste, que permitirá uma avaliação dos níveis de conhecimento. Tal trabalho de sondagem da base perceptiva não é incorporado à nota.

## 5.5. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As diretrizes curriculares para os cursos de graduação, editadas mediante resolução da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação e aprovadas pelo Ministério da Educação, introduzem e tornam as atividades complementares obrigatórias.

As Atividades Complementares são caracterizadas pelo aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno através de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, tais como, monitorias, estágios, programas de iniciação científica ou de extensão, voluntariado, estudos complementares, cursos realizados em outras áreas afins, participação em eventos acadêmicos, científicos ou culturais, viagens, programas de estudos e demais atividades pertinentes à formação integral do aluno, sendo componente curricular obrigatório.

São atividades que devem possibilitar o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, adquiridas dentro ou fora do ambiente escolar



e serão coordenadas por professores designados pelo Coordenador de Curso de Graduação. Possui a FPM RIO uma Coordenadoria de Atividades Complementares devidamente regulamentada.

As Atividades Complementares serão definidas de forma ampla e abrangente, de acordo com as habilidades, competências e o perfil de egresso que cada Curso de Graduação apresenta, de modo a incentivar o envolvimento e a participação do aluno em uma gama de atividades ampla e variada.

Nesse sentido, serão priorizadas as atividades que tenham vinculação direta com o campo de conhecimento e a área de atuação do curso, sem, no entanto, serem desconsideradas as atividades que ampliem a cultura geral, o espírito crítico e a consciência solidária e cidadã do aluno. Cada curso terá a proposição de atividades complementares organizada de maneira clara e acessível aos alunos, com infraestrutura própria de organização e registro.

Temos como meta aperfeiçoar as propostas e a orientação aos alunos para a realização das atividades complementares, articulando-as de modo mais ajustado a:

- Necessidade de aprofundamento cultural e geral dos alunos – para tanto é importante conhecer o perfil do ingressante e o perfil do egresso de cada curso;
- O desenho curricular de cada curso – de modo a não haver a proposição de qualquer atividade que não promova maior desenvolvimento para o aluno.

Dessa forma, ampliam-se os conhecimentos gerais e as habilidades de comunicação, de pensamento crítico, de liderança, de tomada de iniciativa, de resolução de problemas, por meio da vivência com diferentes grupos da sociedade. Busca-se, assim, garantir a integração entre ensino, pesquisa e extensão, bem como a articulação entre teoria e prática. Nos termos da Resolução nº 04, de 13 de julho de 2007, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas.

Art. 8º As **Atividades Complementares** são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, **abrangendo estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, com os diferentes modelos econômicos emergentes no Brasil e no mundo e as ações de extensão junto à comunidade.**

Parágrafo único. As atividades complementares se constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, **sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.** (RCES nº 004, 2007).

No Curso de Ciências Econômicas, as Atividades Complementares são fracionadas em ações que possuem vinculação direta com o próprio curso e com outras ciências sociais. Cuida-se de requisito indispensável para a conclusão do curso de graduação, sendo que o discente precisa realizar **trezentas horas de atividades complementares** (300 horas), divididas necessariamente ao longo das etapas do curso e em diversificação de atividades,



conforme prevê o Regulamento específico de Atividades Complementares. Do total das horas de atividades complementares:

- a) **140 horas-relógio** deverão ser necessariamente cumpridas em atividades complementares de pesquisa, que contribuem para o processo monográfico e a elaboração do relatório parcial, tais como: **oficinas de uso de softwares de pesquisa e produção de texto, seminários de orientação de pesquisa;**
- b) **As 160 horas restantes serão cumpridas em atividades de ensino e extensão,** sendo 80 horas para cada;

Todas as presenças e atividades necessárias para cumprimento das ações acima descritas devem ser necessariamente comprovadas junto à Coordenadoria de Atividades Complementares, cabendo a esta, por meio do seu regimento e atos internos, estabelecer a forma adequada para o aceite dessa comprovação, seja por via eletrônica ou documental, segundo as especificidades das atividades realizadas, tudo para efeito de lançamento nos cadastros individuais dos discentes.

Para composição da carga horária de Ensino, as disciplinas de **Análise de Funções, Raciocínio Lógico, Técnicas de Derivação e Integral, Álgebra Linear** passam por **nivelamentos semestral** (Tabela 4), durante a Jornada Acadêmica, ou em qualquer outro momento do semestre, ao se detectar problemas no rendimento do aluno. No mesmo objetivo de compor as atividades curriculares complementares, proporcionando a realização de prática de projetos que se somam ao conteúdo da aula, existem as atividades oriundas das disciplinas do Eixo de Formação Teórico-quantitativo (Tabela 5) e Histórico (Tabela 6).

**Tabela 4.** Atividades Curriculares Complementares a partir das disciplinas de Conhecimento Geral

Disciplinas do Eixo de Formação Geral	CH	Atividades	CH Projeto
Análise de Funções	40	Nivelamentos semestral	10
Raciocínio Lógico	40		10
Técnicas de Derivação e Integral	80		10
Álgebra Linear	40		10
Ciência, Tecnologia e Sociedade	40	Painel: Os Retratos do Brasil	10
Introdução às Ciências Sociais	40		10

Fonte: Elaboração própria, 2024.

**Tabela 5.** Atividades Curriculares Complementares a partir das disciplinas de Formação Teórico-quantitativa

Disciplinas do Eixo de Formação Teórico-Quantitativa	CH	Atividades	CH Projeto
Análise Descritiva de Dados	80	Construção de painéis informativos e Dashboards	20
Análise Inferencial para Tomada de Decisões	80		
Estimação de Modelos Econométricos	80		
Tópicos Avançados de Econometria	80		

Fonte: Elaboração própria, 2024.



**Tabela 6.** Atividades Extensionistas a partir das disciplinas de Conhecimento Histórico

Disciplinas do Eixo de Formação Histórica	CH	Atividades	
História Econômica Geral	80	Painel: Café com Economia - O Economista	20
Economia Política	80		
História do Pensamento Econômico I	80		
História do Pensamento Econômico II	40		
O Pensamento Econômico institucionalista e a Escola Austríaca	40		

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Para contabilização de horas complementares de Ensino, há ainda as atividades de **Monitoria**, cuja seleção é disponibilizada por edital no início de cada semestre. Uma síntese das atividades complementares é apresentada na Tabela 7.

**Tabela 7.** Composição das Horas Complementares a serem cumpridas

Atividades Complementares	CH	Atividades Extra-sala
ATIVIDADES DE METODOLOGIA E PESQUISA	140	Oficinas de uso de softwares de pesquisa
		Oficina de produção de texto
		Seminários de orientação de pesquisa
ENSINO	160	Monitoria
		Nivelamento
EXTENSÃO		Formação complementar externa à Faculdade
<b>SUBTOTAL</b>	<b>300</b>	-
ESTÁGIO	300	Empresas Conveniadas
		Aproveitamento do Trabalho - Empreendedor ou empregado
		Etapa de Prática do NEPE - Indicadores da Macroeconomia do Desenvolvimento
<b>TOTAL</b>	<b>600</b>	

## 5.6. ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PRÁTICAS DE ENSINO

O estágio é entendido dentro da FPM RIO como uma atividade muito importante para o estudante, pois complementa o aprendizado, dando ao aluno uma visão do mundo organizacional, colocando-o em contato com o mercado de trabalho, para que ele desenvolva competências técnicas e socioemocionais a partir das experiências vividas em cada estágio.



A atividade visa ao aprimoramento profissional na sua área de estudo, possibilitando a aplicação de todo o conhecimento aprendido nas aulas.

Os estágios, sejam obrigatórios ou não obrigatórios, têm, para a FPM RIO caráter de componente curricular de formação do discente. Deverão ser utilizados como modo de formar o discente para a sua atuação no mercado, para articular a teoria e a prática e para capacitá-lo a enxergar-se na articulação com a sociedade dentro de sua área de saber.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas definem o **Estágio Supervisionado** como um componente curricular opcional. No entanto, a Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio (FPM RIO) entende que o estágio, enquanto formação teórico-doutrinária, é essencial para a formação do bacharel em Ciências Econômicas. Não podemos esquecer que ensino prático também se mostra essencial, na medida em que visa transmitir ao discente a vivência da Economia a partir da realidade social.

Art. 7º O **Estágio Supervisionado é um componente curricular opcional** da Instituição, direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo a Instituição que o adotar, submeter o correspondente regulamento com suas diferentes modalidades de operacionalização, à aprovação de seus colegiados superiores acadêmicos.

§ 1º O Estágio de que trata este artigo **poderá ser realizado na própria Instituição**, mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens práticas, correspondentes aos diferentes pensamentos econômicos, modelos e propostas, estruturados e operacionalizados de acordo com regulamentação própria prevista no caput deste artigo. (RCES nº 004, 2007).

Nessa jaez, o Estágio Curricular é matéria obrigatória no curso de Ciências Econômicas da FPM RIO, realizado sob a orientação e supervisão de docentes orientadores vinculados à IES, em consonância ao **Regimento da Coordenadoria de Atividades Complementares e Estágio**, o órgão responsável pela organização didático-científica das atividades de estágio e complementares dos cursos de graduação, que deve ser realizado em atividades alinhadas ao conteúdo do curso, nos termos da lei Nº 11.788<sup>15</sup>, de 25 de setembro de 2008.

No currículo do curso de Ciências Econômicas, o estágio pode ser realizado em âmbito externo ou interno à Faculdade. Externamente, o estágio pode ser realizado em empresas privadas, no setor público, em organizações não governamentais ou junto a profissionais liberais. No âmbito interno, o aluno pode concluir sua carga horária de estágio durante o desempenho das atividades do NEPE, trabalhada sob a linha de pesquisa **Macroeconomia do Desenvolvimento**. O aluno é levado a aplicar a Macroeconomia técnica à realidade histórica do país, montando seu próprio painel econômico de análise. As horas destinadas a essa atividade são estruturadas na prática que o aluno teria num estágio desempenhado numa instituição de pesquisa como Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Por essa razão, tais horas são aproveitadas como Estágio Supervisionado e um relatório de análise das informações é

---

<sup>15</sup> Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm).



divulgado semestralmente, denominado **Indicadores da Macroeconomia do Desenvolvimento**, como atividade extensionista.

Os estudantes do curso de Ciências Econômicas deverão cumprir o equivalente a **300 horas de Estágio Supervisionado**, cumpridas, necessariamente, com seis meses de atividade. Caso o aluno continue o estágio além as horas necessárias, cada semestre adicional contará 20 horas complementares.

## 5.7. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE APOIO DISCENTE

O corpo discente da FPM RIO é o centro de atenção do processo ensino-aprendizagem, sendo constituído de alunos matriculados nos cursos de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e outros. Além disso, é admitida a matrícula especial aos não integrantes do corpo discente para cumprir componentes curriculares ministradas nos cursos oferecidos.

Os alunos têm plena liberdade de se organizarem em associações como Diretórios ou Centros Acadêmicos, Associações Atléticas, Empresa Júnior, com personalidade jurídica própria, regidos por estatuto próprio elaborado e aprovado por eles, de acordo com a legislação pertinente vigente.

Em atendimento ao Princípio Constitucional da Igualdade, às normas que regem a educação no Brasil e as políticas públicas afirmativas e estudantis, a FPM RIO empreende continuamente esforços para garantir o acesso, a permanência, a inclusão, a integração, o respeito, a ética e o sucesso do corpo discente, independentemente de sua condição social, econômica, cultural, étnica, racial ou de saúde, garantindo a todos a inviolabilidade ao direito à Igualdade de oportunidades.

Durante a jornada de vida acadêmica na FPM RIO, os alunos serão atendidos de acordo com a Política de Privacidade dos Alunos da Universidade e Faculdades Presbiterianas Mackenzie (disponível no sitio [www.mackenzie.br](http://www.mackenzie.br), aba “proteção de dados” no rodapé da página principal), que tem por objetivo fornecer informações claras e precisas acerca do tratamento de dados pessoais realizados pelo Mackenzie, em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

Como garantia de acesso e respeito aos Princípios democráticos de participação igualitária, prevista constitucionalmente, a Instituição oferece o processo seletivo, objetivando a classificação de candidatos à matrícula, regido por Edital próprio, onde são contempladas todas as informações necessárias ao certame, cuja publicação ocorre após autorização do órgão competente. As modalidades de ingresso oferecidas pela FPM RIO são: processo seletivo universal; exame nacional do ensino médio; exame internacional; transferência externa; transferência interna; portador de diploma de curso superior.

A FPM RIO garante a acessibilidade pedagógica e atitudinal e busca aperfeiçoar constantemente os processos de apoio pedagógico, atendimento psicossocial e espiritual aos alunos por intermédio de programas extensionistas que são desenvolvidos pela





Faculdade e pelo IPM, a quem estão mais diretamente afeitas as iniciativas da área de Responsabilidade Social.

### 5.7.1. Programa de Apoio Pedagógico

Em harmonia com os princípios democráticos de participação coletiva, estabelecidos constitucionalmente e garantidos pelas políticas públicas, a FPM RIO proporciona à comunidade acadêmica a inserção no mercado de trabalho e na vida profissional, por meio de um sólido processo de ensino aprendizagem que objetiva a formação integral do discente e, para tanto, põe em prática diversas ações que possibilitam a excelência do ensino e, também, atividades práticas que o ajudam nesse processo, tais como:

- Auxílio nas demandas didático-pedagógicas, com orientações de professores em regime de plantão, objetivando aumentar a compreensão do discente nos conteúdos programáticos oferecidos, para que ele desenvolva suas competências e habilidades, assim como suas atitudes, evitando dessa forma o aumento dos índices de evasão;
- Oferecimento de seminários de orientações didático pedagógicas, e de componentes curriculares obrigatórios, para a diminuição do tempo de permanência do aluno na Faculdade (retenção);
- Orientações quanto aos assuntos acadêmicos e vocacionais;
- Inserção profissional do aluno no mercado de trabalho, estimulando e acompanhando suas atividades práticas, previstas nos currículos dos cursos, estimulando sua expansão e oferta regular pela instituição;
- Garantia de uma formação contextualizada e próxima de seu futuro ambiente profissional, com a realização de eventos que contam com a participação de empresários dos diversos setores econômicos da região e com agentes governamentais, de forma a estimular o convívio da instituição com o meio econômico e social;
- Realização de programas de parceria de estágios e ensino continuado;
- Apoio aos alunos em relação à identificação de postos de trabalho e à sua colocação profissional;
- Componentes Curriculares de Empreendedorismo. A Faculdade oferece o referido componente a todos os alunos e à toda comunidade acadêmica, com o objetivo de motivá-los a construir projetos e desenvolver ideias de novos negócios, bem como de torná-los reais; além disso, promove seminários, palestras e workshops e atua como facilitadora propondo disciplinas e outros projetos de empreendedorismo e gestão. Assim, o enfoque da disciplina é o de oferecer aos discentes instrumentos para identificação de oportunidades de novos negócios, bem como apresentar os recursos e etapas necessárias ao seu desenvolvimento para que, ao final do curso, estejam aptos a transformar suas iniciativas em realidade;
- Relatório de Trancamento e Cancelamento de Matrícula. A Secretaria Acadêmica, periodicamente, elaborara relatório de trancamento e de cancelamento de matrículas, onde são apontados os mais diversos motivos que ensejaram os discentes a tomarem essa iniciativa. Os relatórios são submetidos às Coordenadorias de Cursos e ao “Grupo de Trabalho da Diretoria Executiva do IPM – Meta Especial de Redução e Evasão de Discentes”, com o objetivo de analisar cada um deles e apresentar, ao aluno, uma nova perspectiva, um novo olhar para o problema apresentado, ajudando-o a superá-los, ressaltando que os motivos meramente financeiros são encaminhados imediatamente à



Coordenadoria Administrativa e Financeira que, por meio de diversos programas de apoio aos discentes como, por exemplo, Política de Bolsas de Estudo, parciais e integrais; Programa Interno de Crédito Universitário; Programa de Financiamento Estudantil do Governo Federal; entre outros vai procurar solucioná-los, também com o objetivo de manter o aluno em atividade acadêmica;

- Oferecimento de Oficinas Pedagógicas com professores qualificados; orientações pessoais, onde os alunos poderão sanar as suas dúvidas e dificuldades pontuais; plantões de dúvidas realizados por monitores e professores em regime PPI e PPP em espaço próprio.

Essas e outras ações são proporcionadas para minimizar os problemas apresentados, fazendo com que os estudantes obtenham uma melhor facilidade na compreensão dos conteúdos oferecidos.

### **5.7.1.1. A Coordenadoria de Acompanhamento ao Discente (CAD)**

Considerando a necessidade constante de aprimoramento de seu processo didático-pedagógico, visando manter e aprofundar seu compromisso com a educação superior de excelência, bem como a constatação de que a formação dos discentes no ensino superior demanda a oferta de serviços de orientação e acompanhamento pedagógico, psicológico e/ou psicopedagógico, destinada a discentes cuja dificuldade de adaptação à vida acadêmica é percebida, observada e acolhida, criou o Coordenadoria de Acompanhamento ao Discente (CAD).

Mister a necessidade da existência de serviços de orientação e acompanhamento pedagógico, psicológico e/ou psicopedagógico durante a formação dos discentes no ensino superior, em função do surgimento, nestes discentes, de demandas que devem ser percebidas, observadas e acolhidas pelas Instituições de Ensino Superior, como a FPM RIO.

A preocupação com o ingressante das Instituições de Ensino Superior deve ser ampliada para além dos aspectos cognitivos, ressaltando-se a importância da busca de soluções para questões de adaptação à vida acadêmica do ensino superior do discente, tendo em vista a importância do componente emocional na vida humana, o que não pode ser desprezado no discente.

Assim, a criação da CAD no processo de formação dos discentes da FPM RIO, bem como da formação continuada do seu corpo docente para desenvolverem as competências necessárias para lidar com a diversidade e com a acessibilidade, surge da constatação do momento delicado do desenvolvimento do corpo discente e, paralelamente vem para cumprir o caráter confessional da FPM RIO, que modela a qualidade das relações humanas de maneira geral, lançando um olhar diferenciado ao discente, de tal maneira que o impulsione em direção à sua autonomia intelectual, crítica, cidadã - o que encontra eco na missão institucional, qual seja: educar o ser humano, criado à imagem de Deus, para o exercício pleno da cidadania, em ambiente de fé cristã reformada -; surge também para ir ao encontro de demanda real apresentada por professores e coordenadores de



Curso de Graduação, que se deparam com uma diversidade de dificuldades apresentadas por discentes dos cursos nos quais estão matriculados; e para cumprir exigência do Ministério da Educação, atento à necessidade de que as Instituições de Ensino Superior ofereçam serviços aos seus discentes, que busquem garantir sua formação integral.

Em boa hora o MEC estimula e preconiza a proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, conforme disposto na Lei nº 12.764, de 27.12.2012 e às questões de acessibilidade pedagógica e atitudinal que envolvem a instituição de ensino superior, incluídos o currículo e as relações na sala de aula, e em todos os espaços de ensino-aprendizagem.

Os ingressantes merecem atenção quanto ao processo inicial da formação acadêmica, a fim de facilitar sua inserção, destacando-se aqueles que chegam de outras cidades ou estados da Federação, que rompem o ciclo de amizades e podem apresentar dificuldades em formar ou integrar novos grupos e de acompanhar novos modelos de ensino.

Os graduandos de meio de curso demandam orientação e apoio em situações que interfiram na sua vida acadêmica, seja na forma de estudar ou em possíveis crises relacionadas à sua formação superior, necessitando de uma escuta especial que possa detectar a origem e o tipo de dificuldade, o que subsidiará orientação adequada. Neste período podem surgir insatisfações quanto ao curso ou carreira escolhida, uma vez que o indivíduo já tem informações suficientes sobre a formação e profissão pela qual optou.

Os concluintes demandam apoio para o planejamento, construção e desenvolvimento de carreira. Assim, este se consolida como um período difícil, no qual podem surgir inseguranças quanto à transição da Faculdade para o mundo do trabalho e dificuldades em assumir novos papéis adultos.

A CAD possui como objetivos:

- Orientar e acompanhar os discentes com necessidades educacionais especiais relativas, por exemplo, Transtorno do Déficit de Atenção e hiperatividade/impulsividade, Transtorno do Espectro Autista e Transtorno Específico de Aprendizagem, dentre outras, que se encontram em dificuldades em suas atividades acadêmicas, em razão de interferência das dificuldades psicológicas, que atrapalham o desempenho acadêmico;
- Orientar e acompanhar os discentes com necessidades como motoras, visuais, auditivas e outras dessa natureza, proporcionando atendimento e assistência psicopedagógica;
- Zelar pela dignidade e integridade do discente, seu bem-estar e pelas condições psicológicas necessárias ao cumprimento de suas tarefas acadêmicas;
- Orientar ações didático-pedagógicas para diminuir a interferência das dificuldades psicológicas dos discentes no desempenho acadêmico.
- Oferecer apoio ao discente que, no processo de aprendizagem, ao longo de sua formação, apresente dificuldades decorrentes de: transtornos sensoriais como, por exemplo, alterações de audição e visão; exemplo -, transtornos funcionais como TDAH, dislexia, discalculia; transtornos psíquicos como eventos depressivos ou pânico;



deficiências físicas tais como paralisia cerebral, paraplegia e outras situações de crise como luto, separações ou dificuldades emocionais;

- Acolher discentes ingressantes;
- Promover e apoiar as Coordenações de Curso de Graduação no desenvolvimento de estratégias pedagógicas de nivelamento de conteúdos e de habilidades de estudo;
- Planejar e executar, com parcerias internas, ações de capacitação docente voltadas para as diferentes necessidades que vierem a se configurar, a fim de buscar aperfeiçoamento da prática docente, que favoreça a acessibilidade pedagógica e atitudinal -observação/identificação das referidas dificuldades dos discentes e aplicação de metodologias de ensino-aprendizagem adequadas;
- Propor a adoção de diferentes metodologias de ensino para os discentes que apresentem diferentes necessidades nos processos de aprendizagem.
- Orientar e acompanhar os discentes portadores de necessidades educacionais especiais de aprendizagem, que se encontrarem em dificuldades em suas atividades acadêmicas, em razão da interferência de dificuldades psicológicas, que atrapalhem seu desempenho acadêmico;
- Discutir com professores e Coordenadores de Cursos de Graduação, em todas as situações aqui previstas, sobre formas de atendimento e encaminhamento de discentes em casos específicos como por exemplo desorganização familiar, lutos, dúvidas quanto às escolhas profissionais, acidentes com sequelas cognitivas e/ou psicológicas, uso abusivo de drogas lícitas ou ilícitas e outras.

Não competirá à CAD a realização de diagnóstico e/ou tratamento específico ao discente. A responsabilidade desse Programa restringe-se à orientação e à proposição, em articulação, com outras instâncias da FPM RIO, de ações facilitadoras, voltadas para o processo de ensino/aprendizagem, que resultem melhor desempenho acadêmico dos discentes. Para todos os casos, o Programa é responsável por supervisionar a implantação e andamento das ações. Em casos nos quais for absolutamente imprescindível, familiares ou responsáveis serão também ouvidos e orientados.

A Coordenadoria possui como eixos de ação:

- **Ingressante.** Atividades destinadas à recepção dos novos discentes que ingressam na FPM RIO, com o objetivo de adaptação;
- **Nivelamento.** Ações com o intuito de igualar as condições pedagógicas dos discentes para acompanhamento dos cursos de Graduação oferecidos pela FPM RIO;
- **Transtornos sensoriais, funcionais ou psíquicos.** Acompanhamento, desde o ingresso, e uma vez apresentada a demanda, de discentes que tenham algum tipo de deficiência ou distúrbio de aprendizagem.
- **Deficiência física.** Acompanhamento, desde o ingresso, e uma vez apresentada a demanda, de discentes que tenham algum tipo de deficiência física;
- **Prevenção.** Ações de orientação para a prevenção (e para a intervenção, quando aplicável) quanto ao uso de álcool e outras drogas lícitas ou ilícitas;
- **Afetivo/relacional.** Apoio a alunos que apresentem dificuldades emocionais durante seu curso. Orientação para carreira de graduandos ao longo da formação;
- **Capacitação docente.** Apoio aos docentes por meio de minicursos, oficinas e/ou grupos de discussão para lidar pedagogicamente com a diversidade de necessidades de



aprendizagem na sala de aula e para o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para a acessibilidade pedagógica e atitudinal, favorecendo um ambiente saudável de aprendizagem para todos.

As atividades e acompanhamento serão oferecidas por meio de suporte direto ao discente ou por meio de orientação/capacitação aos professores e Coordenadores dos Cursos de Graduação, destacando que, sendo detectada a necessidade, será recomendado o encaminhamento para atendimento psicológico ou psiquiátrico, ou para algum outro serviço de acompanhamento relacionado à demanda; e os professores envolvidos nesse programa participarão, desde que agendadas previamente, de reuniões com professores, coordenadores de cursos, diretores de unidades, para esclarecimentos e orientação dos discentes.

Comporão o quadro da CAD: um(a) coordenador(a), um representante docente de cada Curso de Graduação, desde que tenha aderência aos objetivos e filosofia do projeto e o Capelão Institucional.

#### **5.7.1.2. O Programa de Nivelamento**

Institucionalizado na FPM RIO, o Programa de Nivelamento tem por escopo identificar e corrigir deficiências na formação de alguns alunos ingressantes, principalmente nos aspectos lógico, matemático e, também, de leitura, compreensão de textos, escrita, entre outros.

São oferecidos cursos com professores qualificados; orientações pessoais, por meio das quais os alunos poderão sanar as suas dúvidas e dificuldades pontuais; plantões de dúvidas realizados por monitores; inserção profissional do aluno no mercado, estimulando as atividades práticas, que auxiliam na compreensão dos conteúdos programáticos. Essas e outras ações são proporcionadas para minimizar os problemas apresentados, fazendo com que os alunos obtenham mais facilidade na compreensão dos conteúdos oferecidos.

#### **5.7.1.3. O Núcleo de Orientação Psicopedagógica**

A FPM RIO possui em seu âmbito de jurisdição o Núcleo de Orientação Psicopedagógica (NOP), como fruto de seu compromisso com a melhoria permanente e contínua dos processos acadêmico, pedagógico e organizacional, favorecendo o bem-estar pessoal dos sujeitos sociais, a otimização de resultados institucionais e, conseqüentemente, a excelência acadêmica e a inserção profissional qualificada dos discentes egressos da instituição.

O NOP assenta-se em bases de naturezas interdisciplinar e interfuncional. No contexto dessa diretriz básica o Núcleo organiza-se funcionalmente em torno do objetivo geral e permanente de planejar, programar e desenvolver ações e práticas direcionadas a



favorecer e a potencializar desempenhos e resultados docente e discente, visando à melhoria contínua do desempenho institucional.

São áreas de desempenho do NOP: atendimento individualizado ao corpo discente, docente e funcional da FPM RIO; pesquisas e investigações a respeito de necessidades e ações necessárias à qualificação e aperfeiçoamento permanentes do corpo docente da instituição; assessoria acadêmica pedagógica à direção e coordenações de cursos.

Especificamente orienta-se pelas seguintes metas:

- Promover atendimento individualizado de aconselhamento ao discente solicitante ou encaminhado;
- Promover atendimento individualizado de aconselhamento a professores e funcionários diretos da instituição, que lidem com tais casos;
- Promover aperfeiçoamento dos docentes da instituição, apresentando-lhes as melhores práticas pedagógicas voltadas ao atendimento de tais discentes;
- Assessorar a Direção Geral e as Coordenações de Curso em assuntos relacionados às práticas psicopedagógico-acadêmicas;

Alicerçados nos princípios da ética e confidencialidade, os atendimentos individuais promovidos pelo Núcleo buscarão proporcionar, através da prática do aconselhamento, apoio em assuntos que se relacionam a alguns aspectos gerais da vida profissional/pessoal. Fundamentalmente as intervenções, por princípios, não se propõem à promoção de avaliações ou formação de juízos de valor, proporcionando condições ao aconselhado de desenvolver condições para enfrentamento das situações/problemas.

Preferencialmente, os aconselhamentos orientam-se à resolução de problemas, ao processo de tomada de decisões, ao confronto com crises pessoais, à melhoria das relações interpessoais, à promoção do autoconhecimento e da autonomia pessoal e ao caráter da intervenção centrada em sentimentos, pensamentos, percepções e conflitos, visando à facilitação da transformação comportamental e à remoção dos obstáculos ao desenvolvimento pessoal.

O atendimento será prestado por profissional devidamente registrado junto ao Conselho Regional de Psicologia, em horários e dias pré-agendados e a admissibilidade no processo fica condicionada à realização de entrevista de triagem, ocasião em que serão tratadas e acordadas as condições específicas do atendimento.

Cada processo de atendimento terá duração máxima de 10h, desenvolvidas num período máximo de 60 (sessenta) dias, em encontros individuais semanais, contados a partir do primeiro encontro, excluída a sessão de triagem. As intervenções efetuadas no Núcleo de Atendimento e Orientação Psicopedagógica não se constituem em encontros de natureza terapêutica. O atendimento a ser prestado, diferentemente do processo psicoterapêutico, objetivará caráter situacional, centrado na resolução de problemas do sujeito, focalizado no presente, com duração mais curta e orientado mais para ação do que para a reflexão.



#### **5.7.1.4. O Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas**

A FPM RIO, preocupada com o respeito e o convívio com as diferenças individuais e em respeito aos princípios da igualdade e diversidade e, também, em atendimento às políticas públicas de educação inclusiva do Governo Federal, possui programa de atendimento a pessoas com necessidades específicas, considerando as questões pertinentes à inclusão e à acessibilidade em seus diferentes níveis, como por exemplo: atitudinais, físicas, cognitivas, digitais, pedagógicas, nas comunicações, nos transportes, envolvendo discentes com necessidades de atendimento específico, voltado também à necessidade de adoção de medidas que assegurem não só o acesso, mas condições plenas de pertencimento, participação e aprendizagem a todos os discentes.

O Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas tem como objetivo precípuo a eliminação gradativa de barreiras físicas, de comunicação e de informação, que restrinjam a participação e o desenvolvimento acadêmico e social do corpo discente com necessidades de atendimento específico terá um responsável, nomeador pelo Diretor-geral e desenvolverá suas atividades visando implementar as Legislações e Regulamentos específicos que atendam à Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Ao Núcleo compete:

- Promover atividades que propiciem à comunidade acadêmica da FPM RIO a mudança cultural da homogeneização do ensino e o desenvolvimento de ações de formação continuada para a inclusão;
- Organizar estratégias para o enfrentamento e superação das fragilidades que venham a ser constatadas;
- Promover a intersetorialidade e a transversalidade da educação especial;
- Orientar os docentes na adoção de novos encaminhamentos avaliativos e estratégias metodológicas, apoiando, complementando e suplementando os serviços educacionais para os discentes da educação especial;
- Acompanhar a implementação da política institucional de acessibilidade voltada à inclusão plena dos discentes com necessidades educacionais específicas e/ou mobilidade reduzida, valendo-se dos levantamentos e conclusões do Comitê de Acessibilidade;
- Proporcionar, através de atividades de integração, elementos que contribuam para a efetivação de uma vida acadêmica autônoma segundo a capacidade de cada um;
- Ofertar nos casos de portadores de deficiência visual, o fornecimento de todo o apoio necessário, incluindo a aquisição de material e acervo bibliográfico acessível e nos casos de deficiência auditiva, o oferecimento de serviço de tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais LIBRAS, sempre que necessário e solicitado.

#### **5.7.1.5. O Serviço de Apoio ao Transtorno do Espectro Autista**

A FPM RIO, considerando a necessidade de adequação à política de Apoio ao Transtorno do Espectro Autista, disciplinado pela Lei nº 12.764, de 27.12.2012, decidiu criar o Serviço de Apoio ao Transtorno do Espectro Autista (SATEA), destinado a todos os docentes, discentes e colaboradores técnicos-administrativos da Instituição.



O Serviço de Apoio ao Transtorno do Espectro Autista tem por objetivos:

- Acompanhar o discente, assegurando um melhor aproveitamento acadêmico, não obstante as influências geradas em face do transtorno do espectro autista;
- Assegurar o desenvolvimento de atividades de suporte pedagógico, psicológico, fonoaudiológico e do serviço social aos discentes que façam por requerer este ato reforçador para o seu desenvolvimento acadêmico;
- Acompanhar a vida profissional dos docentes, proporcionando momentos de revisão pedagógica, acolhimento psicológico, orientação fonoaudiológica e do serviço social, para o bom desempenho de sua atividade;
- Assistir os colaboradores não docentes em suas dificuldades no exercício das diferentes funções, por força do transtorno do espectro autista, nos campos pedagógico, psicológico, fonoaudiológico e do serviço social;
- Promover o desenvolvimento de projetos pedagógicos específicos, que contemplem toda a comunidade acadêmica, para assim assegurar a efetividade do ensino em sua mais ampla dimensão.

O citado Serviço, para a consecução dos objetivos propostos, contará com o Setor Permanente de Avaliação e o Setor de Desenvolvimento de Habilidades. O Setor Permanente de Avaliação terá as seguintes atribuições: conjugar esforços que viabilizem a evolução progressiva da linguagem; promover ações que assegurem o desenvolvimento no plano da cognição; desenvolver projetos que assegurem a evolução contínua no plano da socialização; estimular a identidade com ações pessoais que assegurem cuidados próprios com a postura, alimentação e higiene; oferecer uma interação com a família do acadêmico, compartilhando com a mesma os desafios e os avanços experimentados.

O Serviço contará com uma equipe técnica permanente, composta por profissionais das áreas pedagógica e psicológica. Em caso de necessidade de outros profissionais não disponíveis no quadro funcional, eles serão contratados para a prestação de serviços eventuais.

Caberá aos Coordenadores de Curso realizarem o levantamento dos discentes com transtorno do espectro autista, encaminhando-os para o SATEA, onde será posto à disposição o acompanhamento pedagógico, psicológico, fonoaudiológico e o de serviço social, para investigação de outras dificuldades que estejam ocorrendo.

Os atendimentos a serem promovidos pela equipe técnica do SATEA, aos pais dos discentes, inicialmente ocorrerão na presença deles. Tanto os docentes, como os coordenadores e colaboradores técnicos-administrativos da FPM RIO poderão encaminhar os discentes que estão com dificuldades pedagógicas e psicológicas, para o Serviço, sempre com a ciência deles.

Aos casos que apresentarem necessidades especiais de outros tipos de acompanhamento, os pacientes serão aconselhados a procurar um profissional da área, recaindo sobre os mesmos o ônus do tratamento particular.





Os profissionais que integram a equipe técnica do SATEA terão a obrigação de manter o sigilo sobre os atendimentos realizados, respaldados pelo Código de Ética Profissional, sendo vedado aos mesmos disponibilizar cópias de pareceres, registros e dossiês, aos atendidos, bem como participar de comissões de sindicância interna da instituição, de atividades periciais e da elaboração de laudos psicológicos. Também será vedada aos membros da equipe técnica do Serviço, qualquer interferência na vida profissional do docente, na vida acadêmica do discente e na vida funcional do colaborador não docente, restando-lhe apenas dar conhecimento ao responsável pelo setor próprio.

#### **5.7.1.6. Jornadas Acadêmicas**

A FPM RIO oferecerá a cada período que antecede ao início dos semestres letivos, jornadas acadêmicas aos alunos com temáticas abordadas em suas áreas de ensino, por professores da Instituição. Tais cursos serão oferecidos gratuitamente e certificados, visando aprimorar o conhecimento técnico-científico e profissional.

#### **5.7.2. Programa de Apoio Financeiro**

Atendendo à sua visão e missão e em consonância com seus valores, a FPM RIO assume o compromisso de conceder aos discentes apoios financeiros, tais como bolsa de estudo parcial e/ou integral, além de outros instrumentos desta natureza para que todos tenham acesso ao ensino e à aprendizagem de qualidade, independentemente de sua condição social e financeira, por meio de sua Coordenadoria de Acompanhamento ao Discente e da Gerência Social e Filantropia da Mantenedora que oferecem os seguintes instrumentos:

- Ampla política de bolsas de estudo parciais e integrais para a graduação, através do Setor de Bolsas de Estudos, além de participar do Programa Universidade Para Todos, do Governo Federal.
- Programa de Crédito Universitário. Este Programa se destina a ajudar o corpo discente a pagar seus estudos de uma maneira muito mais fácil, parcelando as mensalidades.
- Programa de Financiamento Estudantil do Governo Federal. Este Programa é destinado a financiar, prioritariamente, a graduação no Ensino Superior de discentes regularmente matriculados e que não possuem condições de arcar com os custos de sua formação.
- Programa de Iniciação Científica Institucional. É um recurso que viabiliza, aos discentes da Graduação, uma introdução sistemática à atividade de pesquisa, sob orientação constante e direta de professores qualificados, onde eles poderão desenvolver uma investigação relativa a seu campo de saber, com fundamentação teórica e metodológica, completando e diferenciando a sua formação acadêmica. Este Programa conta com a concessão de Bolsas de financiamento aos discentes-pesquisadores.
- Políticas de estágios supervisionados e prática profissional. Os estágios, obrigatórios ou não, são supervisionados, acompanhados e avaliados por professores, sob a coordenação dos cursos. As atividades, independentemente de sua natureza, serão desenvolvidas, preferencialmente, ao abrigo de convênios celebrados, resguardados os



direitos dos discentes quanto à segurança e à integridade e impedido o desvio de objetivos e finalidades.

- Política de convênios e intercâmbios com instituições nacionais e internacionais envolvendo os discentes.
- Monitoria: tem como objetivo despertar, no discente, o interesse de compartilhar experiências do processo de ensino aprendizagem, de formação integral e autônoma na construção do conhecimento. Para a sua efetivação, os professores apresentam projetos, regularmente aprovado pela Coordenação do curso, com a devida justificativa da necessidade de Monitor. A Monitoria também pretende estimular no discente o interesse de continuar com os estudos após a graduação, fazendo com que ele seja protagonista de sua história e do seu grupo, predispondo-o para a docência superior.

### **5.7.3. Ações da Capelania para o apoio aos discentes**

A Capelania na FPM RIO, é um serviço de apoio e assistência espiritual, centrado nas verdades e princípios bíblicos, comprometido com a formação integral do ser humano no resgate dos valores construtivos, transmitindo palavra de orientação e encorajamento às pessoas em momentos especiais ou de crise.

A Capelania integra a estrutura da Chancelaria do Instituto Presbiteriano Mackenzie. O escopo de sua atuação abrange professores, alunos e funcionários técnico-administrativos que, respeitando a liberdade religiosa e de consciência de cada um, receberão assistência espiritual em conformidade com a natureza confessional presbiteriana.

As atribuições do capelão consistem em: officiar cultos e outros atos religiosos; prestar assistência espiritual aos corpos docente e discente da Instituição, assim como aos funcionários; celebração de ações de graça em comemorações especiais; comparecer, por solicitação do Chanceler, a cerimônias oficiais do IPM; promover e zelar pela Confessionalidade no âmbito da FPM RIO.



## 6. POLÍTICA INSTITUCIONAL DE PESQUISA E EXTENSÃO

### 6.1. ATIVIDADES DE INTEGRAÇÃO E SÍNTESE DE CONHECIMENTOS

As atividades de síntese e integração de conhecimentos são oportunidades, tanto para o desenvolvimento do protagonismo estudantil como para o estímulo à interdisciplinaridade. Por intermédio não apenas do Trabalho de Conclusão de Curso, como também por meio de outras atividades de síntese, o aluno poderá atravessar as fronteiras de disciplinas específicas dentro de sua área de formação e até vizinhas e complementares à sua área de formação, fazendo as sínteses de saberes, como nos ensina Edgar Morin (2008) em sua obra *Os sete saberes necessários à educação do futuro*.

Ao longo do curso, os estudantes terão diversas oportunidades de realizar atividades para integração e síntese de conhecimentos. Periodicamente, deve ser realizado um teste para Análise do Conhecimento Consolidado, com o propósito de fornecer informações, para a Coordenação e docentes, sobre a capacidade dos estudantes do curso lidarem, de forma integrada e contextualizada, com os conhecimentos adquiridos em etapas efetivas anteriores. Além disso, diversas disciplinas funcionarão como agregadoras de conhecimento e desenvolverão atividades em que os estudantes devem lidar com os diferentes conteúdos, habilidades, competências e atitudes desenvolvidos durante o curso.

### 6.2. MECANISMOS E PROGRAMAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

A pesquisa está embasada na proposta formadora do indivíduo do século XXI a qual foi resumida no documento da UNESCO de 1998 intitulado: “Os quatro pilares da Educação do Futuro”. Naquele documento compreenderam os educadores que “{...} o sucesso de um programa de educação para o século XXI {...}, poderá ser medido pela sua capacidade de transmitir às pessoas o impulso e as bases para aprendê-lo permanente ou para ‘aprender a aprender’, que deverá ser mantido de forma continuada ao longo da vida”.

Estas orientações para o processo de aprendizagem enfatizaram a capacidade de “aprender a aprender” como foco para a formação intelectual do “homem do futuro” ao mesmo tempo em que favoreceram a concretude do ideal de “ser sujeito e não objeto da própria história” (FREIRE, 2006). Nessa perspectiva, passou-se a compreender o processo de investigação científica como um instrumento essencial para a formação do indivíduo contemporâneo. Com o amadurecimento desse debate, emergiram novos problemas que implicam em outros objetos, modelos metodológicos e ampliação da investigação.

O cotidiano da vida acadêmica passou a ser objeto dessas temáticas impondo maior reflexão sobre os paradigmas gerados por um conhecimento encastelado em disciplinas. Passou-se, então, a tentar compreender como são produzidas e reproduzidas as práticas



discursivas e não discursivas que constroem o conhecimento, abarcando visões mais amplas da multiculturalidade, da diferença e diversidade na dimensão da multiplicidade.

Nesse sentido, gradativamente, caminha-se para a interdisciplinaridade com vistas à multidisciplinaridade. Estas são aproximações que obedecem à lógica provocada pelas novas demandas de uma sociedade dinamizada e dinamizadora. Inseridos nessa perspectiva do humano, os desafios da produção do conhecimento podem ser trabalhados a partir das lições de GIROLETTI (2012), que afirma que, quando a ação pedagógica pretende preparar o sujeito para um mundo de incerteza e para a construção do futuro, ela deverá enfatizar métodos e técnicas que despertem a curiosidade, a criatividade, a inovação e a imaginação. Nessa perspectiva, lembramos a indagação de ÍTALO CALVINO (1990): "Quem somos nós, senão uma combinatória de experiências e informações, de leituras e de imaginação?".

Em síntese, uma vez que o desenvolvimento econômico, cultural e social do país, está diretamente vinculado ao Ensino, o cultivo de atitude científica, entende-se como princípio educativo ações capazes de gerar indivíduos que valorizem a produção de novos conhecimentos e que possam contribuir para o fortalecimento de identidade regional e nacional.

A FPM RIO entende por pesquisa o processo de trabalho criativo, sistemático e educativo de construção e difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos e sócio-artístico-culturais, consolidando-se como princípio educativo, ou seja, capaz de provocar atitude crítica e de questionamento diante da realidade. Considera-se como produção científica: livros, capítulos de livros, artigos em periódicos especializados, textos completos em anais de eventos nacionais e internacionais, propriedade intelectual depositada ou registrada e produções técnicas relevantes.

A pesquisa é institucionalizada na FPM RIO, e condicionada a diversos fatores:

- Pelos princípios norteadores que regem as atividades de sua Mantenedora;
- Pela qualificação e condições exigidas para o seu corpo docente, pelos órgãos competentes da Faculdade;
- Pelo compromisso de seus professores, consubstanciado por regime de trabalho em tempo integral e parcial;
- Pela destinação de recursos específicos no orçamento da FPM RIO;
- Pela disponibilidade de instalações físicas, biblioteca e outros equipamentos requeridos;
- Por incentivos à publicação e disseminação do conhecimento produzido;
- Pelo intercâmbio científico com instituições congêneres, nacionais e estrangeiras.

Os projetos de pesquisa devem tomar como ponto de partida, prioritariamente, os dados da realidade local, regional e nacional, buscando aprofundar conhecimentos adquiridos e, principalmente, produzir conhecimentos que possam contribuir com soluções para problemas imediatos que emergem das novas relações sociais, com a ressalva, de não desconsiderar outros enfoques relevantes para o desenvolvimento científico em geral.



A FPM RIO, possui uma Coordenadoria voltada à Pesquisa e, através da mesma, busca aprofundar as atividades de pesquisa científica, considerada uma das metas no processo de expansão das suas atividades educacionais, implicando na evolução de sua organização, os respectivos objetivos, metas e ações.

As diretrizes abaixo são elementos básicos norteadores da política de pesquisa da FPM RIO, voltados para o fortalecimento do ensino, especialmente por meio de programas de Iniciação Científica nos cursos de graduação, a saber:

- Promover a integração da pesquisa com as atividades pedagógicas e extensionistas objetivando a produção de novos saberes;
- Incentivar talentos potenciais, contribuir e incentivar a geração de conhecimento e a produção científica nos cursos de graduação, em coerência com os princípios e valores da Instituição e a política nacional de desenvolvimento científico;
- Buscar o pleno desenvolvimento cultural – técnico – científico, efetivando acordos e formas variadas de cooperação Faculdade/Sociedade, bem como convênios, intercâmbios e parcerias interinstitucionais locais, nacionais e internacionais.

Na FPM RIO existem as seguintes categorias de pesquisadores:

- **Pesquisador/Docente da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio.** Funcionário CLT, ativo, com no mínimo pós-graduação *lato sensu*, preferencialmente mestre ou doutor, integrante de um grupo de pesquisa cadastrado no Diretório de Grupos de pesquisa (DGP) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e certificado pela Coordenação de Pesquisa da FPM RIO;
- **Pesquisador Associado/Convidado.** É o profissional com no mínimo o título de mestre e/ou doutor, vinculado à outra instituição de ensino e/ou pesquisa ou em estágio de pós-doutoramento, que desenvolva pesquisa, projeto de pesquisa ou programa de pós-graduação em colaboração com a FPM RIO e cujo vínculo seja formalizado por acordo de cooperação interinstitucional;
- **Pesquisador Visitante.** É o profissional vinculado a outras instituições, brasileiras ou não, que seja liberado, mediante acordo formal, das atividades correspondentes a tal vínculo para colaborar, por um período contínuo e em regime de dedicação integral, em projeto de pesquisa e/ou programa de pós-graduação.

A concessão das bolsas, auxílios e incentivos ao pesquisador/docente da FPM RIO e aos pesquisadores externos respeitará e será regida pelas normas técnicas e operacionais do CNPq/Capes em vigor no momento da solicitação, além das normas do regulamento específico de concessão de bolsas da IES.

As atividades de pesquisa são desenvolvidas por pesquisadores (docentes internos e externos), podendo envolver estudantes e/ou técnicos cadastrados em um grupo de pesquisa (GP) registrado no DGP/CNPq e certificado pela Coordenação de Pesquisa da FPM RIO.

São expectativas das atividades de pesquisa e produção científica, apoiadas e fomentadas pela FPM RIO:



- Promover a participação de professores, funcionários e alunos em projetos, programas e ações de pesquisa científica, desenvolvimento tecnológico e inovação, no âmbito da FPM RIO e em colaboração com instituições públicas e/ou privadas;
- Estimular a pesquisa básica, aplicadas e de desenvolvimento tecnológico e inovação que envolva conhecimentos científicos, tecnológicos, sociocultural e artístico de forma igualitária e proporcional;
- Integrar estudantes dos diferentes níveis e modalidades de ensino;
- Contribuir para a formação de todos os atores envolvidos na pesquisa;
- Disseminar interna e externamente o(s) conhecimento(s) gerado(s) a partir da pesquisa realizada;
- Integrar o ensino e a extensão com as demandas da sociedade, seus interesses e necessidades, estabelecendo mecanismos que inter-relacionem o saber popular de forma articulada;

### **6.2.1. Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica - PIBIC&T**

A FPM RIO considera a Iniciação Científica elemento chave para o desenvolvimento da capacitação e das competências do estudante, sendo parte integrante de sua política de ensino. Por meio de sua área de pesquisa vem ampliando o Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica, visando o desenvolvimento de uma política de estímulo a vivência de pesquisa e produção intelectual, científica e tecnológica, indispensável ao ensino e a extensão. Tal política prevê o aproveitamento criterioso dos recursos financeiros disponibilizados pela Entidade Mantenedora.

O discente de Graduação que participar de um Programa de Iniciação Científica, sob a orientação de um professor, terá o seu primeiro contato com a pesquisa científica, aprendendo a aplicar técnicas e métodos científicos pertinentes à área de conhecimento de seu interesse, e ainda, obterá uma qualificação diferenciada para o seu ingresso na Pós-Graduação.

Elemento estratégico, o Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica permite, por conseguinte, a formação de uma nova mentalidade no âmbito da Graduação que, ao se voltar para a criação e consolidação de linhas de pesquisas, propicia não só o aprimoramento do ensino e da extensão, mas também, o fortalecimento da Pós-Graduação.

O Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIC&T), em consonância com as premissas, as orientações e as normas emanadas dos órgãos oficiais de fomento e apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico, decorre da missão da FPM RIO de trabalhar de forma a ser reconhecida como referência na promoção plena das potencialidades individuais e na capacitação para o trabalho e a cidadania, por meio do ensino e da produção científica e tecnológica, integrados sob a mediação da extensão, da cultura e das demandas de desenvolvimento regional.



O PIBIC&T destina-se a complementar e enriquecer academicamente a formação superior inicial, ao nível de graduação, dos discentes da FPM RIO, por meio da participação direta e ativa no processo de produção do conhecimento científico e do desenvolvimento tecnológico, sob a condução e supervisão de um pesquisador-orientador titulado e qualificado para este tipo de atividade.

O PIBIC&T é um programa centrado na Iniciação Científica e Tecnológica de estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação da FPM RIO que possuam motivação e potencial talento, servindo de incentivo à formação de novos pesquisadores, por meio da participação ativa no desenvolvimento de projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico com qualidade acadêmica, mérito científico e orientação adequada, individual e continuada.

Os objetivos PIBIC&T retratam os ideais inerentes à instituição, ao pesquisador-orientador e ao estudante bolsista ou voluntário.

Em relação à **FPM RIO**, o PIBIC&T tem como objetivos:

- Institucionalizar, sistematizar e incrementar a produção científica e tecnológica.
- Promover, à luz dos projetos pedagógicos curriculares, a integração da produção científica e tecnológica com as atividades de ensino e de extensão.
- Incentivar a formação e a consolidação de grupos de pesquisa;
- Propiciar condições institucionais de infraestrutura e financiamento para o atendimento aos projetos de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico visando a consolidação de grupos de pesquisa a serem cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq.
- Incentivar a qualificação de recursos humanos e criar a base científica e tecnológica para a implantação, consolidação e apoio aos cursos de pós-graduação lato sensu e programas de pós-graduação stricto sensu.

Em relação ao **pesquisador-orientador**, o PIBIC&T tem como objetivos:

- Estimular e criar condições operacionais para que docentes titulados, com motivação e qualificação para a produção científica e tecnológica, possam contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional.
- Apoiar docentes pesquisadores produtivos a engajarem e orientarem estudantes de graduação na atividade de iniciação científica e tecnológica, identificando aqueles que possuem vocações e estimulando-os a darem continuidade à formação acadêmica em níveis de pós-graduação lato sensu e stricto sensu.
- Fomentar o aumento da produção científica dos docentes pesquisadores, em desejável coautoria com os estudantes bolsistas ou voluntários.

Em relação ao **estudante bolsista ou voluntário**, o PIBIC&T tem como objetivos:

- Estimular a participação de estudantes dos cursos de graduação nas atividades de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico orientados por docentes pesquisadores, visando à formação de recursos humanos qualificados.
- Proporcionar ao estudante bolsista ou voluntário, orientado por docente pesquisador qualificado, o aprofundamento de conhecimentos, a aprendizagem de



técnicas e métodos científicos, por meio do envolvimento direto com as atividades de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico.

- Contribuir para que os estudantes de cursos de graduação deem continuidade a sua formação acadêmica em nível de pós-graduação, preparando-os para futuras atividades de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos.

O projeto de pesquisa ou de desenvolvimento tecnológico do pesquisador- orientador deve conter uma introdução ao problema, objetivos específicos bem delimitados, a caracterização da metodologia de desenvolvimento do trabalho, as referências bibliográficas, o cronograma de desenvolvimento do trabalho, bem como o plano de trabalho de cada estudante bolsista ou voluntário.

A responsabilidade pela elaboração do projeto de pesquisa ou de desenvolvimento tecnológico é do pesquisador-orientador, devendo o estudante candidato a bolsista ou voluntário estar preparado para analisar, discutir e apresentar seus resultados.

São **requisitos** essenciais ao projeto de pesquisa ou de desenvolvimento tecnológico com vistas à submissão ao PIBIC&T:

- Ser endossado previamente pelo coordenador do curso de graduação onde o pesquisador-orientador.
  - Ser apresentado pelo pesquisador-orientador ao CC&T dentro das condições e do prazo estabelecidos no Edital Anual para seleção do PIBIC&T.
  - Ter sido aprovado previamente por um conselho de ética, caso seja necessário.
- Além do pesquisador-orientador e da indicação do estudante bolsista ou voluntário, o projeto poderá prever a participação de um coorientador.

O acompanhamento do estudante bolsista ou voluntário dar-se-á por meio de relatórios semestral e final, será por meio da apresentação dos resultados finais da pesquisa Seminário Anual de Iniciação Científica & Tecnológica da FPM RIO e em eventos científicos de âmbitos nacional e internacional.

O PIBIC&T será avaliado, anualmente, com a realização de um evento científico - Seminário Anual de Iniciação Científica & Tecnológica da FPM RIO.

O Comitê de avaliação será composto por um representante do CNPq e pelos integrantes do Comitê Externo de Avaliação designado para este fim.

O PIBIC&T deverá publicar resumos contendo os resultados dos trabalhos dos estudantes bolsistas ou voluntários e seus respectivos pesquisadores- orientadores.

O Comitê Externo de Avaliação do PIBIC&T deverá ser integrado por pesquisadores de outras instituições de ensino e pesquisa, com qualificação compatível com o nível I do CNPq (ou qualificação similar) ou de outros órgãos oficiais de fomento e apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico, para participar dos processos de seleção e avaliação do PIBIC&T.





### 6.2.2. Iniciação à Pesquisa

Paralelamente ao Programa Institucional de Iniciação Científica da FPM RIO, projeta-se ainda o que se denomina de **Iniciação à Pesquisa**, supervisionado pela Coordenação de Pesquisa.

Disponibiliza-se a participação do discente **na Iniciação à Pesquisa a partir do 3º semestre do Curso**, e tem a duração de 1 a 2 semestres, cabendo uma única prorrogação (por mais 1 semestre). É desenvolvida individualmente ou em grupo, cabendo a orientação de um docente-pesquisador.

Os projetos de pesquisa tomam como ponto de partida, prioritariamente, os dados da realidade local, regional e nacional, buscando aprofundar conhecimentos adquiridos e, principalmente, produzir conhecimentos que possam contribuir com soluções para problemas imediatos que emergem das novas relações sociais, com a ressalva, de não desconsiderar outros enfoques relevantes para o desenvolvimento científico das Ciências Sociais em geral.

Os professores do curso de Ciências Econômicas, ao definirem suas linhas de pesquisa, utilizar-se-ão dos **instrumentos de acompanhamento elaborados pela Coordenadoria de Pesquisa**, os quais serão aplicados diretamente aos alunos pelos seus respectivos professores-orientadores.

### 6.2.3. Fundo Mackenzie de Pesquisa (MackPesquisa)

O Fundo Mackenzie de Pesquisa (MackPesquisa) destina-se ao incentivo, divulgação e financiamento de projetos institucionais de pesquisa científica, tecnológica e de outras áreas do conhecimento humano, obedecendo a regimento próprio aprovado pelo Conselho Deliberativo do Instituto Presbiteriano Mackenzie.

O MackPesquisa tem como objetivo básico incentivar a prática da investigação, pura e ou aplicada, financiando projetos de pesquisa de interesse institucional, concedendo bolsas de estudos, editoração de livros e apoio a reuniões científicas, de acordo com a viabilidade econômica do Fundo e em conformidade com o caráter confessional da instituição. O MackPesquisa não atua como um órgão financiador, mas como uma fonte complementar de recursos.

Os beneficiários do MackPesquisa são professores e discentes da FPM RIO ou do Instituto Presbiteriano Mackenzie, que preencham os requisitos para as atividades financiadas pelo Fundo, apresentados regularmente via Edital de seleção de projetos e propostas.

A iniciativa de solicitação de subvenção para pedidos de financiamento de pesquisa, organização de eventos científicos ou publicações deve partir de pesquisador, com titulação mínima de doutor, vinculado à FPM RIO ou ao Instituto Presbiteriano Mackenzie, cuja carga horária, na Instituição, seja, preferencialmente, em tempo integral.



O MackPesquisa é administrado por um Conselho de Administração constituído por 06 (seis) titulares nomeados pelo Conselho Deliberativo do IPM. As formas de apoio são as seguintes:

- Projetos de Pesquisa;
- Organização de Reuniões Científicas ou Tecnológicas;
- Editoração/Publicação;
- Bolsa Mérito MackPesquisa (mestrado e doutorado);
- PIBIC/ MackPesquisa (bolsas de Iniciação Científica);
- Professor Visitante;
- Bolsa de Estágio Pós-Doutoral no Exterior;
- Subvenção para apresentação de trabalhos acadêmicos em congressos nacionais ou internacionais;
- Auxílio para a publicação em periódicos científicos de extrato A1 ou A2 do Qualis.

Os pedidos de subvenções para as formas de apoio anteriormente citadas são aceitos ou por meio de Edital específico, divulgado anualmente pelo Fundo Mackenzie de Pesquisa, ou em fluxo contínuo.

#### **6.2.4. Semana Científica da FPM RIO**

Como importante modo de estimular a pesquisa, faz parte das atividades acadêmicas da FPM RIO a realização da **Semana Científica**, a qual acontece anualmente.

Nela os docentes expõem as conclusões de seus trabalhos de pesquisa, cumprindo a necessária divulgação de conhecimentos produzidos, em que os acadêmicos que participam dos grupos de pesquisa têm participação efetiva, e o alunado do curso do Curso de Ciências Econômicas recebe essa valiosa contribuição formativa, de forma a despertar o interesse pela pesquisa.

#### **6.2.5. Relação discente/orientador**

A orientação de trabalhos de Iniciação à Pesquisa, na forma do Regulamento do Núcleo de Pesquisa da IES, cabe prioritariamente aos docentes PPI e PPP, por sua estreita vinculação à pesquisa, no regime de trabalho na FPM RIO.

Haverá estímulo à criação de grupos de pesquisa e de grupos de estudo pelos docentes da Unidade. A orientação geral aos docentes do curso de graduação é a de que seus grupos devem inicialmente ter a forma de grupos de estudo para uma vez adquirida consistência teórica e manifestado um sentido de permanência na sua composição, eventualmente assumirem a forma de grupos de pesquisa.



### 6.3. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A FPM RIO considera a elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) um momento privilegiado da formação do aluno no sentido da possibilidade de elaboração da síntese dos conhecimentos adquiridos e do exercício da interdisciplinaridade, a partir de todas as experiências de formação vivenciadas pelo discente, dentro e fora da sala de aula.

O seu cumprimento é indispensável para a obtenção do respectivo diploma. Para tanto, há em vigência um Regulamento Geral de Trabalho de Conclusão de Curso, comum a todos os cursos de graduação, fixando as normas e os procedimentos para a confecção dos TCC's, sem prejuízo das demais disposições pertinentes, particularmente as Diretrizes Curriculares de cada curso.

Cada curso de graduação, respeitando suas DCN's, edita suas normas de elaboração, acompanhamento, avaliação e divulgação do TCC de acordo com as normas gerais da FPM RIO e do Regulamento próprio.

Igualmente conta a FPM RIO com uma Coordenadoria voltada ao TCC, sem prejuízo do trabalho de coordenação realizado no âmbito de cada Curso de Graduação, feito por docentes dele, indicados pelo Coordenador.

Creemos que, como característica da formação desejada para o aluno egresso da FPM RIO, deverão ser incentivados os TCC, respeitadas as particularidades de cada curso, que tenham aspectos multi e interdisciplinares, bem como deverá ser incentivado que os trabalhos apresentem uma visão clara da realidade e, com ela, proponham uma interlocução prática, fazendo a síntese de conhecimentos teóricos e práticos aprendidos durante o curso.

A Resolução CNE/CES N° 04, de 13 de julho de 2007 estabelece a Monografia como formato do trabalho de conclusão desejável para o curso de Ciências Econômicas. Esse tipo de atividade tem por característica a elaboração de trabalho individual, sob supervisão docente. Tal trabalho deve obedecer às normas técnicas vigentes para efeito de publicação de trabalhos científicos e versar sobre questões objetivas, baseando-se em bibliografia e dados secundários de fácil acesso.

Art. 10. O **Trabalho de Curso** deve ser entendido como um **componente curricular obrigatório** da Instituição a ser realizado sob a supervisão docente.

Parágrafo único. O Trabalho de Curso, referido no caput, **deverá compreender o ensino de Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Economia** e será realizado sob supervisão docente. **Pode envolver projetos de atividades centrados em determinada área teórico-prática ou de formação profissional do curso**, que reúna e consolide as experiências em atividades complementares, em consonância com os conteúdos teóricos estudados. **É desejável que tenha o formato final de uma Monografia**, obedecendo às normas técnicas vigentes para efeito de publicação de trabalhos científicos, que verse sobre questões objetivas, baseando-se em bibliografia e dados secundários de fácil acesso (RCES nº 004, 2007).



Ainda de acordo com a Resolução CNE/CES N° 04, de 13 de julho de 2007, o processo de produção do trabalho de conclusão de curso compreende desde o ensino de Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Economia, passando pela atividade orientada, podendo envolver também projetos de atividades que reúnam e consolidem as experiências em atividades complementares, até culminar com a entrega e avaliação da versão final do TCC. De acordo com a Resolução CNE/CES N° 4, de 13 de julho de 2007, todo o processo acima descrito deve corresponder a no mínimo 10% da carga-horária total do curso de Ciências Econômicas.

Desse modo, o processo de produção do trabalho de conclusão do curso de Ciências Econômicas da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio se configura da seguinte maneira:

- **133 horas-relógio de aulas de Metodologias e Técnicas de Pesquisa em Economia** (abordadas nas disciplinas: Ciência, Tecnologia e Sociedade, Epistemologia e Metodologia da Economia, Sistema de Informações Econômicas, e Metodologia do Trabalho Científico, com 33,33 horas-relógio semestrais cada);
- TCC I - elemento curricular obrigatório do processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, enquadrado como Atividade Supervisionada - computando **33,33 horas** relógio semestrais, destinadas à **orientação presencial do TCC I**;
- **70 horas-relógio** creditadas como horas de atividades complementares para validar o tempo necessário para **atividades de pesquisa** que contribuam para o processo monográfico e a elaboração da pesquisa. O crédito ocorrerá mediante a presença nas atividades acadêmicas orientadas à produção acadêmica e aprovação de banca de qualificação.
- TCC II - elemento curricular obrigatório do processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, enquadrado como Atividade Supervisionada - computando **33,33 horas** relógio semestrais destinadas à **orientação presencial do TCC II**.
- **70 horas-relógio** creditadas como horas de atividades complementares para validar o tempo necessário para **atividades de pesquisa** que contribuam para o processo monográfico e a elaboração da pesquisa. O crédito ocorrerá mediante a presença nas atividades acadêmicas orientadas à produção acadêmica e aprovação de banca final de TCC.

A Tabela 8 mostra a participação do processo envolvendo o trabalho de curso, na composição do curso de Ciências Econômicas.

**Tabela 8.** Participação dos Componentes do Trabalho de Curso (TCC) na carga-horária total do curso de Ciências Econômicas

COMPONENTES CURRICULARES	H.A.	H.R.	%
<b>1. Total de disciplinas</b>	<b>3.200</b>	<b>2.667</b>	<b>81%</b>
1.1. Total de disciplinas Obrigatórias	2.920	2.433	73%
1.1. Total de disciplinas Optativas	80	67	2%
1.2. Total de disciplinas de TCC	80	67	2%
1.3. Total de disciplinas de Metodologia	120	100	3%
<b>2. Estágio Curricular Supervisionado</b>	<b>360</b>	<b>300</b>	<b>10%</b>
<b>3. Atividades Complementares</b>	<b>360</b>	<b>300</b>	<b>10%</b>
<b>3.1. Relacionadas a Pesquisa e Metodologia</b>	<b>168</b>	<b>140</b>	<b>4%</b>



<b>3.2. Demais atividades</b>	<b>192</b>	<b>160</b>	<b>5%</b>
<b>4. Total do curso</b>	<b>3.920</b>	<b>3.267</b>	<b>100,0%</b>
<b>5. Carga de Metodologia - DCNs</b>	<b>390</b>	<b>330</b>	<b>10%</b>

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Como características da formação desejada, os egressos da FPM RIO **deverão ser incentivados os TCCs, que tenham aspectos multi e interdisciplinares**, bem como deverá ser incentivado que os trabalhos apresentem uma visão clara da realidade e proponham uma interlocução prática com a mesma, fazendo a síntese de conhecimentos teóricos e práticos aprendidos durante o curso. Ainda, haverá permanente estímulo à participação dos discentes de TCC em grupos de pesquisa e de grupos de estudo do Curso.

Inobstante, no Curso de Ciências Econômicas da FPM RIO, o TCC tem ainda por objetivo:

- Desenvolver no discente a capacidade de realizar uma investigação planejada, manifesta em uma pesquisa acadêmica de caráter interdisciplinar a respeito de temas pertinentes ao conteúdo do currículo pleno;
- Iniciar o discente na prática de desenvolvimento da pesquisa científica, preparando-o para o ingresso em cursos de pós-graduação que venham a permitir o aprofundamento dos tópicos apresentados no curso de graduação;
- Propiciar a demonstração do grau de habilidades adquiridas quanto à seleção dos problemas e sua análise, crítica e proposição;
- Desenvolver e exercitar o comportamento metodológico científico com o necessário aprofundamento temático, o estímulo à consulta bibliográfica especializada e à produção científica;
- Desenvolver no discente sua capacidade de interpretação crítica e aprimoramento da comunicação por meio de expressões gráfica, escrita e verbal;
- Concluir o processo de formação e capacitação profissional do graduando, a fim de incentivá-lo a novas descobertas científicas para a solução dos mais variados problemas, promovendo de tal forma o progresso da ciência na sua área de especialização profissional.

O acompanhamento, avaliação e divulgação do TCC encontram-se em Regulamento próprio.

A aprovação no TCC ocorrerá com a obtenção da nota exigida quando da apresentação e avaliação perante Banca Examinadora especialmente designada para Avaliação daquele trabalho. **A Banca Examinadora, indicada para a avaliação final do TCC, será constituída preferencialmente pelo Orientador e dois docentes convidados, pertencentes, preferencialmente, ao quadro docente em regime de trabalho integral e parcial (PPI/PPP) dos Cursos da FPM RIO.**

Na avaliação do TCC em Banca Examinadora e observada a ponderação constante dos instrumentos orientadores de avaliação, deverão ser considerados os seguintes critérios:

- Apresentação sistematizada do trabalho final, em acordo com as normas nacionais e internacionais (ABNTs)



- Caráter científico do trabalho, com a necessária explicitação metodológica;
- Fundamentação conceitual do trabalho e referencial explicitado;
- Procedimento analítico do corpus;
- Apresentação oral e escrita do trabalho
- Por fim, vale ressaltar que os discentes serão encaminhados a respeitar a Política de Ética em Pesquisa em todos os momentos.

#### 6.4. PROJETOS DE EXTENSÃO

A extensão é parte integrante e instrumento privilegiado da missão institucional da FPM RIO, e se refere às atividades por meio das quais se reconhece a importância da educação para o exercício pleno da cidadania, para o desenvolvimento do ser humano e da sociedade.

A extensão no âmbito da FPM RIO se firma como atividade fundamental para articulação e promoção da interdisciplinaridade, do protagonismo estudantil e, sobretudo, da composição de uma formação cada vez mais orientada pela participação do estudante na sociedade.

Desse modo, a FPM RIO exerce a Extensão como uma prática acadêmica que possibilita sua interligação com as necessidades da comunidade acadêmica (contribuindo para a formação do discente) e com as demandas sociais e comunitárias, possibilitando a prática da responsabilidade e do compromisso social do ensino superior, orientada para o exercício pleno da cidadania.

Trata-se, então, de uma responsabilidade institucional que orienta e busca articular o relacionamento entre a universidade e a sociedade, na qual ela se insere, para criação e democratização do conhecimento e produção de novos saberes. Encontra-se fundamentada nos princípios, valores e missão institucionais e pauta-se, especialmente, pelos seguintes princípios:

- Indissociabilidade constitucional entre ensino, pesquisa e extensão;
- Gestão democrático-participativa, orientada pela identidade institucional, expressa por sua Missão, Visão e Princípios e Valores;
- Comprometimento com o desenvolvimento do ser humano na integralidade, respeitando o meio ambiente;
- Produção e socialização do conhecimento;
- Comprometimento com a ética, promoção do exercício pleno de cidadania;
- Interdisciplinaridade nas ações;
- Respeito à regionalidade nas ações.

As ações de extensão objetivam promover uma interação transformadora entre a FPM RIO e a sociedade, compartilhando com o público externo o conhecimento adquirido em todos os âmbitos do ensino superior. Desse modo, entendendo esse processo como uma relação dialógica, a atividade extensionista procura produzir um novo conhecimento, que se articula com o ensino e a pesquisa. Mantendo uma perspectiva dinâmica, as atividades



de extensão nascem da identificação de demandas e necessidades da sociedade e da comunidade na qual está inserida, que se coadunam com as expertises internas e que permitem pautar a produção do saber e o desenvolvimento de novos conhecimentos, os quais se materializam por meio de programas, projetos, prestação de serviços, cursos, oficinas, eventos, exposições, mostras, orientação e apoio à comunidade em questões ligadas aos Cursos oferecidos pela FPM RIO, palestras abertas à comunidade externa, inserção da Faculdade em projetos de ação social vinculados tanto às esferas públicas (Federação, Estados, Municípios) e privadas (Empresas, Entidades da Sociedade Civil) quanto à Sociedade Civil Organizada. A participação de parceiros externos será buscada para otimizar a execução das ações, dentro do espírito do fazer extensionista.

Os trabalhos de extensão, articulados com as atividades de ensino e de pesquisa, viabilizam a relação transformadora entre a FPM RIO e a comunidade externa, caracterizando-se, entre outras:

- Pelo oferecimento de cursos de curta duração e outros produtos acadêmicos de interesse da comunidade;
- Pela produção e intercâmbio de informação, com difusão processada por Internet, revistas, jornais, monografias, teses, livros, conferências, seminários, congressos, fóruns, debates e outros instrumentos de divulgação do saber;
- Pela prestação de consultoria técnica especializada a instituições públicas ou privadas;
- Pelas ações de integração ensino, serviços e comunidade, envolvendo a participação dos discentes, em ações de ensino-aprendizagem.

A Meta 12, estratégia nº 7, do Plano Nacional da Educação explicita que deve ser assegurar, **“no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”**.

Por seu turno, a **Resolução MEC nº 7, de 18 de dezembro de 2018**, estabelece que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, **10% do total da carga horária curricular** estudantil dos cursos de graduação, fazendo parte da matriz curricular dos cursos. A atividade de curricularização da extensão constará na matriz curricular e PPC de cada curso de Graduação, o **qual indicará as disciplinas e respectivos percentuais até totalizar no mínimo 10% da carga horária do curso**. Também estará prevista no Plano de Ensino da disciplina, incluindo a nota da avaliação.

As diretrizes gerais que devem ser consideradas para elaboração da atividade de curricularização da extensão nos cursos de graduação da FPM RIO são as seguintes:

- Privilegiar as **disciplinas** – núcleo comum por área (planejar a curricularização por área do conhecimento);
- Privilegiar **projetos integradores** que aglutinem as competências e saberes de um conjunto de disciplinas;
- Priorizar o **perfil do egresso** e o PDI;
- Promover a indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão;
- Promover a interação dialógica entre a IES e a comunidade;



- Garantir a troca de conhecimento entre discentes e a comunidade;
- Atender no mínimo um dos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** da ONU.

As atividades e ações extensionistas serão realizadas por meio de programas e eventos na Faculdade, objetivando contribuir para a formação acadêmica, profissional e para o exercício pleno da cidadania, fruto das experiências dos discentes realizadas junto à comunidade.

Os programas extensionistas, definidos como aqueles que congregam um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos, prestação de serviços), preferencialmente integrando as ações de extensão, pesquisa e ensino, alinham-se aos objetivos institucionais e às grandes demandas da Sociedade.

Tais programas têm uma formatação institucional, caracterizada por uma organização estável, com temática definida e flexibilidade, para reunir e integrar ações existentes entre as Coordenadorias dos Cursos de Graduação, bem como vislumbrar novas necessidades. São inseridas na comunidade acadêmica como: a) programas vinculados aos serviços ofertados à comunidade nas áreas dos Cursos de Graduação da FPM RIO; b) programas vinculados às temáticas e unidades específicas; c) em parceria com a Gerência de Responsabilidade Social e Filantropia do IPM.

O plano de curricularização da FPM RIO deve culminar em programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviço à comunidade, que sejam resultados das competências desenvolvidas através de um conjunto de disciplinas da matriz curricular dos cursos. A efetivação da Extensão na FPM RIO ocorre com o desenvolvimento de atividades, por meio de suas modalidades devidamente estruturadas e, majoritariamente, desenvolvidas pelas Coordenadorias dos Cursos de graduação, com a atuação de docentes, discentes e corpo técnico-administrativo, em interação com a comunidade.

O NDE de cada curso de Graduação de Ciências Econômicas, ao propor as atividades de curricularização, levará em conta o seguinte modelo:

Disciplinas Núcleo Comum da área	<ul style="list-style-type: none"><li>• Atender o perfil em comum do egresso dos cursos da área.</li><li>• PDI no que se refere à Extensão sobretudo</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Articular com os ODS</li><li>• Disciplinas com maior aderência à extensão</li></ul>
Disciplinas Núcleo Comum entre as áreas	<ul style="list-style-type: none"><li>• Atender o perfil em comum do egresso dos cursos das quatro áreas.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Articular com os ODS</li><li>• Disciplinas com maior aderência à extensão</li></ul>
Disciplinas Específicas	<ul style="list-style-type: none"><li>• Atender o perfil específico do egresso do curso.</li><li>• PDI no que se refere à Extensão sobretudo</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Articular com os ODS</li><li>• Disciplinas com maior aderência à extensão</li></ul>

O NDE igualmente elaborará justificativas para realização das atividades do ponto de vista da curricularização da extensão. Deve também estabelecer os objetivos gerais e específicos desejáveis a serem alcançados com as atividades. As atividades conterão:

- **Diagnóstico:** prevê possibilidades de demandas, descrição da realidade desejada, análise de prioridades, definição de metas para o discente;





- **Pesquisa-ação:** apresenta diversidade de estratégias de ação (oficinas, rodas de conversa, palestras, minicursos, material didático, audiovisual, etc.), estudo dos temas, planejamento e elaboração das ações de extensão para que o discente possa escolher a possibilidade mais viável para a sua realidade;
- **Execução das Ações:** O discente deve indicar o cronograma de execução das atividades curriculares de extensão com a comunidade, incluindo a devolutiva para a organização;
- **Crítérios de Avaliação:** O NDE definirá critérios de acompanhamento e avaliação das

Atividades, da reflexão sobre a transformação da comunidade a partir das Atividades e da avaliação dos discentes e submeterá à aprovação do colegiado do curso, especialmente aos professores responsáveis pelas disciplinas que terão um percentual destinado para as atividades de extensão. Por fim, indicará qual(is) ODS serão atendidos na atividade.

Para a operacionalização das atividades de extensão, o discente seguirá as etapas apresentadas nos **planos de ensinios das disciplinas** eleitas para compor o percentual de extensão previsto no projeto pedagógico de cada curso de Graduação. Com base nessa orientação, o discente se organizará em equipes de trabalho (da mesma turma, entre turmas ou entre cursos), realizará o planejamento, preparará o escopo do trabalho e os cronogramas, agendará visitas, coletará os dados (se necessário for a coleta de dados primários) e executará as ações. O número máximo e mínimo de alunos por equipe deve ser proposto pelo NDE, a partir do Plano de Ensino, e aprovados pelo colegiado do curso a cada semestre letivo.

O discente cumprirá com as tarefas propostas para a realização das atividades de extensão e as apresentará aos professores das disciplinas, respeitando o cronograma previsto nos planos de curso destas. O professor realizará a correção, conforme critérios definidos pelo NDE, e apresentará o feedback ao discente.

Por fim, o discente operacionalizará a atividade construída e planejada ao longo do semestre junto à comunidade. Após a conclusão de todas as etapas, a parte da **nota** da disciplina associada à curricularização será disponibilizada pelos professores das disciplinas envolvidas.

Deverá ocorrer **registros fotográficos ou vídeos** acerca da realização das atividades, bem como a avaliação da comunidade que foi objeto das atividades de extensão.

No contexto do curso de Ciências Econômicas, as atividades extensionistas serão desenvolvidas a partir das disciplinas do curso, em Programas e Projetos definidos por competência. Serão ao todo, **330 horas de atividades extensionistas** no curso.

## 6.6. POLÍTICA DE EGRESSO

Em consonância com sua missão: *“Educar e cuidar do ser humano criado à imagem de Deus, para o exercício consciente e crítico da cidadania e da dignidade, preparando-o para a vida, contribuindo, assim, para o desenvolvimento do ser e da sociedade, por meio do ensino e das atividades científicas, culturais, esportivas, sociais, éticas e espirituais”,* a



FPM RIO busca formar profissionais com elevado espírito ético, profissionais criativos, flexíveis, capazes de quebrar paradigmas, dotados de visão global e aptos a apresentar soluções diante das constantes mudanças ambientais.

Assim sendo, a FPM RIO objetiva desenvolver e/ou potencializar em seus alunos, competências para:

- Exercer, de forma consciente, crítica, ética e espiritual, seu papel como agente para o desenvolvimento do ser e da sociedade;
- Priorizar o ser humano, criado à imagem de Deus, como elemento criador e detentor de conhecimentos;
- Aplicar sua postura empreendedora, para desenvolver negócios próprios ou de terceiros;
- Avaliar e enfrentar as mudanças contínuas, objetivando adotar, com qualidade, ações sustentadas em modelos gerenciais capazes de gerar resultados num mercado altamente competitivo;
- Adotar visão estratégica, administrativa e gerencial dos negócios e do mercado, que lhes possibilitem vantagem competitiva;
- Antever futuras tendências, preparando-se para atuar em um mercado cada vez mais competitivo;
- Conhecer e dominar novas tecnologias, utilizando-as na gestão de negócios.

## **6.6.1. Acompanhamento do Egresso**

### **6.6.1.1. Serviço de Acompanhamento de Egressos**

O acompanhamento de egressos é realizado no âmbito do Serviço de Acompanhamento de Egressos (SAE) e tem por objetivos averiguar a congruência da sua formação com as expectativas da sociedade e do mercado de trabalho, assim como estabelecer vínculo com os ex-alunos de cursos de Graduação, Pós-graduação e Extensão oferecidos pela FPM RIO.

A FPM RIO, plenamente identificada com os princípios ensejados no presente PDI, criou o SAE, visando assegurar a integração dos egressos com as bases acadêmicas, oferecendo-lhes alternativas para a formação continuada. Através do SAE os egressos desfrutarão de acompanhamento sistemático no tocante às inserções no mercado de trabalho, como também serão pontuadas as dificuldades vivenciadas, com acompanhamento através de cadastro próprio.

Em todas as atividades a serem desenvolvidas pela FPM RIO, sejam estas de caráter do ensino, da pesquisa e da extensão, os egressos terão conhecimento e serão convidados a participar, através de comunicação institucional. Com o desenvolvimento contínuo do SAE, a FPM RIO pretende estabelecer mecanismos que permitam assegurar o aperfeiçoamento do planejamento no processo de ensino/aprendizagem, para que ele esteja sempre respaldado pela eficiência e gerando a eficácia. Como instrumentos da promoção do SAE são considerados:

- Manutenção dos registros atualizados dos egressos;



- Promoção de encontros, simpósios, seminários, congressos, cursos de extensão, com direcionamento para profissionais formados pela FPM RIO;
- Divulgação da inserção dos egressos no mercado de trabalho;
- Utilização de indicadores que assegurem a avaliação do desempenho institucional, por meio do acompanhamento da situação profissional dos egressos;
- Utilização da experiência e da vivência profissional dos egressos, como referenciais para os discentes em processo de formação nos cursos ofertados pela FPM RIO.

Para o desenvolvimento de suas atribuições, o Serviço contará com os seguintes mecanismos à sua disposição:

- Cadastro através de um banco de dados - O formulário contará com o auxílio da Web, com questões objetivas e interpretativas que serão respondidas pelo próprio egresso. Vencida essa etapa, as respostas serão tabuladas e analisadas pela Comissão Própria de Avaliação, encaminhando o resultado para análise junto às Coordenações de Cursos e Direção Geral.
- Endereço eletrônico - Aos egressos será assegurado um canal de comunicação virtual com a FPM RIO, incluindo a Ouvidoria, para que possam ser sanadas dúvidas, informações, solicitadas sugestões ou críticas. O retorno dessa intervenção será dado por um profissional da FPM RIO ou pelo canal de comunicação originalmente utilizado.
- Promoção de eventos – FPM RIO tem diante de si uma diversidade de eventos, como palestras, seminários, congressos, fóruns e workshops, para atender à política de egressos, buscará uma maior contextualização dos temas que serão abordados, assegurando-lhes efetiva participação.

#### **6.6.1.2. Programa “Para Sempre Mackenzista”**

Além do SAE, destaca-se que o IPM instituiu o Programa de Acompanhamento de Egressos, denominado “Para Sempre Mackenzista”, encontrando-se a FPM RIO inserida no mesmo, que destina-se a oferecer ao ex-aluno oportunidades de educação continuada nos cursos e programas de extensão e de pós-graduação – atualização/aperfeiçoamento/especialização - e informações sobre oportunidades profissionais para a sua inserção no mercado de trabalho e, também, colher informações sobre a vida profissional desse ex-aluno, para verificar a parcela de contribuição relevante que a FPM RIO desempenhou neste processo.

Dentro do Programa, insere-se o ALUMNI, iniciativa que visa manter e fortalecer o vínculo entre a Faculdade e seus ex-alunos, oferecendo uma série de benefícios e oportunidades para que eles se envolvam com a FPM RIO, colaborarem entre si e continuarem a se desenvolver profissionalmente. Por meio de eventos, workshops, palestras e redes sociais dedicadas, o programa Alumni proporciona um espaço para os ex-alunos se conectarem, compartilharem experiências, atualizarem seus conhecimentos e ampliarem suas redes de contatos. Essas atividades também possibilitam que os antigos estudantes contribuam para o aprimoramento contínuo da instituição, compartilhando seus insights e feedbacks.



O Alumni foi criado com o objetivo de fortalecer o vínculo entre a Universidade e seus egressos, de forma a construir uma rede de apoio com toda a comunidade de mackenzistas. A importância do fortalecimento desse vínculo da FPM RIO com seus egressos reforça o ideário de construção de uma rede de apoio com toda a comunidade *alumni* de forma a ampliar o acesso à educação de qualidade, inclusiva e inovadora. Com esse propósito, o Programa visa ser reconhecido pela sociedade como parte de uma Instituição de Ensino Superior confessional, comunitária e filantrópica, comprometida com a responsabilidade social em busca contínua da excelência acadêmica.

Para facilitar essa interação, o Mackenzie criou o Portal “Alumni” buscando manter viva a chama da identidade Mackenzista. O Portal Alumni se insere como uma plataforma virtual onde ex-alunos de diferentes gerações podem se reunir compartilhando experiências, realizando networking e lembrando os momentos que moldaram suas trajetórias. Esse espaço digital se torna um arquivo vivo de memórias e realizações, inspirando tanto os recém-formados quanto os veteranos.

O Portal não é somente uma ferramenta de nostalgia, mas também um espaço que reflete o compromisso do Mackenzie com a excelência educacional, onde os ex-alunos podem continuar aprendendo e se atualizando, fortalecendo assim sua ligação com a faculdade. Palestras online ministradas por ex-alunos de destaque ou por profissionais renomados em suas áreas proporcionam uma ponte entre o conhecimento acadêmico e sua aplicação prática no mundo real.

Além disso, o Portal Alumni serve como um canal valioso para oportunidades de emprego e colaboração. As empresas frequentemente reconhecem o valor de recrutar ex-alunos de instituições respeitadas, e o Portal se torna um espaço onde essas conexões podem ser facilitadas. A troca de informações, mentorias e parcerias de negócios floresce nesse ambiente, beneficiando tanto os recém-formados em busca de orientação quanto os profissionais experientes que desejam contribuir. O Portal é mais do que uma plataforma online; é um elo que une de forma significativa os ex-alunos da Mackenzie, com a comunidade acadêmica atual e com as possibilidades do futuro, tendo um papel crucial na celebração de conquistas, no fomento de relações atuais e criação de oportunidades para o crescimento conjunto.

Em um mundo cada vez mais conectado e dinâmico, o Alumni transcende barreiras físicas e temporais. Ele reforça a noção de que a educação é um processo contínuo. Ao promover a troca de conhecimentos, inspirações e oportunidades, o Alumni desempenha um papel fundamental em moldar o legado da Mackenzie e em capacitar seus ex-alunos a moldarem um futuro mais promissor. É um testemunho do poder duradouro da educação, pois celebra o passado, enriquece o presente e orienta o futuro dos Mackenzistas, reafirmando que a jornada acadêmica é uma etapa vitalícia e interconectada. Nessa plataforma, ex-alunos encontram uma comunidade acolhedora e recursos valiosos, transformando-se em agentes de mudança em suas respectivas áreas e perpetuando o espírito Mackenzista por gerações vindouras.



## 7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A concepção acadêmica do Curso, em seu conjunto de ideias, metas e finalidades demanda a composição de uma organização curricular sólida e eficaz. Nesse sentido, além de respeitar os parâmetros mínimos estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, impõe-se que a organização curricular seja alinhavada com o objetivo de lapidar as habilidades, competências e atitudes do bacharel Mackenzista, conforme ficou assinalado nos itens anteriores.

A organização e o detalhamento de cada eixo seguem devidamente explicitados nos subitens que compõem este tópico do PPC.

### 7.1. ESTRUTURA CURRICULAR

Inicialmente anota-se que os programas das disciplinas teóricas e práticas, com suas ementas, cargas horárias e bibliografias básicas e complementares foram dimensionados com o propósito educacional traçado pela missão e visão institucional. Assim, todos esses dados pedagógicos encontram-se compilados no Ementário que acompanha este Projeto.

A Coordenação do Curso de Ciências Econômicas, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante, e a aprovação do Colegiado de Curso, definiu a estrutura e as correlações inter e transdisciplinares da matriz, visando desenvolver as competências e habilidades para atingir o perfil proposto para o egresso do curso, baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais, consolidadas na Resolução CNE/CES n. 4/2007.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Ciências Econômicas, em seu artigo 5º, direciona a construção da Organização Curricular a partir de **quatro eixos: Eixo de Formação Geral, Eixo de Formação Histórica, Eixo de Formação Teórico-Quantitativa e Eixo de Formação Teórico-Prática**. A FPM RIO estabeleceu ainda, eixos que possam construir os fundamentos axiológicos do egresso que pretende formar, para isso, foram estabelecidos os **Eixos de Formação Universal e o Concentrado**.

As disciplinas de **Formação Geral** buscam capacitar o discente para o entendimento dos conceitos básicos que embasam o processo de formação econômico-social, ou seja, habilitam os futuros profissionais da Economia a compreender as generalidades do fenômeno econômico e os seus conceitos embrionários.

As disciplinas de **Formação Teórico-Quantitativa e de Formação Histórica** produzem no discente o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para realização das atividades técnicas da profissão do Economista.

As disciplinas de **Formação Teórico-Prático** fazem o entrelaçamento entre os diversificados conteúdos lecionados colocados em prática nos Estágios Curriculares supervisionados, no Trabalho de Conclusão de Curso e nas Atividades Complementares.



As disciplinas de **Formação Universal** possuem como proposta produzir um espaço para o desenvolvimento de habilidades e competências no campo da Ética e Cidadania, do Empreendedorismo, das Metodologias, e, o diálogo com os discentes dos demais cursos da instituição. A medida produz a interlocução com outros saberes, gerando um profissional capaz de dialogar com outras áreas do conhecimento e estabelece o que podemos chamar de perfil institucional do discente.

O Eixo de disciplinas de **Formação Concentrada** visa o aprofundamento de temas relevantes à formação do Economista. Trata-se da conclusão de **Trilhas de Conhecimento Específicos**, realizados no decorrer do curso, e a conclusão das Trilhas de Conhecimento nas demais áreas, a serem cursadas nos demais cursos da FPM RIO, tanto a nível de Graduação quanto de Pós-graduação, demonstrando suas interlocuções com outros campos do saber e ressaltando suas especificidades, todas adequadas às orientações das DCNs. Nos referidos eixos fazem-se presentes as perspectivas delineadas no PPC quanto:

1. ao viés humanístico em que os Direitos Humanos, Desenvolvimento Socioeconômico e Sustentabilidade, são um referencial inicial. Fato que pode ser evidenciado pela ênfase transversal dada as questões relativas à acessibilidade, diversidade e sustentabilidade.
2. à flexibilização e à interdisciplinaridade;
3. à formação profissionalizante, em que a temática empreendedora é um marco transversal do curso culminando nos núcleos optativos;
4. à busca de ampliação da formação prática com os laboratórios de discussão do núcleo de estudos e Pesquisas Econômicas (NEPE) e o Estágio Curricular Obrigatório.

Por fim, a síntese da Matriz Curricular apresenta-nos a seguinte distribuição entre seus componentes (Tabela 9).

**Tabela 9.** Tabela resumo da carga horária da estrutura curricular

SÍNTESE DA MATRIZ CURRICULAR				
ETAPA	Componente Curricular	Eixo de Formação (DCNs)	Carga Horária (semestral)	
			Hora - aula*(20 semanas letivas)	Hora-relógio* (20 semanas letivas)
			Total	Total
TODAS	DISCIPLINAS – TEÓRICAS E PRÁTICAS	TODOS	3.120	2.600
7ª e 8ª	TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO	PRÁTICA	80	67
3ª a 8ª	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	PRÁTICA	360	300
TODAS	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	TODOS	360	300
	TOTAL		3.920	3.267

Assim, o Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Econômicas apresenta uma matriz curricular, a ser integralizada em, no mínimo, **8 semestres (4 anos)**, independentemente do turno de funcionamento. A carga horária total do curso de Ciências Econômicas da



Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio é de **3.267 horas-relógio**, sendo destas, **300 horas destinadas às Atividades Complementares e 300 horas destinadas ao Estágio Curricular Supervisionado.**

## 7.2. DESCRIÇÃO GERAL DA COMPOSIÇÃO CURRICULAR

**Tabela 10.** Descritivo da estrutura curricular por etapa

ETAPA	COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO (DCNS)	CARGA HORÁRIA (SEMESTRAL)	
			AULA	HORA
			TOTAL	TOTAL
1ª ETAPA	INTRODUÇÃO À COSMOVISÃO REFORMADA	GERAL - UNIVERSAL	40	33,33
	INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS	GERAL - UNIVERSAL	40	33,33
	TÉCNICAS DE RACIOCÍNIO LÓGICO	GERAL	40	33,33
	ANÁLISE DE FUNÇÕES	GERAL	40	33,33
	DIREITO E CIDADANIA	GERAL	40	33,33
	SISTEMA DE INFORMAÇÕES ECONÔMICAS	TEÓRICO-PRÁTICO	40	33,33
	CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO CONTÁBIL	GERAL	40	33,33
	EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA ECONOMIA	TEÓRICO-PRÁTICO	40	33,33
	HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL	HISTÓRICA	80	66,67
	<b>TOTAL DA 1ª ETAPA</b>			<b>400</b>



ETAPA	COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO (DCNS)	CARGA HORÁRIA (SEMESTRAL)	
			AULA	HORA
			TOTAL	TOTAL
2ª ETAPA	ÉTICA E CIDADANIA	GERAL - UNIVERSAL	40	33,33
	LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO	TEÓRICO-PRÁTICO	40	33,33
	ANÁLISE ECONÔMICA DE MERCADO	TEÓRICO-QUANTITATIVA	40	33,33
	ANÁLISE DESCRITIVA DE DADOS	TEÓRICO-QUANTITATIVA	80	66,67
	TEORIA GERAL DO DIREITO EMPRESARIAL	GERAL	40	33,33
	ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	GERAL	40	33,33
	TÉCNICAS DE DERIVAÇÃO E INTEGRAL	GERAL	80	66,67
	ESTUDOS DEMOGRÁFICOS	GERAL	40	33,33
	<b>TOTAL DA 2ª ETAPA</b>		<b>400</b>	<b>333</b>

ETAPA	COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO (DCNS)	CARGA HORÁRIA (SEMESTRAL)	
			AULA	HORA
			TOTAL	TOTAL
3ª ETAPA	CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE	TEÓRICO-PRÁTICO	40	33,33
	ANÁLISE DA CONJUNTURA MACROECONÔMICA	TEÓRICO-QUANTITATIVA	40	33,33
	ANÁLISE INFERENCIAL PARA TOMADA DE DECISÕES	TEÓRICO-QUANTITATIVA	40	33,33
	ÁLGEBRA LINEAR	GERAL	80	66,67
	ECONOMIA POLÍTICA	HISTÓRICA	80	66,67
	LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO APLICADA	TEÓRICO-PRÁTICO	40	33,33
	COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR	TEÓRICO-QUANTITATIVA	80	66,67
	<b>TOTAL DA 3ª ETAPA</b>		<b>400</b>	<b>333</b>





ETAPA	COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO (DCNS)	CARGA HORÁRIA (SEMESTRAL)	
			AULA	HORA
			TOTAL	TOTAL
4ª ETAPA	DIREITO DIGITAL E PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS	GERAL	40	33,33
	HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO I	HISTÓRICA	80	66,67
	CONTABILIDADE SOCIAL	TEÓRICO-QUANTITATIVA	40	33,33
	TEORIA DA FIRMA	TEÓRICO-QUANTITATIVA	80	66,67
	ESTIMAÇÃO DE MODELOS ECONOMÉTRICOS	TEÓRICO-QUANTITATIVA	80	66,67
	FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL I	HISTÓRICA	80	66,67
	<b>TOTAL DA 4ª ETAPA</b>		<b>400</b>	<b>333</b>

ETAPA	COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO (DCNS)	CARGA HORÁRIA (SEMESTRAL)	
			AULA	HORA
			TOTAL	TOTAL
5ª ETAPA	PRINCÍPIOS DE EMPREENDEDORISMO	GERAL - UNIVERSAL	40	33,33
	CÁLCULOS FINANCEIROS APLICADOS	TEÓRICO-QUANTITATIVA	80	66,67
	MACROECONOMIA DE CURTO E MÉDIO PRAZO	TEÓRICO-QUANTITATIVA	40	33,33
	ECONOMIA INDUSTRIAL, JOGOS E INOVAÇÃO	TEÓRICO-QUANTITATIVA	80	66,67
	TÓPICOS AVANÇADOS DE ECONOMETRIA	TEÓRICO-QUANTITATIVA	80	66,67
	FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL II	HISTÓRICA	40	33,33
	<b>TOTAL DA 5ª ETAPA</b>		<b>400</b>	<b>333</b>



ETAPA	COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO (DCNS)	CARGA HORÁRIA (SEMESTRAL)	
			AULA	HORA
			TOTAL	TOTAL
6ª ETAPA	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	TEÓRICO-PRÁTICO	40	33,33
	ANÁLISE DE VIABILIDADE FINANCEIRA	TEÓRICO-QUANTITATIVA	80	66,67
	ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	HISTÓRICA	80	66,67
	DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO	TEÓRICO-PRÁTICO	80	66,67
	ECONOMIA MONETÁRIA	TEÓRICO-QUANTITATIVA	80	66,67
	OPTATIVA	TEÓRICO-PRÁTICO	40	33,33
	<b>TOTAL DA 6ª ETAPA</b>			<b>400</b>

ETAPA	COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO (DCNS)	CARGA HORÁRIA (SEMESTRAL)	
			AULA	HORA
			TOTAL	TOTAL
7ª ETAPA	TCC I <sup>16</sup>	TEÓRICO-PRÁTICO	40	33,33
	MACROECONOMIA INTERNACIONAL	TEÓRICO-QUANTITATIVA	80	66,67
	TEORIA DO BEM-ESTAR E EXTERNALIDADES	TEÓRICO-QUANTITATIVA	40	33,33
	ECONOMIA REGIONAL E URBANA	TEÓRICO-PRÁTICO	40	33,33
	ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO	TEÓRICO-QUANTITATIVA	40	33,33
	HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO II	HISTÓRICA	40	33,33
	FINANÇAS CORPORATIVAS	TEÓRICO-QUANTITATIVA	80	66,67
	COMÉRCIO EXTERIOR	TEÓRICO-QUANTITATIVA	40	33,33
	<b>TOTAL DA 7ª ETAPA</b>			<b>400</b>

<sup>16</sup> TCC I é atividade supervisionada (e não aula) de orientação, oferecida em 33,33 horas-aula semestrais.



ETAPA	COMPONENTE CURRICULAR	EIXO DE FORMAÇÃO (DCNS)	CARGA HORÁRIA (SEMESTRAL)	
			AULA	HORA
			TOTAL	TOTAL
8ª ETAPA	TCC II <sup>17</sup>	TEÓRICO-PRÁTICO	40	33,33
	MACROECONOMIA DO CRESCIMENTO	TEÓRICO-QUANTITATIVA	80	66,67
	MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS	TEÓRICO-QUANTITATIVA	40	33,33
	SISTEMA FINANCEIRO INTERNACIONAL	HISTÓRICO	40	33,33
	ECONOMIA FLUMINENSE	HISTÓRICO	40	33,33
	ECONOMIA DA REGULAÇÃO	TEÓRICO-QUANTITATIVA	40	33,33
	O PENSAMENTO ECONÔMICO INSTITUCIONALISTA E A ESCOLA AUSTRIACA	HISTÓRICA	40	33,33
	TÓPICOS AVANÇADOS I	TEÓRICO-QUANTITATIVA	40	33,33
	TÓPICOS AVANÇADOS II	TEÓRICO-QUANTITATIVA	40	33,33
	TOTAL DA 8ª ETAPA		<b>400</b>	<b>333</b>
<b>CARGA HORÁRIA DE DISCIPLINAS</b>			<b>3.200</b>	<b>2.667</b>
<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>			<b>360</b>	<b>300</b>
<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b>			<b>360</b>	<b>300</b>
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>3.920</b>	<b>3.267</b>

A seguir incluímos tabelas sinóticas que indicam divisões por eixos temáticos, segundo as orientações das DCNs, indicação das disciplinas Universais e das disciplinas compartilhadas.

Na Tabela 11, em conformidade com o Artigo 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais, as disciplinas foram agrupadas conforme os eixos de conteúdo.

**Tabela 11.** Resumo da carga horária das aulas, distribuídas por eixo temático

EIXO TEMÁTICO	CARGA HORÁRIA (EM HORAS-RELÓGIO)
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO HISTÓRICA	500
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO GERAL	500
CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO TEÓRICO-QUANTITATIVA	1.233
CONTEÚDOS TEÓRICO-PRÁTICOS <sup>18</sup>	300
DISCIPLINAS DE METODOLOGIA	167
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>2.700</b>

<sup>17</sup> TCC II é atividade supervisionada (e não aula) de 6orientação, oferecida 33,33 horas-aula semestrais.

<sup>18</sup> SEM DISCIPLINAS DE METODOLOGIA E TCC I e II.



### 7.2.1. Disciplinas Universais oferecidas no Curso de Ciências Econômicas

Com o objetivo de trabalhar e reforçar a interdisciplinaridade, o aluno do curso de Ciências Econômicas deve cursar, para fins de integralização do curso, disciplinas comuns a todos os cursos da Faculdade. Do total de 59 disciplinas do curso de Ciências Econômicas, 10 disciplinas (15%) são **universais**. Essas são as **disciplinas Universais** (Tabela 12).

**Tabela 12.** Disciplinas Universais oferecidas no Curso de Ciências Econômicas da FPM RIO

DISCIPLINAS COMUNS ENTRE OS CURSOS DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E CIÊNCIAS CONTÁBEIS	ETAPA NO CURSO	AULA	RELÓGIO
INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS	1ª	40	33
CIÊNCIA TECNOLOGIA E SOCIEDADE		40	33
INTRODUÇÃO À COSMOVISÃO REFORMADA		40	33
LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO	2ª	40	33
ÉTICA E CIDADANIA	4ª	40	33
PRINCÍPIOS DE EMPREENDEDORISMO	5ª	40	33
METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	6ª	40	33
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	7ª	40	33
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	8ª	40	33
LIBRAS	-	40	33

Fonte: Elaboração própria, 2024.

Atendendo ao Decreto nº 5.626/2005, é de livre escolha para o aluno do curso de Ciências Econômicas cursar a disciplina **LIBRAS** (Língua Brasileira de Sinais), em qualquer período do curso. A possibilidade de cursar esta disciplina visa valorizar o papel desta linguagem para a constituição da pessoa surda, principalmente em relação à organização do pensamento, da cultura e da identidade, sendo determinante para sua inclusão social.

### 7.2.2. Disciplinas comuns entre os demais cursos (Disciplinas de Eixo e Obrigatórias)

O curso de Ciências Econômicas possui, ao total, 59 disciplinas. Dessas, 23 disciplinas (39%) são comuns aos cursos de Administração, Ciências Contábeis ou Direito, a depender da transdisciplinaridade do conteúdo (Tabela 13).



**Tabela 13.** Disciplinas comuns obrigatórias com os demais cursos da FPM RIO

EIXO	ETAPA	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	ADM	C. CONTÁBEIS	DIREITO	C. DADOS	C. EXTERIOR	REL. INTERN.	PSICOLOGIA
EIXO COMUM	1ª ETAPA	TÉCNICAS DE RACIOCÍNIO LÓGICO	X	X	X		X	X	
		ANÁLISE DE FUNCOES	X	X	X		X		
		DIREITO E CIDADANIA	X	X					
		SISTEMA DE INFORMAÇÕES ECONÔMICAS					X		
		CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO CONTÁBIL	X						
	2ª ETAPA	LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO	X	X				X	X
		ANÁLISE ECONÔMICA DE MERCADO	X	X	X			X	X
		ANÁLISE DESCRITIVA DE DADOS	X	X				X	X
		TEORIA GERAL DO DIREITO EMPRESARIAL	X	X					
		ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	X						
		TÉCNICAS DE DERIVAÇÃO E INTEGRAL					X		
	3ª ETAPA	ANÁLISE DA CONJUNTURA MACROECONÔMICA	X	X				X	X
		ANÁLISE INFERENCIAL PARA TOMADA DE DECISÕES	X						X
		ÁLGEBRA LINEAR					X		
		ECONOMIA POLÍTICA							X
	4ª	DIREITO DIGITAL E PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS			X				
	5ª	CÁLCULOS FINANCEIROS APLICADOS	X	X					
		ANÁLISE DE VIABILIDADE FINANCEIRA	X	X					



	6ª ETAPA	ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA						X	
		DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO						X	
		OPTATIVA							X
	7ª ETAPA	FINANÇAS CORPORATIVAS	X	X					
		COMÉRCIO EXTERIOR					X	X	
	8ª ETAPA	MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS	X	X					
		SISTEMA FINANCEIRO INTERNACIONAL					X	X	
		ECONOMIA FLUMINENSE			X				
		ECONOMIA DA REGULAÇÃO			X				
		O PENSAMENTO ECONÔMICO INSTITUCIONALISTA E A ESCOLA AUSTRIACA	X						
		TÓPICOS AVANÇADOS I							X
		TÓPICOS AVANÇADOS II				X			
	Atividades de Orientação	ESTÁGIO	X	X	X				
TCC		X	X	X					
Atividades Complementares	COMPOSTA DE ATIVIDADES DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	X	X	X					

Fonte: Elaboração própria, 2024.

### 7.2.3. Disciplinas específicas do curso de Ciências Econômicas (Obrigatórias)

Do total de 59 disciplinas do curso de Ciências Econômicas, 23 disciplinas (39%) são **Específicas** do curso (Tabela 14).



**Tabela 14.** Disciplinas exclusivas do curso de Ciências Econômicas da FPM RIO

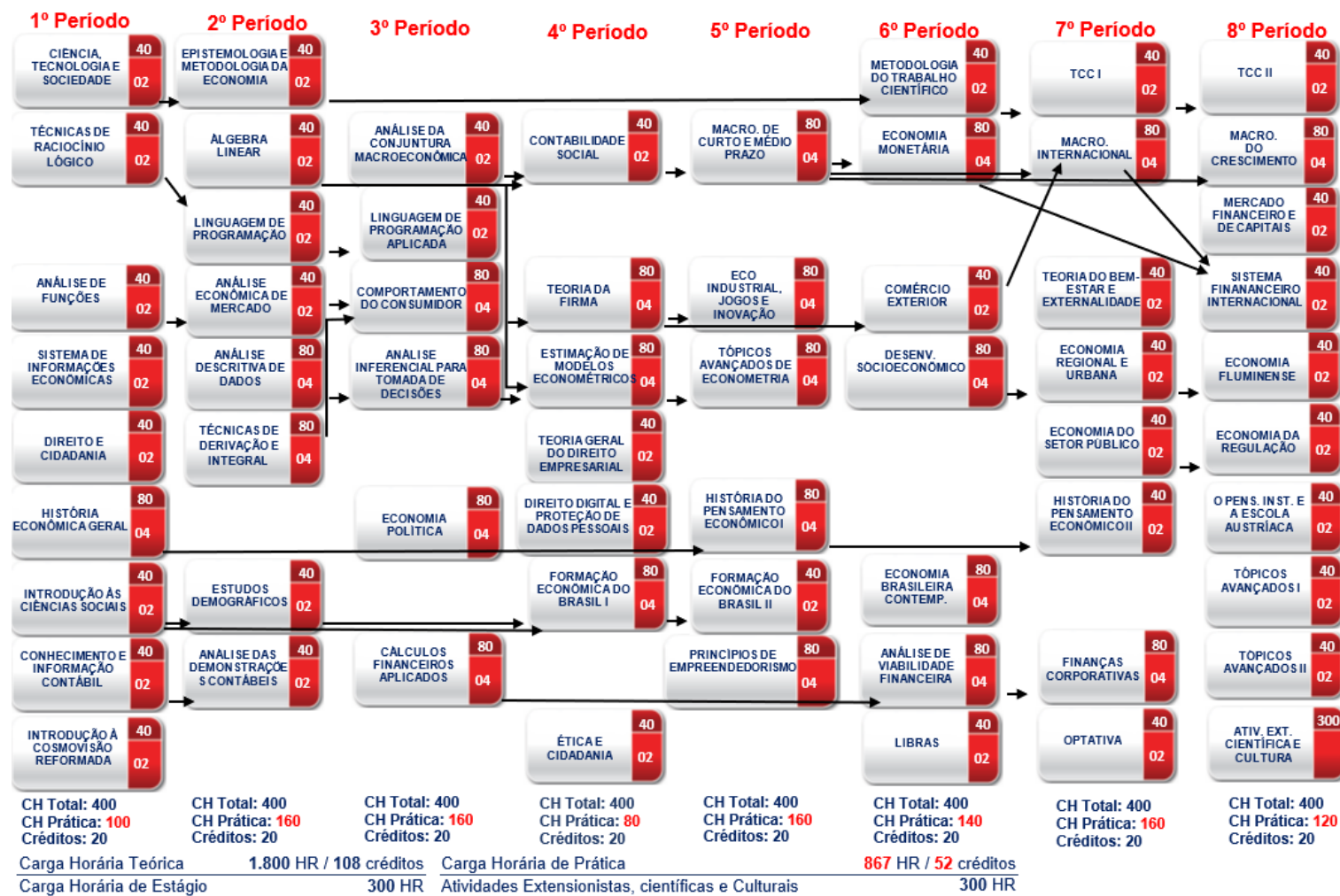
TIPO DE ATIVIDADE	ETAPA	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	HORA-AULA
EXCLUSIVA DO CURSO	1ª ETAPA	HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL	80
		EPISTEMOLOGIA E METODOLOGIA DA ECONOMIA	40
	2ª ETAPA	ESTUDOS DEMOGRÁFICOS	40
	3ª ETAPA	LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO APLICADA	40
		COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR	80
	4ª ETAPA	HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO I	80
		CONTABILIDADE SOCIAL	40
		TEORIA DA FIRMA	80
		ESTIMAÇÃO DE MODELOS ECONÔMÉTRICOS	80
		FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL I	80
	5ª ETAPA	MACROECONOMIA DE CURTO E MÉDIO PRAZO	80
		ECONOMIA INDUSTRIAL, JOGOS E INOVAÇÃO	80
		TÓPICOS AVANÇADOS DE ECONOMETRIA	80
		FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL II	40
	6ª ETAPA	ECONOMIA MONETÁRIA	80
	7ª ETAPA	MACROECONOMIA INTERNACIONAL	80
		TEORIA DO BEM-ESTAR E EXTERNALIDADES	40
		ECONOMIA REGIONAL E URBANA	40
		ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO	40
		HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO II	40
8ª ETAPA	MACROECONOMIA DO CRESCIMENTO	80	

Fonte: Elaboração própria, 2024.



## 7.6. SÍNTESE DA MATRIZ CURRICULAR

Figura 3. Fluxograma de integralização do curso de Ciências Econômicas







## PARTE 2 - CORPO DOCENTE E TUTORIAL

### 8. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

#### 8.1. COORDENAÇÃO DO CURSO

De acordo com o PDI, a Coordenadoria de Curso de Graduação é órgão responsável pela organização didático-científica, abrangendo e supervisionando as atividades dos professores que ministram aulas no respectivo Curso. O Coordenador de Curso de Graduação é nomeado pelo Diretor-geral, por prazo indeterminado, dentre professores integrantes da carreira docente e portadores no mínimo, do título de Mestre.

Ao Coordenador de Curso de Graduação compete (de acordo com o Art. 18 do Regimento Geral da FPM RIO):

- Supervisionar e orientar os trabalhos da Coordenação, buscando a excelência do seu Curso;
- Organizar o trabalho docente e discente;
- Promover o desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso de Graduação no âmbito de sua área de atuação;
- Atribuir encargos de ensino aos docentes segundo suas capacidades e especializações;
- Organizar, supervisionar e responder pela aplicação e avaliação de exercícios domiciliares ao discente em regime especial de frequência, previsto em lei;
- Sugerir providências para o constante aperfeiçoamento dos docentes;
- Supervisionar e orientar a elaboração dos planos de ensino das disciplinas nas respectivas áreas de atividade, atendidas as Diretrizes Curriculares;
- Convocar e dirigir as reuniões do Colegiado de Curso, do Núcleo Docente Estruturante e dos docentes;
- Zelar pelo cumprimento da regulamentação pertinente aos regimes de trabalho do Corpo Docente;
- Elaborar pareceres quando solicitado pelos órgãos superiores;
- Supervisionar as atividades de monitoria;
- Encaminhar à Coordenação Acadêmica, em datas previamente estabelecidas, a programação da oferta de disciplinas e demais componentes curriculares para o próximo período letivo;
- Analisar e decidir sobre solicitações dos discentes, no âmbito administrativo-pedagógico;
- Revisar e aperfeiçoar os documentos referenciais relativos ao seu curso de graduação, tais como o Projeto Pedagógicos de Cursos (PPC) e regulamentos específicos.
- Promover a supervisão contínua de todas as atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão;



- Promover a adequação do Projeto Pedagógico do curso de graduação às respectivas “Diretrizes Curriculares Nacionais” e outras determinações dos órgãos reguladores;
- Formular e coordenar as atividades de prática profissional do curso de graduação;
- Atender os discentes, em horários agendados, sobre questões acadêmicas;
- Acompanhar os relatórios da CPA e do INEP referente aos resultados;
- Desempenhar outras atribuições inerentes à função de Coordenador de Curso.

## 8.2. COLEGIADO DE CURSO

Segundo o PDI da FPM RIO, o Colegiado de Curso de Graduação é integrado pelo Coordenador do Curso, que o preside; 05 (cinco) representantes do corpo docente de áreas representativas do curso, nomeados pelo Diretor-geral, sendo 03 (três) indicados pelo Coordenador Acadêmico e 02 (dois) eleitos pelos seus pares, com mandato de 01 (um) ano, podendo haver recondução; 01 (um) representante do corpo discente do curso, indicado pelo órgão de representação acadêmica, com mandato de 1 (um) ano, com direito a recondução.

O Colegiado de Curso se reunirá sempre que necessário, por convocação do Coordenador de Curso.

De acordo com o Regulamento do Colegiado de Curso de Graduação da FPM RIO, o Colegiado deve se reunir, ordinariamente, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que necessário, por convocação do Coordenador de Curso, atribuindo duas horas semanais para o cômputo das atividades acadêmico-administrativas. O art. 3 do mesmo documento apresenta as principais atribuições do colegiado, que são:

- Analisar e deliberar sobre o Projeto Pedagógico do Curso;
- Apreciar e aprovar semestralmente os Planos de Ensino;
- Manter em arquivo todas as informações de interesse do Curso de Graduação, inclusive atas de suas reuniões, a fim de zelar pelo cumprimento das exigências legais;
- Discutir e analisar o desempenho do Curso de Graduação e questões acadêmico-administrativas relacionadas às atividades do Coordenador de Curso, respeitado o Regimento Geral da FPM RIO;
- Estimular e apoiar o aperfeiçoamento do pessoal docente;
- Analisar, sempre que houver necessidade, outras questões acadêmicas de natureza não pedagógica apresentadas por docentes e discentes;
- Analisar os casos de infração disciplinar e, quando necessário, encaminhar à Direção Acadêmica;
- Emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e extensão que lhe forem apresentados;
- Zelar pelo cumprimento de suas decisões.



### 8.3. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante de Curso de Graduação é órgão de acompanhamento didático-pedagógico de concepção, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação oferecido pela FPM RIO.

A composição quantitativa do Núcleo Docente Estruturante se fará dentro do previsto pela legislação educacional, para o ensino superior. Os membros do NDE serão designados pelo Diretor-geral, ouvido o Coordenador Acadêmico, dentre as indicações feitas pelo Coordenador de Curso.

Dispõe os arts 1º e 2º da citada Resolução:

Art. 1o. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Art. 2o. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante, entre outras:

I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O Regimento Geral e o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante da FPM RIO definem as atribuições do NDE, que são:

- Promover reflexão e propor diretrizes e normas para o regime didático-pedagógico do Curso, respeitada a política acadêmica aprovada pelos órgãos superiores da FPM RIO;
- Construir e acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) definindo concepção e fundamentos;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- Zelar pela regularidade e qualidade de ensino ministrado pelo Curso, através de acompanhamento junto à CPA;
- Propor ações em busca dos melhores resultados nos indicadores oficiais da educação superior de graduação;
- Acompanhar os resultados no ensino-aprendizagem constantes do PPC;
- Emitir parecer sobre as formas de avaliação e acompanhamento do Curso, após analisar documentos de avaliações discentes intermediárias e finais com os respectivos gabaritos;



- Estabelecer e atualizar o perfil profissional do egresso do Curso, contribuindo para a sua consolidação;
- Promover a interdisciplinaridade, zelando pela sua integração curricular entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Promover a integração horizontal e vertical do Curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo PPC;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do Curso;
- Promover a reflexão e, periodicamente, a atualização do PPC do Curso;
- Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação nos órgãos competentes, sempre que necessário;
- Revisar as ementas e os conteúdos programáticos;
- Colaborar na elaboração e recomendar a aquisição de obras indicadas como referências bibliográficas e demais equipamentos pedagógicos necessários, conforme o PPC;
- Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares e os planos de aulas;
- Propor a alteração fundamentada da carga horária da matriz curricular, ou de seus componentes isoladamente;
- Indicar cursos a serem ofertados em nível de atividade complementar como forma de nivelar o aluno ingressante ou reforçar o aprendizado;
- Realizar outras atividades indicadas ou recomendadas pelo Coordenador de Curso de Graduação.

O artigo 8º do Regulamento do Núcleo Docente Estruturante da FPM RIO define que o NDE deve se reunir ordinariamente, por convocação do seu Presidente, 2 (duas) vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo seu Presidente, atribuindo 2 (duas) horas semanais aos integrantes do NDE, quando no desempenho de suas competências.



## PARTE 3 – INFRAESTRUTURA

### 9. INFRAESTRUTURA DA FPM RIO

#### 10.1. ÁREA FÍSICA E INSTALAÇÕES PREDIAIS

##### 10.1.1. Espaço Físico Atual

Por iniciativa da Mantenedora, tendo em vista a premente necessidade de expansão e melhor conforto ao corpo discente, docente e técnico-administrativo da FPM RIO, foram adquiridas propriedades no bairro de Botafogo, Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro, para abrigar as atividades da Instituição de Ensino, situadas na Rua Marquês de Olinda, nºs 51 e 70.

**Tabela 15.** Espaço físico da FPM RIO

MARQUES DE OLINDA 51			
Andar	Descrição	Ocupação	M <sup>2</sup>
Térreo	Recepção		18,00
	Sala de Controle		8,00
	Empresa Júnior		22,00
	WC Feminino		12,00
	WC Masculino		12,00
	Coworking 1		40,00
	Sala de Reuniões		12,00
	Coworking 2		22,00
	WC PNE		5,00
	Café		8,00
	Vest. Feminino		10,00
	Vest. Masculino		10,00
	Área de Convivência		66,00
2º Pav	Núcleo de Formação em Direito		66,00
	WC Feminino		4,00
	WC Masculino		4,00
	Sala de aula		64,00
	WC Feminino		3,00
	WC Masculino		3,00
	Sala de aula		54,00
	Sala de aula		46,00
	Coordenação		8,00
	Recepção		12,00
3º Pav	Sala de aula		64,00



	WC Feminino		4,00
	WC Masculino		4,00
	Sala da aula		62,00
	WC PNE		5,00
		<b>TOTAL</b>	<b>648,00</b>



RUA MARQUÊS DE OLINDA Nº 70			
Andar	DESCRIÇÃO	OCUPAÇÃO	M <sup>2</sup>
Subsolo	Núcleo de Suporte Operacional	Área de trabalho	90,00
	Depósito do Suporte Operacional	Área de trabalho	4,50
	Copa	Refeições	6,00
	Gráfica	Área de trabalho	20,00
	Banheiro feminino		9,00
	Banheiro masculino		9,00
	Sala de descanso	Área destinada aos colaboradores	12,00
	Sala de apoio	Área de trabalho	10,00
	Manutenção	Guarda de materiais e equipamentos	13,00
	Vigilância	Guarda de materiais e equipamentos	13,00
	Limpeza	Guarda de materiais e equipamentos	8,00
	Depósito de resíduos		29,00
	Oficina manutenção	Trabalhos de manutenção	47,00
	Núcleo de Tecnologia	Área de trabalho	43,00
	Depósito do Núcleo de Tecnologia		32,00
Térreo	Depósito		6,00
	Área técnica		52,00
	Serviço de psicologia aplicada	Área de atendimento da Prática Acadêmica de Psicologia	83,00
	Secretaria acadêmica	Área de trabalho	32,00
	CPD	Área técnica	18,00
	Setor de permanência	Área de trabalho	11,00
	Secretária Acadêmica	Área de trabalho	8,00
	Sala de reunião		12,00
	Recepção		25,00
	Atendimento ao aluno	Área de trabalho	30,00
	Livraria		52,00
	WC feminino		4,00
	WC masculino		3,00
	Capelania	Área de trabalho	35,00
	WC feminino		16,00
	WC masculino		14,00
	WC PNE		3,00
	Área de convivência externa	Área de Convivência	267,00
	Biblioteca		180,00
	Salas de estudo da Biblioteca	08 salas para estudos	44,00
Área de Leitura		200,00	
Auditório		124,00	
Lounge + lanchonete	Área de convivência	128,00	



<b>2º Pav</b>	Sala dos Docentes		42,00
	Núcleo de Novos Alunos	Área de trabalho	40,00
	Marketing	Área de trabalho	26,00
	Recursos humanos	Área de trabalho	12,00
	Sala de reunião		10,00
	Contas a pagar	Área de trabalho	16,00
	Inspetoria	Área de trabalho	10,00
	WC feminino		22,00
	WC masculino		16,00
	WC PNE		4,00
	Setor de Compras	Área de trabalho	12,00
	Sala de Descompressão	Área de Convivência	42,00
	Sala 201	Sala de aula	42,00
	Sala 202	Sala de aula	40,00
	Sala 203	Sala de aula	40,00
	Sala de Controle Operacional	Área de trabalho	14,00
	Copa	Refeições	18,00
Mezanino	Sala de Estudos com mesas, cadeiras Sala Biblioteca	84,00	
<b>3º Pav</b>	Sala 301	Sala de aula	40,00
	Sala 302	Sala de aula	42,00
	Sala 303	Sala de aula	40,00
	Sala 304	Sala de aula	40,00
	Sala 305	Sala de aula	40,00
	Sala 306	Sala de aula	40,00
	Sala 307	Sala de aula	40,00
	WC feminino		21,00
	WC masculino		17,00
	WC masculino		17,00
	WC PNE		4,00
	Sala de reunião		15,00
	Coord de Atividades Complementares	Sala do Coordenador	12,00
	Coord de Pesquisa	Sala do Coordenador	12,00
	Coord de estágio	Sala do Coordenador	12,00
	Comissão Própria de Avaliação	Área de trabalho	12,00
	Coord de Acompanhamento ao Aluno	Sala do Coordenador	12,00
	Ouvidoria	Área de trabalho	12,00
	WC masculino		15,00
	WC feminino		15,00
WC PNE		4,00	
Copa	Refeições	5,00	





	Sala 308	Sala de aula	64,00
	Sala 309	Sala de aula	102,00
	Sala 310	Sala de aula	100,00
	Sala 311	Sala de aula	68,00
	Sala 312	Sala de aula	70,00
	Sala informatizada 313	Laboratório	55,00
<b>4º Pav</b>	Sala 401	Sala de aula	42,00
	Sala 402	Sala de aula	42,00
	Sala 403	Sala de aula	42,00
	Sala 404	Sala de aula	40,00
	Sala 405	Sala de aula	40,00
	Wc feminino		21,00
	Wc masculino		17,00
	Wc PNE		4,00
	Sala administrativo	Área de trabalho	16,00
	Sala 406	Sala de aula	42,00
	Sala 407	Sala de aula	40,00
	Sala de reunião		15,00
	Coord. Ciência de Dados	Sala do Coordenador do Curso	12,00
	Coord. Comercio Exterior	Sala do Coordenador do Curso	12,00
	Coord. Relações Internacionais	Sala do Coordenador do Curso	12,00
	Coord. Comunicação Empresarial	Sala do Coordenador do Curso	12,00
	Professores PPI	Área de trabalho	12,00
	Copa	Refeições	4,00
	Wc feminino		15,00
	Wc masculino		15,00
	Wc PNE		4,00
	Wc feminino		20,00
	Wc masculino		20,00
	Sala 408	Sala de aula	68,00
	Sala 409	Sala de aula	104,00
	Sala 410	Sala de aula	104,00
	Sala informatizada 411	Laboratório	55,00
	Sala informatizada 412	Laboratório	55,00
	Sala informatizada 413	Laboratório	55,00
	<b>5º andar</b>	Sala de reunião	
Secretaria			16,00
Coord. Acadêmico		Sala do Coordenador	10,00
Coord. Adm. Financeiro		Sala do Coordenador	13,00
Sala de reunião			40,00



Direção Geral	Sala do Diretor-geral	62,00
Terraço	Área de Convivência Colaboradores	178,00
Wc feminino		8,00
Wc masculino		7,00
Coord. Direito	Sala do Coordenador de Curso	12,00
Coord. Pós-Graduação	Sala do Coordenador	12,00
Coord. Psicologia	Sala do Coordenador de Curso	12,00
Coord. Administração	Sala do Coordenador de Curso	12,00
Coord. Ciências Contábeis	Sala do Coordenador de Curso	12,00
Coord. Ciências Econômicas	Sala do Coordenador de Curso	12,00
Wc feminino		12,00
Wc masculino		12,00
Copa	Refeições	6,00
Wc PNE		4,00
Capela		74,00
Sala 501	Sala de aula	82,00
Sala 502	Sala de aula	72,00
Sala 503	Sala de aula	50,00
Sala 504	Sala de aula	58,00
	<b>TOTAL</b>	<b>4.856,50</b>

A aquisição dos imóveis ocorreu em setembro de 2019. Por força da pandemia, contudo, as obras de adaptação e criação dos espaços acadêmicos só pode ser iniciada em março de 2022, com aprovação plena do projeto pela Prefeitura do Rio de Janeiro, iniciando as atividades docentes na nova sede em março de 2023

Além da ampliação do número de ambientes acadêmicos e laboratórios, os imóveis contam também com maior espaço de convivência e áreas verdes, proporcionando melhoria na qualidade de ensino e crescimento acadêmico a partir de uma ambiência moderna e que favorece a criatividade e interação entre alunos e professores.

Esse novo e moderno ambiente acadêmico possui características dinâmicas, possibilitando diferentes usos e configurações que acolham métodos ativos de ensino-aprendizagem, interação de pequenos e grandes grupos, áreas criativas para projetos e *design thinking*, possibilidade de conectividade digital e áreas de estudo em uma ampla biblioteca.



## 10.2. BIBLIOTECA

A preocupação em criar espaços adequados para leitura e estudo existe desde 1886 no Instituto Presbiteriano Mackenzie, quando era ainda Mackenzie College, e contava com uma coleção de livros deixada por missionários americanos que retornavam à sua pátria. Com o crescimento de seu acervo, inaugurou-se em 1918 uma pequena construção de dois cômodos abrigando em um, o acervo de 2 mil volumes e o outro para acomodar os leitores.

O projeto específico de um edifício para abrigar uma biblioteca era, no Brasil, ainda uma novidade. Os poucos exemplos existentes eram geralmente edifícios públicos, como a Biblioteca Nacional, aqui no Rio de Janeiro.

Em 1923 o Mackenzie apresentou o projeto de uma construção simples, mas que atendia à sua proposta e, em 1926, inaugurou-se a Biblioteca “George Alexander” em homenagem ao Conselheiro do Mackenzie College, um importante educador da nossa Instituição, com um acervo de 7 mil volumes. Em fevereiro de 1927, a Biblioteca foi franqueada ao público em geral. As inovações nela instauradas despertaram grande interesse, pois sua organização era totalmente diferente: a Classificação do material, o registro do acervo, o arranjo dos catálogos, tudo obedecia a novas técnicas. A maior novidade foi o livre acesso dos leitores às estantes.

Ao longo de todos esses anos as Bibliotecas do Mackenzie, pelo Brasil, desde a Universidade aos colégios, passando pelas Faculdades, vêm atualizando seu acervo, equipando e modernizando seus serviços, ampliando e adequando os espaços físicos, e capacitando tecnicamente seus recursos humanos na constante busca da melhoria contínua da qualidade de educação oferecida pelo Instituto Presbiteriano Mackenzie.

### 10.2.1. Dados

A Biblioteca da FPM RIO é registrada no Conselho Regional de Biblioteconomia – CRB/7 sob o número 669 e está estruturada para dar suporte às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão desenvolvidas na Instituição. Agrega obras doutrinárias - livros, revistas, coletâneas - complementares – artigos - Bases Científicas Nacionais e Internacionais - periódicos.

A FPM RIO tem em sua estrutura de Gestão Acadêmica o apoio da Biblioteca como órgão suplementar, subordinado à Direção Geral. O principal objetivo da biblioteca é promover a disseminação da informação



para a comunidade acadêmica, atuando na transformação de cidadãos em profissionais qualificados, bem como atender à comunidade local constituída pelo corpo discente e docente, pesquisadores e demais interessados, a fim de exercer o seu papel social de democratizar o conhecimento.

A biblioteca é órgão facilitador do processo ensino-aprendizagem utilizando a qualidade e a inovação dos serviços oferecidos como meta para superar as necessidades, as exigências e as expectativas de um novo perfil de profissional. Ela armazena e dissemina a informação, oferecendo suporte aos programas de ensino, pesquisa e extensão, atendendo discentes, professores, pesquisadores, funcionários e comunidade em geral.

A área da biblioteca é de 408m<sup>2</sup>, com plena acessibilidade e com uma política contínua de renovação e atualização de seu acervo. Compreendendo ser um espaço privilegiado de estudo e pesquisa, a biblioteca conta com 08 (oito) salas de estudo em grupo, com capacidade para 05 (cinco) lugares, bem como computadores para uso individual com acesso à internet e 104 lugares para estudo individual.

### 10.2.2. Horários de Funcionamento e Localização

Os recursos e serviços estão disponíveis aos usuários 75h (horas) por semana, nos seguintes horários: de 2<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> feira: das 07 às 22h. O acesso ao Sistema Pergamum - consulta ao catálogo, reservas, renovações - e às bases de dados online, com acesso remoto, são serviços oferecidos durante 24h via internet, ininterruptamente.

### 10.2.3. Pessoal Técnico-Administrativo

A equipe técnica administrativa responsável pelos serviços da Biblioteca conta com a seguinte estrutura operacional conforme Tabela 42.

**Tabela 16.** Pessoal de apoio e administrativo – biblioteca

<b>Pessoal de Apoio Técnico e Administrativo</b>	<b>Quantidade</b>
Bibliotecário	1
Assistente de Biblioteca	2
<b>Total</b>	<b>3</b>



#### 10.2.4. Serviços Oferecidos pela Biblioteca

A Biblioteca pode ser utilizada por professores, alunos, pesquisadores, funcionários da FPM RIO e do IPM, e pela comunidade externa, sendo a consulta aberta para o público geral, com livre acesso ao acervo, salvo para serviços de empréstimo.

Aos usuários externos (comunidade geral e outras instituições) estão disponíveis a consulta local e o empréstimo entre bibliotecas. Não estão disponíveis o empréstimo domiciliar, e o acesso às bases e bancos de dados eletrônicos assinados.

Aos usuários com necessidades especiais, internos e externos, a Biblioteca disponibiliza o leitor de tela NVDA. Sempre que necessário, é destacado um componente da equipe para atendimento pessoal, realizando as atividades de pesquisa e busca de material bibliográfico na base de dados e acervo físico, e demais suportes. Os usuários devem apresentar a identidade estudantil ou funcional para o ingresso no recinto da biblioteca, bem como para o uso de seus serviços.

O acesso online aos livros eletrônicos das plataformas: Biblioteca Virtual Pearson e da plataforma Minha Biblioteca são compatíveis com os softwares de leitura NVDA, para deficiência visual total ou parcial.

A política estabelecida em manter quantitativa e qualitativamente atualizado o acervo bibliográfico, adequação e modernização tecnológica das instalações físicas, de equipamentos, suportes bibliográficos (bases de dados eletrônicas) e serviços, têm garantido a fidelização dos principais clientes da Biblioteca, os alunos e professores da FPM RIO, e atraído anualmente novos usuários internos e externos. A qualidade e atualidade do acervo têm resultado no bom desempenho neste quesito nas avaliações recebidas do MEC/INEP.

Devem ser observadas as regras de utilização da Biblioteca constantes no Regulamento Interno, no que se refere à disciplina, uso e conservação do acervo e instalações, e da disponibilidade serviços prestados.

Dentre os serviços, encontra-se:

- Consulta online ao catálogo do acervo da Biblioteca;
- Orientação quanto à normalização de trabalhos científicos e de referências bibliográficas;
- Orientação para elaboração de levantamentos bibliográficos em bases de dados;
- Auxílio à pesquisa;



- Divulgação de novas aquisições;
- Orientação quanto ao uso da Internet, bases de dados *on-line* (*assinadas e Portal de Periódicos da CAPES*);
- Livre acesso ao acervo;
- Empréstimo domiciliar informatizado destinado aos usuários internos;
- Empréstimo entre Bibliotecas (outras Instituições);
- Acesso local e remoto às bases de dados eletrônicas *on-line*, assinadas como: ProQuest, EBSCO Ultimate, Fuente Acadêmica, JSTOR, GedWeb (normas técnicas ABNT) entre outras;
- Acesso local e remoto ao Portal de Periódicos da CAPES;
- Acesso local e remoto aos livros eletrônicos das principais editoras acadêmicas;
- Acessibilidade no acesso aos livros eletrônicos - Compatibilidade com softwares leitura e disponibilização do conteúdo em áudio;
- Acessibilidade no acesso aos artigos eletrônicos de periódicos das bases da EBSCO;
- Acessibilidade leitor de tela NVDA;
- Serviço de Referência Virtual da Biblioteca;
- Gerador automático de Fichas Catalográficas – disponível no site da Biblioteca.

A quantidade de material emprestado e os prazos para devolução variam de acordo com a categoria do usuário. Estão à disposição os serviços de reserva e renovação de material. Não estão sujeitos a empréstimos obras de referência, de consulta local, as obras raras, clássicas e as esgotadas, sem condições de reposição, e exemplar permanente de obras que compõem bibliografia básica. O material emprestado é intransferível e a sua guarda é de total responsabilidade do usuário que o retirou da Biblioteca, a quem cumpre zelar pelo cumprimento dos prazos de empréstimos e conservação do acervo.

### **10.2.5 Organização Técnica do Acervo**

A organização do acervo obedece a critérios biblioteconômicos internacionais de padronização. Para o processamento técnico dos livros o código de catalogação utilizado é o *Anglo American Cataloguing Rules*, 2<sup>nd</sup> ed. (AACR<sub>2</sub>).



Adotam-se dois sistemas de classificações em virtude da adequação às áreas específicas do conhecimento: *Library of Congress Classification* e *Dewey Decimal Classification (CDD)*, 21th ed.

### 10.2.6 Política de Atualização

O acervo atende apropriadamente às funções de ensino, pesquisa e extensão, em livros, periódicos (assinaturas correntes), base de dados, vídeos, software, além de livros de referência, acervo abrangente das outras áreas de conhecimento. O acervo será sempre formado por fontes de informação, tecnicamente organizadas, para leitura e pesquisa, possibilitando a transformação da informação em conhecimento. Os documentos que compõem o acervo priorizarão as áreas de conhecimento dos cursos propostos pela FPM RIO, principalmente as bibliografias básicas e complementares, além das áreas afins.

Mantendo a filosofia de melhoria contínua, a Biblioteca vem atualizando e ampliando seu acervo, equipando e modernizando seus serviços, ampliando e adequando os espaços físicos e, capacitando tecnicamente seus recursos humanos.

O processo de aquisição de livros é indireto, sendo sua operacionalização, como cotação e fechamento de pedido de fornecimento, feita por Departamento de Compras. O processo de aquisição de periódicos é direto, tendo sua operacionalização como cotação e fechamento de pedido de fornecimento, centralizada pela Biblioteca, que, também controla as aquisições e renovações de assinaturas, registro e controle de coleções de fascículos e exemplares.

A Biblioteca realiza o controle das aquisições de livros e periódicos desde o pedido de compra feito pelos docentes, verificando desde a correção de dado e duplicidade até o recebimento dos materiais, fazendo a verificação de conformidade e estado físico para aceitação e cadastramento para incorporação ao acervo.

O acervo é adquirido a partir de indicações dos professores, feitas nos planos de ensino e aprovadas pelos Colegiados de cursos. São adquiridas obras indicadas na bibliografia básica e complementar de acordo com a necessidade de cada componente curricular, obedecendo às orientações normativas do Ministério da Educação. Também são adquiridas obras a partir das sugestões e indicações do corpo discente, funcionários e usuários em geral.



Como subsídios aos docentes na elaboração de bibliografias básica e complementar, a Biblioteca encaminha catálogos e listas de livrarias e editoras especializadas, disponibiliza bases de dados referenciais para consulta e promove demonstrações e apresentações de produtos acadêmicos.

Os periódicos são de informação geral, acadêmicos e científicos, nacionais e estrangeiros, cobrindo as áreas do conhecimento humano nas quais a FPM RIO atua. A Biblioteca assina bases de dados de periódicos eletrônicos, que possibilitam à comunidade acadêmica acesso à ampla informação sobre as áreas do conhecimento humano, com ênfase para os cursos oferecidos, em todos os níveis.

### 10.2.7 Política de Informatização

O *software* de gestão de dados utilizado pela Biblioteca da FPM RIO é o Sistema Pergamum, o qual proporciona agilidade ao serviço de catalogação eletrônica do acervo de livros e periódicos, aumentando a confiabilidade dos dados da base. É utilizado em mais de 600 Instituições e aproximadamente 10.000 bibliotecas em todo o Brasil e está presente em mais de 49 países.

O Pergamum é um sistema informatizado de gerenciamento de bibliotecas, desenvolvido pela Divisão de Processamento de Dados da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, que contempla as principais funções de uma biblioteca e funciona de forma integrada da aquisição ao empréstimo.

O Sistema Pergamum permite acesso à base de dados via *browser Internet*, trabalha com arquitetura cliente/servidor para acesso e atualização de dados em rede local e remotamente, entrada e atualização de dados *on-line*.

Apresenta compatibilidade com o código biblioteconômico de catalogação AACR2, segundo nível, para todo tipo de documento; trabalha com formato MARC 21 nos registros bibliográficos internos, para exportação e importação, e possibilita importação de dados de centros de catalogação cooperativa, e exportação de dados para intercâmbio de registros bibliográficos, via formato *ISO-2709*.

O Pergamum possui sistema de gerenciamento de texto, imagem e som, controle de periódicos com *Kardex* e indexação de artigos. Apresenta, ainda, controle de empréstimo para qualquer tipo de documento, reserva,





cobrança personalizada com prazos diferenciados por tipos de materiais e usuários, devoluções, renovações, atrasos, multas, negociações e suspensões, geração de etiquetas de código de barras para empréstimo dos documentos, contabilização de estatísticas de uso, processamento técnico etc., emissão de diversos tipos de relatórios em conformidade com critérios recomendados pelo MEC/INEP.

A Biblioteca está integralmente informatizada. Está disponível para seus usuários um sistema de levantamento bibliográfico através do catálogo informatizado (base de dados) e funciona com as seguintes facilidades:

- Acesso remoto (Modem) para consultas/reservas do acervo;
- Acervo eletrônico;
- Consultas do acervo em terminais;
- Controle de movimentação de acervo (empréstimo/consultas/cobrança) com relatórios estatísticos;
- Integração com a área acadêmico-administrativa, possibilitando o efetivo controle na cobrança de livros não devolvidos;
- Interligação com redes nacionais e internacionais (COMUT, IBICT, Internet) e outras bibliotecas cooperantes (empréstimos entre bibliotecas).

A Biblioteca conta com equipamentos necessários para atender à comunidade acadêmica. Para operacionalização do sistema, a Biblioteca conta com os equipamentos necessários, como: microcomputadores, leitoras óticas, impressoras térmicas e teclados PIN. Também são disponibilizados Chromebooks para autoatendimento onde é possível realizar pesquisas dos acervos (físico e online), renovar e reservar livros. A atualização tecnológica desses equipamentos é realizada periodicamente, de acordo com o plano de informática.

### **10.2.8 Acervo**

Os acervos bibliográficos físico e virtual são atualizados constantemente, por indicação de alunos e professores, por solicitação da coordenadoria e da equipe da Biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de pesquisa e extensão. É dada prioridade, na aquisição de livros, àqueles indicados pelos professores como bibliografia básica e



complementar de cada componente curricular dos cursos ministrados, em todos os níveis.

Além do acervo específico de cada curso, a Biblioteca tem à disposição livros de referência, acervo abrangente das outras áreas de conhecimento.

Atualmente, o acervo total de livros disponíveis na base de dados Pergamum é de 30.761 volumes, sendo 6.103 títulos. Além de 26.340 materiais online disponibilizados através do sistema.

Além do acervo físico, a Biblioteca Presbítero Nilson de Oliveira disponibiliza desde 2012 um acervo de e-books, superando 17 mil títulos, como se observa na tabela a seguir:

**Tabela 17.** Demonstrativo do Acervo de Livros Eletrônicos

Livros Eletrônicos (e-books)			
Fornecedor	Assinatura	Acesso Perpétuo	Total
Institute of Electrical and Electronics Engineers - IEEE	-----	767	767
EBSCO	-----	60	60
Minha Biblioteca	10.682	-----	10.682
Pearson	6.230	-----	6.230
ProQuest	-----	54	54
Total	16.912	881	17.793

### 10.2.9 Repositório Institucional

O Adelpha Repositório Digital do Mackenzie foi criado pela Biblioteca com o objetivo de armazenar, preservar e disponibilizar na Internet a produção intelectual da Instituição em acesso aberto.

O *software* utilizado é o DSpace (livre), o qual permite o gerenciamento da produção científica de qualquer tipo de material digital,



proporcionando maior visibilidade e garantindo a sua acessibilidade ao longo do tempo.

### **10.3 LABORATÓRIOS**

Todas as instalações e equipamentos existentes passam por um processo contínuo de atualização tecnológica e guardam uma estreita ligação com as propostas pedagógicas dos cursos oferecidos na FPM RIO.

#### **10.3.1. Recursos de Informática Disponíveis**

A comunidade acadêmica da FPM RIO dispõe de 05 laboratórios de informática servidos por mais de 150 equipamentos entre computadores e notebooks, além de programas devidamente registrados e licenciados, na forma da lei, para uso da comunidade acadêmica em suas atividades. A expansão e atualização da infraestrutura de TI da FPM RIO, ao longo do quinquênio, serão feitas mediante diagnóstico das necessidades que se apresentarem ao longo do período. Serão instalados mais laboratórios de acordo com as necessidades que se apresentarem.

#### **10.3.2 Horário de Funcionamento**

Os laboratórios asseguram acessos diários, de 2ª a 6ª feira das 07h30m às 22h50m e aos sábados das 08 às 17h, para que os professores e alunos tenham plenas condições de desenvolvimento de seus estudos, práticas investigativas, trabalhos, consultas, serviços e cursos de extensão.

#### **10.3.3 Política de Acesso e Uso**

A utilização dos laboratórios é atividade essencial para os cursos, tanto dentro da carga horária como em horários adicionais, de acordo com a organização de cada componente curricular e da administração dos laboratórios. As atividades em laboratório poderão ser feitas em grupo ou individualizadas, com acompanhamento direto do professor responsável pelo componente, auxiliado por monitores, quando for o caso, e pessoal técnico de apoio.



#### 10.3.4 Plano de Conservação e Atualização Tecnológica

A conservação e atualização dos equipamentos serão feitas a partir de uma análise constante a cargo do pessoal técnico de apoio, com o auxílio do pessoal da manutenção, os quais verificarão a necessidade de aquisição de novos equipamentos e/ou atualização dos existentes.

A atualização de *software* será feita também mediante análise periódica do pessoal técnico de apoio, consideradas as sugestões de professores do curso que utilizarão os laboratórios como suporte para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

#### 10.3.5 Plano de Manutenção

A manutenção de equipamentos, dependendo de sua amplitude, será assegurada pelo pessoal técnico de apoio da própria Instituição ou através de contratos com os fornecedores dos equipamentos. A reposição de materiais de consumo será compatível com a demanda das atividades realizadas em cada semestre.

#### 10.3.6 Pessoal Técnico de Apoio

O pessoal técnico de apoio é formado por equipe de profissionais escolhidos pela FPM RIO, tendo como responsabilidades a atualização tecnológica, a manutenção da gerência de redes, a manutenção e instalação dos equipamentos nos laboratórios, na biblioteca e nos demais setores, para que o ensino seja sempre ministrado com apoio das novas tecnologias e para assegurar a manutenção da qualidade dos cursos e programas oferecidos à comunidade acadêmica.

### 10.4. GERÊNCIA DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

A Gerência de Tecnologia e Inovação (GERTI) é o departamento responsável pelas atividades de Tecnologia Digitais e da Informação (TI) — equipamentos, softwares, suporte técnico, help desk, laboratórios de informática, telefonia, setor de áudio-vídeo, segurança da informação e sistemas em geral — do IPM, em todas as suas Unidades: Sede em Higienópolis-SP, Alphaville/Barueri-SP, Campinas-SP, Curitiba-PR, Brasília-DF, Rio de Janeiro-RJ e Palmas-TO.



A GERTI centraliza na Sede em São Paulo, a sua principal infraestrutura de Datacenter, telecomunicações e sistemas corporativos e atende as áreas administrativas e acadêmicas, incluindo a Universidade Presbiteriana Mackenzie, as unidades dos Colégios Presbiterianos Mackenzie, as Faculdades do Mackenzie no Brasil, e outros demais órgãos da Instituição.

Com o objetivo de definir as diretrizes e responsabilidades dos colaboradores para aplicação de controles de proteção das informações, sistemas e infraestrutura de TI, a Instituição possui a Política de Segurança da Informação, disponível na Intranet corporativa.

Atualmente a GERTI tem buscado acelerar a transformação digital da Instituição, através da implementação de processos digitais e online, de forma que os documentos produzidos e recebidos, referentes à vida acadêmica dos alunos e necessários para comprovar seus estudos, ocorram por meio digital, conforme os diversos sistemas corporativos, departamentais e serviços de internet apresentados nos itens a seguir.